

Nelmira Moreira da Silva

**AS VERSÕES LATINA E PORTUGUESA
DOS DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO: UM ESTUDO
COMPARATIVO DA ORDEM DAS PALAVRAS**

UNICAMP

Instituto de Estudos da Linguagem



Nelmira Moreira da Silva

**AS VERSÕES LATINA E PORTUGUESA DOS
DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO: UM ESTUDO
COMPARATIVO DA ORDEM DAS PALAVRAS**

Dissertação apresentada à Comissão de Pós-Graduação do Curso de Mestrado em Lingüística da UNICAMP, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Lingüística.

Orientador:

Prof.^a Dr.^a Charlotte Chambelland Galves

UNICAMP

Instituto de Estudos da Linguagem

1999

8165166

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA IEL - UNICAMP

Si38v Silva, Nelmira Moreira da
As versões latina e portuguesa dos Diálogos de São Gregório: um estudo comparativo da ordem de palavras / Nelmira Moreira da Silva. - Campinas, SP: [s.n.], 1990.

Orientador: Charlotte Marie Chambelland Galves
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Língua latina. 2. Língua portuguesa. 3. Gramática comparada e geral - ordem das palavras. I. Galves, Charlotte Marie Chambelland. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Para

Valdemira – minha mãe

José - meu marido

Letícia e Thales – meus filhos

Este exemplar é a redação final da tese
defendida por Nelmira Moreira

da Silva

e aprovada pela Comissão Julgadora em

10, 02, 99.

Dr. CHARLOTTE MARIE CHAMBERLAIN GALVES

AGRADECIMENTOS

Quero aqui demonstrar toda a minha gratidão àqueles que, de uma forma ou de outra colaboraram comigo neste trabalho.

Em primeiro lugar agradeço a Deus por tudo; pela vida, pela amizade, pela saúde e pela força de vontade que torna tudo realizável.

A Charlotte Galves, minha orientadora, por me ter mostrado caminhos, e ajudado-me sempre com seu saber e competência.

A Ilza Ribeiro sou imensamente grata, pelo interesse pela lingüística que incutiu em mim desde os tempos da graduação; pela confiança, incentivo e apoio ilimitados; por suas idéias iluminadoras, sua generosidade e por sua amizade.

A professora Dr.^a Cecília Perroni por seus ensinamentos, sua dedicada atenção e imenso apoio enquanto estive em Campinas, meu muito obrigada!

A professora Dr.^a Mary Kato pela colaboração valiosa a este trabalho.

Ao professor Dr. Paulo Vasconcelos pela leitura atenta e preciosas sugestões ao trabalho.

Um agradecimento todo especial ao meu mestre e amigo, professor José Jerônimo, por tudo que sei de Latim. Ele é, em grande parte, responsável pela minha formação profissional e pessoal, pelo seu exemplo de cidadania, de justiça, de cumprimento do dever, de humildade e da doação generosa de toda sua sabedoria. Por tudo e, principalmente pela nossa amizade, muitíssimo obrigada. *Ab imo corde.*

A todos os colegas, amigos e professores pelo incentivo e apoio.

Agradeço à minha mãe, que tornou tudo possível, por sua força, incentivo, cooperação, pela solidariedade, companhia na solidão noturna, pelas palavras de conforto nos momentos de aflição e desânimo, e também pelas tão oportunas merendinhas. Por tudo isso, e muito mais, eu agradeço.

A José, meu marido, pela compreensão e apoio, pela tolerância e cooperação durante o período do curso, e quando da minha estadia em Campinas. Agradeço também pela paciência nos momentos de grande *stress* e por sua presença sempre calma e paciente.

A meus filhos, Letícia e Thales, por me liberarem de momentos que eram seus e pelo conforto carinhoso dos beijinhos e abraços e sorrisos, meu eterno amor.

A Neilton, meu irmão, pela preciosa ajuda na digitação dos *corpora*, e de diversos outros textos, meus sinceros agradecimentos.

A Nelma, minha irmã toda minha gratidão pela companhia e carinho dados aos meus filhos, nas suas horas de folga.

A Dilzete, pela força e pela tranqüilidade que me transmite, pelas leituras e sugestões a este trabalho, por sua presença constante e por nossa grande amizade. Muito obrigada!

A Gilcélia, pelo companheirismo em todos os momentos, pelo incentivo e ajuda durante a redação do trabalho, principalmente durante as leituras de textos em língua inglesa e por seu bom humor que amenizou os momentos de angústia.

A Irenilza (amiguinha), também por sua grande ajuda nas leituras em inglês, pela sua dedicada preocupação com o caminhar dos trabalhos e pelas conversas animadoras.

A Terezinha e sua família, pela dedicação afetuosa e pelas pacientes horas ao lado do meus pequeninos, durante todo o curso, o que possibilitou dedicar-me mais tranqüilamente ao trabalho.

A Dona Lenita, pela acolhida calorosa e o carinho maternal com que me tratou, quando da minha estadia em Campinas, tornando menos dolorida a saudade da família.

A UNICAMP pela afetuosa recepção por partes de seus professores e funcionários e por oferecer as necessárias condições de trabalho.

A Universidade Estadual de Feira de Santana por me liberar das tarefas docentes, dando-me condições para realizar este trabalho.

A CAPES por me conceder a bolsa de estudos que permitiu o estágio na UNICAMP.

“Que cada uno reciba cierta impresión de una lengua romance, y que diversas personas puedan a menudo recibir idéntica impresión, es cosa natural (...). Todas estas impresiones, naturalmente, pueden ser justas; pero la comprobación de que realmente lo sean puede hacerse solamente después de haberse preguntado hasta qué punto y por qué lo son”.

(Vidos, 1968: 382-3)

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ilza Maria Oliveira Ribeiro

Prof. Dr. Paulo Vasconcelos

Profa. Dra. Charlotte M. C. Galves

Profa. Dra. Maria Aparecida Torres Morais

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

ABREVIATURAS

INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - EDIÇÃO BILÍNGUE DOS “DIÁLOGOS DE SÃO GREGÓRIO”

- 1.0 Informações filológicas sobre o texto 16**
- 1.1 Sinópsese: Os Diálogos de São Gregório 18**

CAPÍTULO II – ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ORDEM EM DUAS SINCRONIAS – LATIM- PORTUGUÊS ARCAICO

- 2.1 Descrições “clássicas” da ordem de constituintes em Latim e
Português Arcaico 90**
 - 2.1.1 Sobre a ordem em Latim 91
 - 2.1.2 Sobre a ordem em Português Arcaico 94
- 2.2 O quadro teórico 96**
 - 2.2.1 A posição do verbo na perspectiva da Gramática Gerativa 96
 - 2.2.2 O movimento do verbo e as diferentes ordens de palavras 98
- 2.3 Algumas propostas de análise da ordem de constituintes em
Latim e em Português Arcaico 104**
 - 2.3.1 Propostas para Latim 104
 - 2.3.2 Propostas para o PA 109

CAPÍTULO III – OS DADOS

3.1	Algumas observações sobre a construção dos enunciados.....	119
3.2	A descrição dos dados.....	121
3.2.1	O verbo em posição inicial.....	121
3.2.1.1	Apresentação dos dados.....	121
3.2.2	O verbo em posição medial.....	124
3.2.2.1	Apresentação dos dados.....	124
3.2.3	O verbo em posição final.....	129
3.2.3.1	Apresentação dos dados.....	129
3.3	Considerações sobre os dados.....	133
3.3.1	Sobre a colocação dos complementos pronominais.....	143
3.3.2	Outras evidências para duas sintaxes diferentes.....	146
3.4	Considerações Finais.....	149

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREVIATURAS UTILIZADAS

DSG	= Diálogos de São Gregório
L	= Latim
PA	= Português arcaico
NOM	= nominativo
GEN	= genitivo
ABL	= ablativo
DAT	= dativo
ACUS	= acusativo
ABL.ABSOL.	= ablativo absoluto
V	= verbo
Flex.	= flexionado
S	= sujeito
P	= predicado
C	= complemento

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo fazer uma descrição comparativa da ordem das palavras nas versões latina e portuguesa do livro II dos *Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório*. Em particular, pretende-se verificar se a sintaxe portuguesa reflete externamente a sintaxe latina. O ponto de partida do trabalho é uma edição bilíngüe, sinóptica das duas versões do livro II dos “*Diálogos*”. São apresentados alguns estudos descritivos e analíticos sobre a ordem em Latim e em Português Arcaico. O quadro teórico usado para a análise é a teoria da Gramática Gerativa. Dentro desses princípios de análise, verifica-se que a posição do verbo difere substancialmente nas duas línguas. As similaridades que existem entre as duas versões são de ordem estilística. Sempre que a sintaxe do português o permite, o tradutor se mantém fiel à construção latina. Mas essa fidelidade é limitada pelas diferenças sintáticas profundas entre as duas línguas. O trabalho conclui, portanto, que a versão portuguesa dos *Diálogos de São Gregório* reflete genuinamente a sintaxe do Português Arcaico.

ABSTRACT

This work aims to make a comparative description of the Latin and Portuguese word order from the book II “Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório”. As a main point, it is a goal of this work to verify if the Portuguese syntax is affected by the Latin syntax. The work starting point is based on synoptical and bilingual edition of the two versions of the book referred above “Diálogos”. Previous descriptive and analytical studies about the Latin and old Portuguese order are presented. The theory adopted for the analysis is the Generative Grammar. According to these principles of analysis it is observed that the verb position differs substantially between the two languages. The similarities existing between the two versions are stylistic. As much as it is allowed by the Portuguese syntax, the translator holds to the Latin construction. But this fidelity is constrained by the deep syntactic differences between the two languages. The conclusion of this work is that the Portuguese version of “Diálogos de São Gregório” reflects, genuinely, the Old Portuguese syntax.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como objetivo fazer uma descrição e análise comparativa das orações principais de duas versões do livro II dos *Diálogos de São Gregório* – A versão latina e a versão portuguesa - para verificar se a sintaxe do texto português, levando-se em conta ser uma tradução, é afetada pela sintaxe do texto latino ou representa genuinamente a sintaxe portuguesa da época.

A base da minha análise é o texto em Latim do livro II dos *Gregorii Magni Dialogi*, edição de 1924, comparado com o texto do mesmo livro da versão portuguesa- *A mais antiga versão portuguesa dos Diálogos*- edição crítica da cópia de um documento do século XIV, efetuada por Rosa Virgínia Mattos e Silva.

Elegi como objeto privilegiado para estudo o fenômeno da ordem de palavras, no qual o Latim e o Português diferem obviamente, analisando, em particular, a posição do verbo nas orações finitas.

O fenômeno da variação na ordem de palavras tem sido muito discutido por lingüistas nas últimas décadas, principalmente com relação às línguas românicas, (Pinkster, 1995, sobre o Latim; Mattos e Silva, 1989 e Ribeiro, 1995, sobre o PA) trazendo contribuições valiosas para o entendimento de várias questões relacionadas a esse assunto

Dentro da teoria de Princípios e Parâmetros, a variação na ordem de palavras tem sido considerada do ponto de vista da posição do verbo na oração, sendo que essa posição é derivada dos valores atribuídos aos núcleos funcionais.(Pollock, 1989; Roberts, 1993 e 1995)

É esse quadro teórico que norteará a organização dos dados, uma vez que seus pressupostos favorecem uma melhor compreensão dos fenômenos lingüísticos relacionados à variação e mudanças entre as línguas.

O trabalho está estruturado de acordo com a seguinte organização:

No capítulo I, apresento uma Edição (L/PA), sinóptica, do livro II dos *Diálogos de São Gregório*, fornecendo, inicialmente, algumas informações filológicas sobre os textos que a compõem. Dessa Edição Bilíngüe são extraídos os dados que constituem o *corpus* de estudo.

No capítulo II trago algumas descrições “clássicas” da ordem das palavras em L(atim) e em Português Arcaico (PA) e, como referência ao quadro teórico utilizado, uma exposição sobre a Gramática Gerativa e a teoria de Princípios e Parâmetros, mostrando como o fenômeno da ordem é analisado por lingüistas que seguem esse arcabouço teórico. Por fim, traz algumas propostas de análise, dentro desse quadro teórico, sobre a ordem dos constituintes nos dois períodos analisados.

No capítulo III, apresento a descrição sintático-comparativa das sentenças em L e PA, tomando como ponto de partida para a análise a posição do verbo em relação aos outros constituintes da oração. Faço, em seguida, os comentários sobre os dados analisados.

Inspirando-me nas reflexões teóricas que adoto e na análise dos dados, algumas conclusões são apresentadas como (não) finalização do trabalho.

CAPÍTULO I

A EDIÇÃO BILÍNGÜE

1.0 Informações Filológicas sobre o Texto

Esta Edição Bilíngüe foi elaborada com o objetivo de constituir o *corpus* para o trabalho comparatista a que me propus.

O texto selecionado, os *Gregorii Magni Dialogi*, foi escrito originalmente em Latim pelo papa Gregório I ou São Gregório Magno, nos fins do século VI, e dedicado à rainha Teodolinda. Texto pragmático, voltado para a educação religiosa, tornou-se a obra mais popular de Gregório I, sendo traduzida também para o grego, o árabe, o anglo-saxão, o francês. As versões em português datam dos séculos XIV e XV.

Mattos e Silva (1971) encontrou, em arquivos e bibliotecas portuguesas 29 cópias de manuscritos de São Gregório, das quais oito eram versões em Latim e Português dos *Quatro Livros dos Diálogos*.

Os códices remanescentes em Português que foram trabalhados pela autora são: o códice alcobacence XXXVI/181, denominada de versão C, data de 1416; o códice alcobacence XXXVII/182, versão B, datada provavelmente, entre fim do século XIV e a primeira metade do século XV; e o manuscrito de Serafim da Silva Neto, a versão A, de origem e data desconhecidas. Foram encontradas também duas versões em Latim, o códice XXXV/176 e o códice 73 sobre as quais Mattos e Silva (id) faz referência apenas quando necessário.

A versão em Latim utilizada neste trabalho foi a editada por Humberto Moricca em 1924, nos volumes das *Fonti per la Storia d'Itália*, que, nas palavras de Mattos e Silva “destaca-se de todas as outras anteriores (...) pela importância que o editor dá aos mais antigos e significativos manuscritos em que se transmitiu a obra” (id., 1971: 7)

O texto da versão portuguesa é a edição crítica de Mattos e Silva (1971), baseada no manuscrito de Serafim da Silva Neto, a versão A ou “A mais antiga versão portuguesa dos *Quatro Livros dos Diálogos de São Gregório*”, como diz o título da edição. Além de ser a mais antiga é também a mais completa.

A versão A, como já dito, é de origem e data desconhecidas, mas a opinião mais aceita é a de que essa versão seja de origem nortenha, pois os manuscritos foram comprados em Vila do Conde, perto do Porto. Quanto à data, nada se pode dizer com certeza. Para alguns, como o prof. Serafim da Silva Neto (id., 1971) a versão data do princípio do século XIV.

Analisando seu material para a edição crítica, Mattos e Silva confronta a versão A com as outras duas versões, B e C e conclui que as três versões são cópias de manuscritos mais antigos (ibid.:34). Ressalta, no entanto, que as versões A e C podem ser cópias de uma mesma tradução, embora o texto C seja o que mais se aproxima do original latino. Segundo a autora, dos três documentos, essa é a versão mais arcaizante, isto é, conserva mais características do original latino. Ela observa que, além de outras diferenças entre as versões A e C, 24% dos capítulos da versão C apresentam-se mais próximos do original latino; os nomes próprios são corrigidos em C pelo Latim enquanto em A, encontram-se deturpados. A explicação da autora é que “A e C podem ser representantes de uma mesma tradução, mas quando se elaborou o texto de C, ou o manuscrito de que é cópia, tinha-se presente um exemplar em Latim dos “Diálogos”” (id.:37).

A presente Edição Bilíngüe atém-se apenas ao II livro dos Diálogos, no qual São Gregório narra a vida e obra de São Bento (480-543). De caráter estritamente didático, o livro II já foi publicado sozinho, sem os outros três livros ou junto com a *Regra de São Bento*. Segundo Mattos e Silva, os dois se completam, “Se a Regra é uma norma de viver para Deus, a Biografia é a norma vivida pelo Patriarca”(ibid.:4)

Dado esse panorama histórico das duas versões dos *Diálogos*, apresento a seguir a Edição Bilíngüe que constituirá a base de organização do *corpus* para a análise que se desenvolverá no capítulo III. A Edição se apresenta como da seguinte forma: Do lado esquerdo, está a versão em Latim, do lado direito, a versão em Português Arcaico. As notas de pé-de-página mostram como serão ressaltadas as variantes que ocorrem entre as duas versões.

1.1 Sinótese: Os Diálogos de São Gregório

<p>Liber secundus de vita et miraculis venerabilis benedicti conditoris vel abbatis monasterii quod appellatur arcis provinciae campaniae.</p>	<p>(1) Aqui se começa o Segundo livro do Dialogo de San Gregorio.</p>
<p>Fuit vir vitae venerabilis gratia Benedictus et nomine, ab ipso pueritiae suae tempore cor gerens senile. Aetatem Quippe moribus transiens, nulli animum voluptati dedit:</p>	<p>Foi huu baron de vida muito honrada e ouve nome Beento per gratia e per nome. Aqueste des sa mininice sempre ouve coração de velho per manhas e per costumes, ca contra a idade de meninice que avia nunca foi prazer nem deleito do mundo en que possesse seu coração.</p>
<p>Sed, dum in hac terra adhuc esset, quo temporaliter libere uti potuisset, dispexit iam quasi aridum mundum cum flore.</p>	<p>E dementre no mundo era en tempo que podera fazer todo seu prazer, despreçou o mundo que estava com toda sa frol, bem como se fosse já seco.</p>
<p>Qui liberiori genere ex provincia Nursia exortus,</p>	<p>Aqueste naceu na provincia de Núrsia, do lïagen mais fram [e mais livre e mais rico que hi avia]¹</p>
<p>Romae liberalibus litterarum studiis traditus fuerat.</p>	<p>[E seu padre e sa madre] enviaram-no para Roma [hu enviavan todolos filhos dos outros homens bõos naquel tempo,] pera aprender[en] as [sete] artes [que chamam] liberaes. [A primeira he a Gramatica que mostra en como homen pode falar ben e mal; a Segunda he a Logica que mostra per que carreiras homen pode vïï mais agïha a a verdade e partir-se de falsidade; a terceira he a Reitorica que mostra carreiras per que homen possa falar bem e aposto pera aver os corações dos juizes ante que fala, ou doutros quaesquer, e pera se saber guardar do contrario que he falar mal e desaposto. E aaquestas tres artes chaman os leterados trivio porque mostram tres carreiras pera aquelas cimas de que ora falamos. A quarta he Arismetica que fala os coontos en geeral; a quinta he Geometria que fala dos contos e das medidas per que homen pode saber as canteas e os espaços da terra; a</p>

¹ As seqüências entre colchetes não constam no original latino.

	<p>sexta he a Musica que fala en como se devan mudar e mesurar as vozes dos cantos pera fazeren prazer ou desprazer aaqueles que as ouven; a septima he a Astrologia que fala dos espaços per quanto se hũa estrela parte da outra e como se moven e que vertudes an. E a estas quatro artes prestumeiras chaman os leterados quadrvio, porque, mostram quatro carreiras pera que son, de que ora falamos. (16)E totalas estas sete artes chaman os leterados liberaes, porque fazem os corações daqueles que en elas estudan livres e quites dos cuidados do mundo.]</p>
<p>Sed dum in eis multos ire per abrupta vitiorum cernerit, eum quem quasi in ingressum mundi posuerat, retraxit pedem, ne si quid scientia eius adtingerit, ipse quoque postmodum in inmane praecipitium totus iret.</p>	<p>E porque San Beento vio muitos daqueles que en estas artes estudavam envoltos en muitos pecados, hũũ pee que adur na entrada do mundo posera tirou, assi ca se mais aprendera da sabença do mundo [en que os outros andavan, tanto lhi semelhava] como se se esfalfasse do mais alto monte no mais fundo poço que no mundo podesse seer.</p>
<p>Dispectis itaque litterarum studiis, relicta domo rebusque patris,</p>	<p>E por esto despreçou as sabenças vãas [de que suso falamos] e a casa e os bêês de seu padre.</p>
<p>Soli Deo placere desiderans, sanctae conversionis habitum quaesivit.</p>	<p>E, desejando a fazer prazer a Deus [de todo seu coração], tomou hábito de santa religion en que vivesse.</p>
<p>Recessit igitur scienter nescius et sapienter indoctus.</p>	<p>E assi este neciu a sabendas, ca despreçava a sabença do mundo [que os homens preçam e preçava a de Deus que os homens despreçam,] partiu-se [de viver antr'os homêês.]</p>
<p>huius ego omnia gesta non dedici,</p>	<p>[E conta San Gregorio de si e diz:] Totalas santas obras que este santo homen fez non-nas aprendi eu</p>
<p>sed pauca quae narro quattuor discipulis illius referentibus agnovi:</p>	<p>Mais hũas poucas que eu quero contar. Aprendi-as de quatro seus discipolos [que mh'as disseron, homêês de gram fe e santidade.]</p>
<p>Constantino scilicet, reverentissimo viro, qui ei in monasterii regimine successit;</p>	<p>Hũũ deles ouve nome Constantim que foi abade depós ele.</p>
<p>Valentiano quoque, qui multis annis</p>	<p>Outro ouve nome Valentiniano que foi</p>

Lateranensi monasterio praefuit;	prelado no mosteiro [de San Yoane] de Leteram per muitos anos.
Simplicio, qui congregationem illius post eum tertius rexit;	[O terceiro ouve nome] Simplicio que foi terceiro abade depós el.
Honorato etiam, qui nunc adhuc cellae eius, in qua prius conversatus fuerat, praest.	[O quarto ouve nome] Honrado que he ainda prelado naquela cela en que primeiramente el viveu.
Hic itaque cum iam relictis litterarum studiis petere deserta decrevisset, nutrix quae hunc artius amabat, sola secuta est.	Aqueste [glorioso San Beento], depois que se partiu destas sabenças do mundo e propôs [en coração] d'ir morar ao deserto, hũa sa ama que o amava mui dereitamente foi-se soo con el.
Cumque locum venissent, qui Effide dicitur, multisque honestioribus viris caritate se illic detinentibus in Beati Petri aecclesia demorarentur, praedicta nutrix illius 'ad purgandum triticum' ² a vicinis mulieribus praestari sibi capisterium petiit,	E quando vêeron a hũũ logar que chamam Fide, fizeram-no ficar consigo hũũs homens muito honestos e mui bõõs [e muito amigos de Deus]e, pousando entanto en hũa eigreja de San Pedro que hi avia, aquela sa ama pediu aas molheres que moravan derredor hũa alfaia que avia mester, [que chaman criva ou juieira.]
Quod super mensa incaute delerictum, casu accedente, fractum est, sicque ut in duabus partibus inveniretur divisum.	E, leixando-a sobrela mesa [en que comeron] per escaecimento, quebrou e partiu-se en duas partes.
Quod mox ut rediens nutrix illius invenit, vehementissime flere coepit, quia vas quod prestitum acceperat, fractum videbat.	E pois ela vêo e achou a alfaia que lhe emprestaron partida [en duas partes] começou a chorar mui rijidamente.
Benedictus autem religiosus et pius puer, cum nutricem suam flere conspicerit, eius dolori compassus, ablatis secum utrisque fracti capisterii partibus, sese cum lacrimis in orationem dedit	E pois o meniño piedoso e religioso San Beento vio sa ama chorar, doeu-se dela muito e tomou ambas as partes da alfaia [que lhe emprestaron] e deitou-se en oraçon con muitas lagrimas.
Qui ab oratione surgens, ita iuxta se vas sanum repperit, ut in eo fracturae inveniri vestigia nulla potuissent.	E pois se levantou da oraçon achou a alfaia [que emprestaron a sa ama] sãã e salva come se nunca fosse britada.
Mox autem nutricem suam blande consolatus, ei sanum capisterium reddedit, quod fractum tulerat	E vêo-se pera sa ama que a confortasse e deu-lhe a alfaia sãã e salva [e ela ficou mui leda e con gram prazer].
Quae res in loco eodem a cunctis est agnita, 'adque in tanta admiratione habita,'	E este feito foi sabudo de todos aqueles que na terra moravam.
ut hoc ipsum capisterium eius loci incolae	E tomaron aquela alfaia [que fora

²... indica seqüência não traduzida para o PA

<p>in aecclesie ingressu suspenderent, quatinus et praesentes et secuturi omnes agnuscerint Benedictus puer conversionis gratia a quanta perfectione coepisset; 'quod annis multis illic ante oculos omnium fuit, et usque ad haec Langobardorum tempora super fores aecclesia pependit.'</p>	<p>quebrada] e pendoraron-na ant'a porta da eigreja [en testemunho do gram milagre que fora feito].pera saberem os que nados eran e os que aviam ainda de nacer en quanta graça [de Deus] começara o estado da ligion o ben aventurado San Beento.</p>
<p>sed Benedictus plus appetens mala mundi perpeti, quam laudes;pro Deo laboribus fatigari, quam vitae huius favoribus extolli nutricem suam occulte fugiens, deserti loci secessum petiit, cui Sublacus vocabulum est, qui a Romana urbe quadraginta fere milibus distans,</p>	<p>E porque o ben aventurado San Beento meniño desejava mais sofrer trabalho e coitas por amor do salvador ca o vil louvor da glória vãã [que os homens lhe davan], partiu-se de sa ama muito ascondudamente e foi-se pelo deserto para hũũ logar muit'ascondudo que avia nome Sublacos, [porque está sô hũa lagoa] que está de roma quareenta milhas, [que fazen viinte leguas.]</p>
<p>frigiditas adque perspicuas emanat aquas. quae illic videlicet acquarum abundantia in extenso prius lacu collegitur, ad postremum *viro³ in amne dirivatur.</p>	<p>E á hi aguas mui frias e mui fremosas e decen [duum monte muit'alto] aaquela lagoa, e da lagoa corren e parten-se per alguũs logares.</p>
<p>Quo dum fugiens pergerit, monachus quidam Romanus nomine hunc euntem repperit, quo tenderit requisivit.</p>	<p>/Quando aaqueste logar vëo fogindo o glorioso meniño San Beento pera morar hi ascondudamente, achou hũũ monge que avia nome Romãão e perguntou-u hu ia⁴</p>
<p>cuius cum desiderium cognovissit, et secretum tenuit, et adiutorium inpendit, eique sanctae conversationis habitum tradedit, ei in quantum licuit ministravit</p>	<p>E pois soube todo seu desejo [e todo seu talan], teve-lhi puridade e ajudoo-u quanto el mais pôde, ca lhi deu hávito da vida santa [que el demandava] e servia-o quando lhi fazia mester.</p>
<p>Vir autem Dei ad eundem locum perveniens, in artissimo specu se tradedit tribusque annis, excepto Romano monacho, hominibus incognitus mansit:</p>	<p>E pois que o meniño de Deus vëo aaquel logar [que desejava], meteu-se en hũa cova muito estreita e ouve hi tres anos que nunca o homen do mundo conheceu, tirado aquel monge que avia nome Romãão.</p>
<p>Qui videlicet Romanus non longe in monasterio sub Deodati patris 'regula' degebat.</p>	<p>Aqueste monge Romãão morava en huum moesteiro dũũ abade [que avia nome] Adeusdado que era preto [daquel moesteiro en que morava San Beento].</p>
<p>'sed pie eiusdem patris sui oculis furabat</p>	<p>(43) E cada que podia viir a San Beento</p>

³ O asterísco indica variantes (=vero)

⁴ /... indica algum tipo de "desvio sintagmaático" (v.g.: S < > OD. O sujeito de sentença no original latino passa a objeto da sentença, na tradução).

<p>horas,' et quem sibi ad manducandum subrepere poterat, diebus certis Benedicto panem ferebat.</p>	<p>tragia-lhi da sa raçon do pan que lhi a el davan pera comer.</p>
<p>ad eundem *viro specu a Romani cella iter non erat, quia excelsa desuper rupis eminebat; sed ex eadem rupe in longissimo fune relegatum Romanus deponere panem consueverat, in quo etiam resti parvum tintinabulum inseruit,</p>	<p>(44)[E porque San Beento morava sô huu penedo mui grande per que] nen huu non podia viir a el daquela cela en que morava Romãão, tomou aquel monge hua corda mui grande e legou en ela hua campainha pequena e ali legava o pan que lhi queria enviar.</p>
<p>ut ad sonum tintinabuli vir Dei 'cognuscerit quando sibi Romanus' panem 'praerberit quem' exiens acceperit.</p>	<p>(45) E quando San Beento ouvia o sôõ da campainha levantava-se e ia tomar o pan.</p>
<p>sed antiquus hostis unius caritati invidens, alterius refectioni,</p> <p>cum quadam die submitti panem conspicerit, iactavit lapidem et tintinabulum fregit. Romanus tamen modis congruentibus ministrare non desiit.</p>	<p>(46) E porque o enmiigo antigo ouve enveja do amor de Deus que avia Romãão, que lhi dava o pan, e ao conforto e ao esforço do corpo que San Beento avia pelo pan que comia, [ca por esto sofria melhor os trabalhos da oraçon e os outros bees que fazia], huu dia quando vio que lhe enviava Romãão o pan '[pela corda assi como soia], deitou hua pedra britou a campaa, pero Romãão non-no leixou de servir per todas aquelas maneiras melhores que el pôde.</p>
<p>cum *viro iam omnipotens Deus et Romanum vellit a labore requiescere, et Benedicti vitam in exemplo hominibus demonstrare, ut posita super candelabrum lucerna clariscerit, quatinus omnibus qui in domo Dei sunt lucerit,</p>	<p>(47) E, querendo ja Deus poderoso que Romãão folgasse de seu trabalho e que a vida do glorioso San Beento fosse eixemplo aos homens [pera correger e melhorar seus estados ca assi] como a candea que sê sobrelo candeeiro alumea quantos seen na casa, [assi a vida do santo homen, se sabuda e conhoçuda he, alumea aqueles que saben e que a conhocen];</p>
<p>cuidam presbitero longius manenti, qui refectionem sibi in paschali festivitate paraverat, per visum Dominus apparere dignatus est, dicens:</p>	<p>(48) e porende apareceu huu dia de Pasqua Nosso Senhor a huu clerigo de missa que morava longe [do lugar de San Beento] e mandara guisar pera si que comesse e disse-lhi:</p>
<p>« tu tibi delicias praeparas, et servus meus illo in loco fame « cruciatur».</p>	<p>(49) Tu guisas pera teu corpo mui bem que cómiás, e jaz o meu servo morrendo en tal lugar de fame.</p>
<p>qui protinus surrexit, adque in ipsa sollempnitate paschali cum alimentis, quae sibi paraverat, ad locum tetendit,</p>	<p>(50) Enton o clerigo levantou-se e foi-se naquel dia de Pasqua con totalas cousas que guisara de comer pera si meesmo pera</p>

	aquel logar que lhi Nosso Senhor mostrara.
et virum Dei per abrupta montium, per concava vallium, per defossa terrarum quaesivit, eumque latere in specu repperit.	(51) E andando per muitos montes e per muitos vales e per outros muitos logares covos e ascondudos aa cima achoo-u jazer en hua cova.
cumque oratione facta, et benedicentes omnipotentem Dominum consedisent,	(52) E pois fezeron sa oraçon e deron muitas gracias a Nosso Senhor, severon [e contaron muitas bõas cousas d'amor de Deus e dos outros seus bees que fez aaqueles que o aman].
post dulcia vitae conloquia is Qui advenerat presbiter dixit: « surge, et sumamus cibum, Quia “hodie Pascha est”.	(53)E após tod'esto disse o clerigo que veera: (54)-Levanta-te e comiamos ca hoje he dia de Pasqua.
cui vir Dei respondit dicens: “scio quod « Pascha est, quia videre te merui”.	(55) E o santo homen respondeu e disse: (56) Sei que Pasqua he pois eu mereci que te visse
longe Quippe ab omnibus positus, quia die eodem paschalis esset sollempnitas ignorabat.	(57) E porque el morava longe dos homens non sabia se aquel dia era festa de Pasqua, se non.
Venerabilis autem presbiter rursus adseruit dicens:	(58) E o clerigo muito honrado afirmou outra vegada e disse:
“veraciter “hodie resurrectionis dominicae paschalis dies est:	(59) Verdadeiramente hoje he dia de Pasqua e [en tal dia come hoje representa a eigreja] a resurreiçon de Nosso Senhor Jesu Cristo.
abstinere “tibi menime congruit, quia et ego ad hoc missus sum, ut “dona omnipotentis Domini pariter sumamus”.	(60) E por esto non ti conven de jejunhar ca pera esto sãõ eu enviado que comiamos ensembra os dões que ti Nosso Senhor enviou.
Benedicentes igitur Deum, sumpserunt cibum. Expleta itaque refectioe et conloquio, ad ecclesiam presbiter recessit.	(61) Enton bezeron Deus e comeron ensembra. (62) E pois acabaron seu comer e falaron de Deus, veo-se o clerigo pera sa eigreja.
Eodem quoque tempore hunc in specu latitantem etiam pastores invenerunt:	(63) Naquel tempo medês os pastores do gaado acharon-no jazer muitas vezes ascondudo en sa cova.
quem, dum vestitum pellibus inter fructecta cernerint, aliquam bestiam esse crediderunt	(64) E porque aas vezes o achavan jazer antr'as mouteiras vestido das peles [das animalhas que en esse monte andavam], cuidaron muitas vezes que era algũa besta.
sed cognuscentes Dei famulum, eorum multi ad pietatis gratiam a bestiali mente mutati sunt.	(65) Mais porque conhocian aa cima que era o servo de Deus, pela graça de Deus que en ele era, mudavan o estado maaõ en

	que vivian en melhor.
Nomen itaque eius per vicina loca cunctis innotuit; factumque est ut ex illo iam tempore a multis frequentari coepisset, qui cum ei cibos deferrent corporis, ab eius ore in suo pectore alimenta referebant vitae.	(66) E assi a sa fama creceu per todos los logares que jazian derredor e assi se fez que daquel tempo viinhan muitos pera vee-lo e tragian-lhi que comesse. (67) E pelos comeres dos corpos que lhis eles davan, dava-lhis e l [muitos bõs castigos e muitos bõs conselhos e] muitos bõs confortos per que as sas almas eran [ben manteudas e ben governadas e] ben confortadas.
II Quadam *viro die dum solus *essit, temptator adfuit.	[(1)Da tentação da carne que venceu]
Nam nigra parvaque avis, quae vulgo merola vocatur, circa eius faciem volitare coepit, eiusque vultui inportune insistere, ita ut capi manu possit, si hanc vir sanctus tenere voluisset: sed signo crucis edito, recessit avis.	(3) Ca hua ave pequena e negra que chaman mérloa começou a voar ante seu rosto e andar tan pesseveradamente derredor dele que a podera tomar com sa mão se quisera, mais depois que el fez o sinal da cruz partiu-se a ave dele.
Tanta autem carnis temptatio, 'avi eadem recedente', secuta est, quantam vir sanctus numquam fuerat expertus.	(4) E tan grande foi a tentação da sa carne que o santo homen ouve que nunca [depois] ouve maior.
Quadam namque aliquando feminam viderat,	(5)El en outro tempo vira-hua molher.
Quam malignus spiritus ante eius mentis oculos reduxit; tantoque igne servi Dei animum in specie llius accendit,	(6) En aquela hora en que a mérloa andava arredor del, fez aparecer en semelhança dela ante seus olhos e assi o acendia en seu amor que adur o podia sofrer.
ut se in eius pectore amoris flamma vix caperit, et iam paene deserere heremum voluptate victus deliberaret.	(7) E poinha en seu coração, [pela gram tentação que avia daquela molher], de se partir do ermo e i-la demandar [tan grande era o deleito e o prazer que lhi dela fazera aver o enmiigo].
Cum subito superna gratia respectus, ad semetipsum reversus est, adque orticarum et vebrium iuxta densa subcrescere fretecta conspiciens, exutus indumentum, nundum se in illis spinarum aculeis et orticarum incendiis proiecit:	(8) Mais logo tanta foi a graça de Deus sobr'el – [que non podemos ren de ben fazer sen ajuda sua]- que tornou a si mesmo e vio arredor de si crecer grandes mouteiras d'ortigas; e d'espihas; e desnuou-se da vestidura que tragia e deitou-se ora antr'as espihas ora antr'as ortigas e andou-se envolvendo desnudo assi nas espinhas come nas ortigas.

<p>'Ibique diu volutatus, toto ex eis corpore vulneratus exiit, et per cutis vulnera eduxit a corpore vulnus mentis, quia voluptatem traxit in dolorem. Cunque bene poenaliter arderit foras, extinxit quod inlicite ardebat intus.</p>	<p>(9) E tanta foi a coita e a door que ende recebeu que todo deleito e o prazer que ouvera '[da mulher que o enmiigo ant'os seus olho apresentara] perdeu-o e des ali adeante nunca o ouve. (10) E assi pela door que en seu corpo recebeu perdeu a tentaçon que o enmiigo no seu coraçõn metera.</p>
<p>'vicit itaque peccatum, quia mutavit incendium. ex quo videlicet tempore, sicut posto discipulis ipse perhibebat, ita in illo est temptatio voluptatis edomita, ut tale in se aliquid menime sentirit. Coeperunt postmodum multi iam mundum relinquere, adque ad eius magisterium festinare.</p>	<p>(11) E depois começaram muitos deixar o mundo e viinhan viver come el.</p>
<p>liber quippe a temptationis vitio, iure iam factus est virtutum magister.</p>	<p>(12) Ca, pois ele já vencera as tentações dos pecados, dereito era que Deus o fizesse meestre das vertudes.</p>
<p>unde et per Moysen praecipitur, ut laevitae a viginti quinque annis et supra ministrare debeant;</p>	<p>(13) E porende mandou '[Nosso Senhor] per Moisen que [non servisse nenguu ant'o seu altar], assi como serven os levitas [que chaman clerigos d'avangelho], senon viinte e cinque anos en deante</p>
<p>ab anno *viro quinquaginsimo custodes vasorum fiant</p>	<p>(14) E [mandou ainda que nengũũ] non fosse guarda dos vasos [e das outras cousas que ao templo pertenciam], senon de cincoenta anos adeante.</p>
<p>Petrus. Iam quidem 'prolati testimonii' mihi aliquantum intellectus interlucit; sed tamen hoc plenius postulo exponi.</p>	<p>(15) [Enton disse o seu clerigo don] Pedro: (16)- Já entendo, [padre, sequer pouquetiño que testemõio deve aver o prelado daqueles con que vive], mais empero rogo-t'eu que mh'o declares compridamente.</p>
<p>Gregorius. Liquet, Petre, quod in iuventute carnis temptatio ferveat; ab anno autem quinquagensimo calor corporis frigiscat;</p> <p>vasa autem sacra sunt fidelium mentis.</p> <p>Electi ergo cum adhuc in temptatione sunt, subesse eos ac servire necesse est, et</p>	<p>(17) [E San Gregorio respondeu]: (18)- Pedro, assaz parece que a tentaçon da carne mais he na mancebia que en outro tempo. (19) E depois que homen passa per cincoenta anos a caentura maa da carne vai escaecendo [e morrendo no homen]. (20) Pelos vasos santos [de que deven seer guarda aqueles que an cincoenta anos e mais] entendemos as mentes daqueles que an fe de Deus. (21) E poren a aqueles que Deus escolhe,</p>

<p>obsequiis laboribusque fatigari;</p> <p>Cum *viro iam mentis aetate tranquilla calor recesserit temptationis, custodes vasorum sunt, quia doctores animarum fiunt.</p>	<p>demente sem en idade de mancebia en que soen seer tentados, deve-lhis dar [na eigreja de Deus] taaes officios en que sérvian e trabalhen. Assi que per quebranto os corpos meguen as tentações. (22) [E por esso mandou Nosso Senhor na Lei que viinte e cinque anos adeante fossen aqueles que aviam de servir no templo assi como suso he dito. (23) E, porque de cincoenta anos adeante vai ja homen folgando e assessegando e quedando das tentações, porque a caentura maa da carne vai ja menguando, mandou Nosso Senhor na Lei que] aquestes taaes fossem guadas dos vasos [santos que no templo eram.] (24) Ca [taaes homens come estes depois que passam per cincoenta anos adeante] devem [seer prelados] e aver curas das almas.</p>
<p>Petrus. Fateor, placit quod dicis; sed quia prolati testimonii claustra reserasti, quaeso ut de vita iusti debeas ea quae sunt inchoata percurrere.</p>	<p>(25) Enton disse don Pedro [seu clerigo]: (26)- Confesso [e conhosco, padre,] que mi praz muito que dizes, mas porque começasti [a falar e] a dar tes temõinho dos bees que eran ascondudos [do glorioso San Beento], rogo-te que acabes o que começasti a dizer daqueste santo glorioso.</p>
<p>III Gregorius. Recedente igitur temptatione, vir Dei Quasi spinis erutis exculpta terra, de virtutum *segite feracius fructum dedit. Praeconio itaque eximiae conversationis celebre nomen eius habebatur.l</p>	<p>[(1)Da empola do vidro que quebrou pola cruz]</p> <p>(2) [E San Gregorio respondeu e disse]: (3) – Depois que a tentação se partiu do homen de Deus creceu en vertude e deu fruto mais comprido que ante, assi come a terra depois que a alímpiam das espîhas [e dos cardos e das ervas maas que en ela ha pela –chávia e pelo sol e pelas outras vertudes dos corpos celestiaes crece e aproeza a semente que en ela deitan e a seu tempo] dá todo seu fruto. E assi [este homen santo, depois que esta tentação perdeu, tantas foron as bõas obras que fez que] o nome da sa santidade foi apregoado per toda a terra.</p>

non longe autem monasterium fuit, cuius congregationis pater defunctus est,	(5) [Naquel tempo] morreu hũũ abade dũũ moesteiro que estava preto [daquel lugar en que San Beento vivia].
omnisque ex illo congregatio ad eundem 'venerabilem Benedictum' venit, 'et magnis praecibus,' ut eis praeesse deberet, petiit.	(6) E todos los monges daquel moesteiro o vẽẽron rogar que quisesse seer [seu padre] e seu abade naquel moesteiro.
qui diu negando distulit, suis illorumque fratrum moribus convenire non posse praedixit:	(7) E el non querendo fazer o seu rogo deles, disse-lhis que taaes costumes aviam elesque non poderian conviir con os seus.
sed victus quandoque praecibus, adsensum dedit.	(8) Mais pero, porque o rogaron mui aficadamente, [non põde el al fazer]: outorgou-lhis o que demandavan.
Cumque in eodem monasterio regularis vitae custodiam tenerit, nullique, ut prius, per actus inlicitos in dextram levamque partem flectere a conversationis itinere liceret,	(9) E el vivendo con eles naquel moesteiro fazia-lhis guardar regra de vida religiosa [e santa] e non ousavan fazer as obras desaguisadas e maas que ante fazian, nen se partir a hũa parte nen aa outra da carreira da religion que lhis el ensinara.
Susepti fratres insane saevientes semetipsos prius accusare coeperunt, quia hunc sibi praeesse poposcerant, quorum scilicet tortitudo in norma eius rectitudinis offendebat. cumque sibi sub eo conspicerent inlicita non licere, et se dolerent adsueta relinquere, durumque essit quod in mente veteri cogebantur nova meditari,	(10) E porende aqueles frades veendo que non podian, con este abade que demandaron fazer as obras que ante fazian, acusavan si meesmos e assanhavan-se contra si [porque non podian fazer as obras en que ante soiam se deleitar.]
sicut pravis moribus semper gravis est vita bonorum, tractare de eius aliquid morte conati sunt, qui, inuito consilio, venenum vino miscuerunt.	11)E porque os homens de maas costumes non poden sofrer a vida dos bõõs, começaram a cuidar en como matassen seu abade e per conselho de todos deitaron poçonha no vïho [que avia de beber.]
et cum vas vitreum, in quo ille pestifer potus habebatur, 'recumbenti patri' ex more monasterii ad benedicendum fuisset oblatum, 'Benedictus', extensa manu, signum crucis *ededit,	(12) E quando lhi deron hũũ vaso de vidro en que aquela poçonha andava, cheo de vïho [ali hu queria comer], el alçou a mão assi como era custume e fez o sinal da cruz.
et vas quod longius tenebatur eodem signo rupit; sicque confractum est, ac si in illo vase mortis pro cruce lapidem dedisset.	(13) E o vaso que estava alonjado del foi logo quebrado pelo sinal da cruz [que sobr'el fezeron bem] como se o quebrantassem con hũa pedra.

Intellexit protinus vir Dei quia potum mortis habuerat quod portare non potuit signum vitae,	(14)E o santo homen pois [vio que quebrara o vaso], entendeu que aquel vinho [que lhi quieriam dar] era sinal de morte que o sinal da cruz non pode sofrer.
adque ilico surrexit, et, vultu placido, mente tranquilla, convocatus fratres adlocutus est dicens:	(15)E levantou-se logo com sa cara leda [e de prazer qual el avia], con sa mente muito assessegada, e achou todolos frades e disse-lhis:
« misereatur vestri; fratres, omnipotens Deus; quare in me facere ista voluistis? ‘quid?’ « non prius dixi quia vestris ac meis moribus non “convenirit? ‘ite’, et iuxta mores vestros vobis patrem quaerite, « quia me post haec habere menime potestis”.	(16)- Frades, amercee-se de vós Deus poderoso. (16a)Por que quisestes fazer contra min taaes cousas? (17) E non vos dix’eu da primeira que os meus costumes non conviinha com os vossos? Poren des aqui en deante tomade tal abade que convenha com vossos costumes ca min <u>jamais non me podedes aver.</u>
tunc ad locum dilectae solitudinis rediit, et solus in superni Spectatoris oculis habitavit secum.	(19) Enton foi-se pera o logar do ermo [en que el soia morar] e que el muito amava e morou hi consigo ante os olhos daquel que todo vee.
Petrus. Minus patenter intellego quidnam sit “habitavit “secum”.	(20) [Enton disse o seu clerigo don Pedro:] (21)-Non entendo padre, abertamente, que quer seer [ou como se entende] que este homen santo morou consigo.
Gregorius. Si sanctus vir contra se unanimiter conspirantes suae conversationis longe dissimiles coactus diu sub se tenere voluissit, fortasse sui vigoris usum et modum tranquillitatis excederit, ‘adque a contemplationis lumine mentis suae oculum declinassit’; dumque cottidiae illorum incorrectione fatigatus minus curaret sua, et se forsitan relinqueret et illos non invenirit.	(22) [E San Gregorio respondeu e disse:] (23)- Se acueste homen santo quisera mais viver con estes monges que aviam costumes mui contrarios aos seus e que se juntaron contra el [pera mata-lo, assi en como el era certo en querendo-os correger], tanto pela ventura saira de maneira de mansidoen e d’assessegamento, [que perdera o deleito e o prazer que soia a aver]. (23a) En querendo carregar estes que correçon avorrecian, leixara e despreçara pela ventura si meesmo e os outros que correger queria non gaanhara.
Nam quotiens per cogitationis motum nimiae extra nos ducimur, et nos sumus et nobiscum non sumus, quia nosmetipsos menime videntes per alia vagamur.	(24) Ca todas aquelas vezes que nós per muito cuidar saimos fora de nós [caemos en tan grandes cuidados que non sabemos hu nós somos]. E pero nós somos os que cuidamos e non somos conosco, [ca non

	veemos nen nos nossos feitos] porque non cuidamos en nós mais ca nos outros estranhos e nos seus feitos.]
'an illum secum fuisse dicimus,' qui in longinquam regionem habiit, portionem quam acciperat consumpsit,	(26) [E por esso disse Nosso Senhor no Evangelho quando falava do mancebo] que foi a terra muito alonjada da sua e despendeu mal aquilo que lhi acaeceu dos bêês [de seu padre].
uni in ea civium adhesit, porcos pavit, quos et manducare siliquas viderit et esuriret;	(27) E, morando con huum cidadao daquela terra, guardava-lhi os porcos: e morrendo de fame, cobiiçava seer farto das bagãhas que os porcos comian.
qui tamen, cum postmodum coepit cogitare bona quae perdedit, scriptum de illo est: in se "reversus dixit:	(28) E enton cuidou, nos bêês que perdera quando começou a cuidar de si medês e dizer:
"quanti mercenarii in domo patris mei "habundant panibus". 'si igitur secum fuit, unde ad se rediit?. Hunc ergo venerabilem virum secum habitasse dixerim, quia in sua semper custodia circumspectus, ante oculos Conditoris se semper aspiciens, se semper examinans, extra se mentis suae oculum non devulgavit.'	(29) -quantos merceeiros hoje ha en casa de meu padre que an avondança do que an mester e eu moiro aqui de fame!
	[(30) Enton diz o Evangelho deste que tornando a si medês disse estas cousas que ora suso ditas son.
	(31) E porende disse Pedro a San Gregorio: (32)- Se el ante consigo era, onde tornou a si senon porque ante cuidando nos feitos alheos non era consigo?
	33)E depois que vëo cuidar en sa fazenda diz a Escritura que tornou a si medês ca ante cuidando na alhea andava fora de si.
	(34).E portanto disse San Gregorio: (35)- Dixi eu primeiro, Pedro, que este santo homen quando se partiu dos monges de que avia cura e en cujos feitos cuidava e vëo-se pera o ermo morar na en que primeiramente fora, que vëãra a morar consigo, porque non avia de guardar outrin senon si medês, nen avia de

	compartir seu entendimento pelas fazendas, dos outros senon pela sua.]
<p>Petrus. Quid ergo quod de Petro apostolo scriptum est, dum de carcere ab angelo eductus fuisset: « qui ad se « reversus dixit: " nunc scio vere Quia misit Dominus angelum suum, et eripuit me de manu Herodis, et de omni expectatione "plebis Iudaeorum "".</p>	<p>(36) Enton disse, Pedro seu. clerigo: (37) – Se esto he assi como tu dizes, padre, que quer dizer esto que he scrito do apostolo San Pedro que quando o anjo tirou do cárcer tornou-se a si medês e disse: (38) “Ora sei eu verdadeiramente que enviou Nosso Senhor o seu anjo e livrou-me do poderio de Herode e de mal de todos judeus?” ‘39)Ca non podemos dizer de San Pedro que non cuidava sempre na sa fazenda e nos seus feitos, deleitando-se sempre em Deus nas orações que fazia.(40) Ergo, tornava a si medês quen sempre consigo andava, cuidando em Deus e desejando-o e amando-o?’</p>
<p>Gregorius. Duobus modis, Petre, extra nos ducimur, quia aut per cogitationis lapsum sub nosmetipsos recedimus, aut per contemplationis gratiam etiam super nosmetipsos levamur. ille itaque qui porcos pavit, vagatione mentis et inmunditiae sub semetipso cecidit. ‘iste vero quem angelus solvit eiusque mentem in extasi rapuit, extra se quidem, sed super semetipsum fuit.’</p> <p>Uterque ergo ad se rediit, quando et ille ab errore operis se collegit ad cor, et ille a contemplationis culmine ad hoc rediit, quod intellectu communi et prius fuit.</p>	<p>(41) E San Gregorio respondeu: (42) -En duas maneiras, Pedro, saimos nós de nós meesmos: (43)ou cuidando nas cousas vãs e deleitosas do mundo, e enton imos sô nós e non sobre nós –assi como aquel de que falamos que guardava os porcos, que andava vaguejando con seu coração pelas mesquifidades do mundo. [(44)En outra maneira saimos nós ainda de nós contemplando e cuidando no ben que nos Deus fez e que nos pode fazer nos deleitos e nos prazeres que el ha e que ten aparelhados pera aqueles que seus amigos son.(45) E estes taaes como quer que anden fora de si meesmos pero non caen sô si, come os que se deleitan nas cousas do mundo, mais alçan-se e levan-se sobre si. (46) E porende, Pedro, cada hũũ destes de que ora falamos tornou-se a si meesimo, assi como diz a Escritura:] (47)Ca o porcariço tornou a si quando se partiu da vaidade do mundo em que andava, ca se colheu a seu coração come a bõõ castelo e cuidou en como melhorasse sa fazenda: (48)e o apostolo San Pedro tornou a si quando leixou de contemplar nos bêẽs de Deus que son sobre entendimento d'homen e meteu mentes en como o Deus</p>

<p>Venerabilis igitur Benedictus in illa solitudine habitavit secum, in quantum se intra cogitationis claustra custodivit: nam quotienscumque hunc contemplationis ardor in altum rapuit, se procul dubio sub se reliquit.</p>	<p>livrara da prison e como o trouvera sen perigo a sa pousada(49) E porque esto cae en entendimento de cada hũũ homen, diz a Escritura que tornou a si meesmo.(50) E portanto o bem aventurado San Beento quando.vivia no ermo morava con si meesmo ca todos os seus cuidados non eran nas fazendas alheas, mais en como el melhor podesse servir a Deus. (51) E cada que o seu entendimnto se alçou pera contemplar e pera cuidar nas puridades de Deus que son muito ascondudas a que nen hũũ entedimento d'homen non pode atanger, naturalmente leixou-si sô si.</p>
<p>Petrus. Placet quod dicis; sed quaeso respondeas si deserere fratres debuit, quos semel suscepit.</p>	<p>(52) Enton disse don Pedro, seu clérigo: (53)- Praz-mi, padre, o que dizes, mais rogo-te que me respondas se de vera leixar os frades que já hũa vez en sa encomenda recebera.</p>
<p>Gregorius. Ut ego, Petre, exaestimo, ibi adunati aequanimiter portandi sunt mali, ubi inveniuntur aliqui qui adiuventur boni. 'nam ubi omnimodo fructus de bonis deest, fit aliquando de malis labor supervacuum; maxime si e vicino causae subpetant quae fructum Deo valeant ferre meliorem.' Vir itaque sanctus propter quem custodiendum staret, qui omnes unanimiter se persequentes cernerit?</p> <p>et saepe agitur in animo perfectorum, quod silentio praetereundum non est, quia cum laborem suum sine fructu esse considerant, in loco alio ad laborem cum fructu migrant.</p> <p>Unde ille quoque egregius praedicator, qui dissolvi cupit et cum Christo esse, cui "vivere Christus est, et mori lucrum"; 'qui certamina passionum non solum ipse appetit, sed ad toleranda haec et alios accendit;' Damasci persecutionem passus,</p>	<p>(54)E San Gregorio respondeu: (55)-Assi como eu cuido, Pedro, ali deve homen sofrer aqueles que son maaos, quando son muitos ajuntados ensembra hũũ a outros bõõs per cujos bõõs eixemplos se poden correger...[sol a seer o trabalho vãão, e por isso o deve homen a leixar e, moormente, se homen pode logo aver aprestidados logares e companhas en quen possa fazer moor serviçoa Deus.](56)E portanto o homen santo pois viia que todos o pesseguiam e se trabalhavan de seu mal e de sa morte,pera qual deles guardar estaria con eles, pois todos maaos eram? (57) E muitas vezes acaece, Pedro, aos homens perfeitos que quando veen que o seu trabalho he sen fruto demandar outro logar en que ajam trabalho do que saia fruto que praza a Nosso Senhor. (58) E porende o mui nobre preegador de San Paulo que cobiiçava a morrer e seer con Cristo, porque Jesus Cristo era sa vida e a morte tiinha por gaanho, pois viu que non podia escapar que non sofresse muitas</p>

<p>ut potuissit evadere, murum, funem, sportamque quaesivit, seque latenter deponi voluit.</p> <p>Numquidnam Paulum mortem dicimus timuisse, quam se ipse pro Iesu amore testatur appetere?</p> <p>Sed cum in eodem loco minorem sibi fructum adesse conspicerit et gravem laborem, ad laborem se alibi cum fructu servavit. fortis enim praeliator Dei teneri intra claustra noluit, certaminis campum Quaesivit unde isdem quoque venerabilis Benedictus, si libenter audis, citius agnoscis quia viros ipse indociles deseruit, Quantos in locis aliis ab animae morte suscitavit.</p>	<p>perseguições en Damasco, sen gram serviço de Deus, foi-se de noite pera o muro da cidade e feze-se deitar de cima ascondudamente en hũũ cesto en que legou hũa corda e saiu-se da cidade. (59) E non deve nen hũũ cuidar que el esto fazia porque receasse sofrer morte por amor de Nosso Senhor Jesus Cristo, ca non avia cousa no mundo que el mais desejasse (60) Mais porque el viia que naquel logar de Damasco trabalhava muito e con pouco fruto quis demandar outro logar en que o seu trabalho fosse com maior fruto e a moor serviço de Deus. (61) Onde, Pedro, podes conhercer ora muit'aginha, se o quiseses uvir de bõa mente, que por estos monges vivos que el desemprou, porque non quiseron receber sa ensinança, resuscitou el outros muitos de mortos e de perigoos das almas en que viviam outros muitos logares.</p>
<p>Petrus. Ita esse ut doces et manifesta ratio et prolatum congruum testimonium declarat.</p> <p>sed quaeso ut de vita tanti patris ad narrationis ordinem redeas.</p>	<p>(62) E don Pedro, seu clerigo, disse: (63)- O que mi tu ensinas, padre, parece que assi he e per razon viva e per mui clara e pelo testemõiho que dissesti [do glorioso preegador San Paulo.] (64) Mais pero rogo-te que tornes a contar per ordin a vida do muito honrado San Beento assi como a começasti.</p>
<p>Gregorius. Cum sanctus vir in eadem solitudine virtutibus signisque succresceret, multi ab eo in loco eodem ad omnipotentis Dei sunt servitium congregati:</p> <p>ita ut illic duodecim monasteria cum omnipotentis Ihesu Christi Domini opitulatione construerit, in quibus statutis patribus duodenas monachos depotavit; paucos viro secum retenuit, quos adhuc in sua presentia aptius erudiri iudicavit.</p>	<p>(65) E San Gregorio disse: (66)- Morando San Beento naquel ermo de que suso falamos, polas vertudes e polas maravilhas grandes que Deus fazia por el, tanto creceu a as bõa nomeada per toda a terra que muitos viinham pera servir Nosso Senhor com el en aquel logar hu el morava e para aprenderen del e pera seeren seus discipulos e seus sojeitos. (67) E en pouco tempo foron con el tantos frades juntados que fez naquel ermo en que morava doze moesteiros con ajuda de Deus. (68) E en cada hum moesteiro pôs seu abade que os regesse; e a cada hũũ dos abades dos doze moesteiros deu doze</p>

<p>coepere etiam tunc ad cum Romanae urbis nobiles et religiosi concurrere, suosque ei filios omnipotenti Domino nutriendos dare.</p>	<p>monges e leixou poucos monges consigo porque lhi semelhou que avia ainda mester de os ensinar el. (69) E depois os nobres barões de Roma e todolos outros que de Deus amor avian começaram a viir a San Beento e davan-lhi seus filhos que os criasse pera serviço de Deus. (70) Enton hũũ nobre homen que en Roma avia que avia nome Eucio deu-lhi hũũ seu filho que avia nome Mauro e foi depois mui santo homen. (71) E porque avia bõs costumes a cabo de pouco tempo foi ajudador de seu meestre. (72) E outro mui nobre homen de Roma que avia nome Térculo, que era hũũ daquestes per que se regia a cidade de Roma deu-lhi hũũ seu filho que avia nome Praxido que foi depois bõõ monge e mui santo, mais enton era mui meninho.</p>
<p>IV. In uno autem ex eis monasteriis quae circumquaque construxerat, quidam monachus erat qui ad orationem stare non poterat: sed mox ut se fratres ad orationis studium inclinassent, ipse egrediebatur foras, et mente vaga, terrena aliqua et transitoria agebat.</p>	<p>[(1) Do monje que non podia aver sa mente assessegada e foi sãao per SanBeento] (2) Contou ainda San Gregorio que en hũũ daqueles moesteiros que fezera San Beento derredor de si avia hũũ monje que non podia estar na oraçon, ca, logo depois que os frades se apartavan dele pera fazer sas oraçõe, cada hũũ en seu logar estremado na eigreja, assi como avia moor devoçon aquel monge saia-se fora da eigreja e andava devaneando per esse moesteiro e fazia algũas cousas de pouca prol.</p>
<p>cumque ab abbate suo saepius fuisset admonitus, ad virum Dei deductus est, qui ipse quoque eius stultitiae vehementer, increpavit,</p>	<p>(3) E pois que o seu abade amoestou per muitas vezes e non se quis correr levaron-no a San Beento e el repreendeu-o mui fortemente [e trouve-o mui mal e deu-lhi seus castigos e seus conselhos que tevesse].</p>
<p>et ad monasterium reversus, vix duobus diebus viri Dei admonitionem tenuit, nam die tertio ad usum proprium reversus, vagari tempore orationis coepit.</p>	<p>(4) E o monge vëo-se pera seu moesteiro e adur guardou dous dias os bõs conselhos que lhi dera San Bento, ca no terceiro dia non quis estar na oraçon [come seus</p>

	companheiros], mais saiu-se fora da igreja e andava devaneando come ante.
quod cum servo Dei eodem monasterii patre quem constituerat nuntiatum fuisset, dixit: “ego venio, eumque “per memetipsum emendo ».	(5) E o abade daquel moesteiro mandoo-u dizer a San Beento e o servo de Deus San Beento disse ao abade: 6) -Eu irei ao moesteiro se Deus quiser e eu per min o castigarei
cumque vir Dei venisset in eodem monasterio, et constituta hora expleta psalmodia sese fratres in orationem dedissent, aspexit quod eodem monachum, qui manere in oratione non poterat, quidam niger puerulus per vestimenti fimbriam foris trahebat.	(7) E pois San Beento vëo ao moesteiro e os monges se foron pera sa oraçom, pois que disseron * sas horas como era de custume, vio San Beento que hũũ meniõo negro o tirava pela ourela da vestidura fora da eigreja aquel monge que non podia estar na oraçom.
tunc eidem patri monasterii Pompeiano nomine et Mauro Dei famulo ‘secreto’ dixit:	(8) E disse enton San Beento ao abade daquel moesteiro que avia nome Pompeiam e a outro monge que avia nome Mauro que era muito amigo de Deus [de que suso falamos]:
« numquid non aspicitis quis est qui istum monachum foras trahit?»	(9) Non veedes vós quen he aquel que tira aquel monge fora?
qui respondententes dixerunt: “non”.	(10) E eles responderon e disseron: (11) - Non-no veemos nós. Padre.
quibus ait: « oremus ut vos etiam videatis quem iste monachus sequitur»	(12) E el disse: (13) - Roguemos a Deus que volo móstre.
cumque per biduum esset oratum,	(14) E estiveron en oraçom dous dias.
Maurus monachus vidit; Pompeianus autem eiusdem monasterii pater videre non potuit.	(15) E o monge que dizian Mauro vio o que vira San Beento, mais o abade desse moesteiro, Ponpeiam, non-no pôde veer.
die igitur alia, expleta oratione, vir Dei, oratorium egressus, stantem foris monachum repperit, quem pro cecitate cordis sui virga percussit:	(16) En outro dia pois acabou San Beento sa oraçom, saiu fora e achou aquel monge andar devaneando pelo moesteiro... con hũa vara que tragia pola ceguida de do seu coraçom que avia.
qui ex illo die nihil persuasionis ulterius a nigro puerolo pertulit,	(17) E des aquel dia adeante leixoo aquel meniõo negro [que o tragia sempre fora da eigreja e non-no tentou nen lhi meteu nen hũũ mal en seu coraçom per que leixasse sa oraçom,] mais ficou en sa oraçom des ali en deante continuadamente come seus companheiros.
sed ad orationis studium immobilis permansit;	
sicque antiquus hostis Dominari non ausus est in eius cogitatione, ‘ac si ipse percussus	(18) E assi o enmiigo antigo non ousou

fuissit ex verberere’.	meter en coraçon daquel monge nen hũũ cuidado per que o tirasse sa oraçon, ben come se el sentisse e temesse as feridas que San Beento dera ao monge quando o achara fora da eigreja.
V. Ex his autem monasteriis, quae in eodem loco construxerat, trea sursum in rupibus montis erant,	(1) Da agua que saia da pedra en cima do monte per oraçon de San Beento (2) Tres moesteiros daqueles doze que San Beento fezera estavam en cima dũũ monte
et valde erat fratribus laboriosum semper ad lacum descendere, ut aquam aurire debuissent:	(3) E os frades que hi moravan decian de cima do monte sempre con gram trabalho a hũa lagoa que avia pee daquel monte pera levaren da agua pera seus moesteiros sen non podian viver.
maxime quia ex divexo montis latere erat grave discendentibus in timore periculum. tunc collecti fratres ex eisdem tribus monasteriis ad Dei famulum Benedictum venerunt dicentes:	(4) E porque o monte era muito alto e quando decian aa costa do monte avian mui tarragido se paravan mentes a fundo hu aviam d’ir e iam sempre a gram perigoo con gram temor con gram trabalho [por aquela agua que non podian escusar] juntamente se todos os frades daqueles tres moesteiros e vëẽron ao servo de Deus San Beento e disseron-lhi:
laboriosum nobis est propter aquam «cottidie usque ad lacum descendere, et idcirco necesse est “ex eodem loco monasteria mutari”	(5) - Gram trabalho nos he de decer cada dia aa lagoa de cima daquel monte pola agua que avemos mester. (6) E portanto conven de todo en todo que se muden aqueles moesteiros daquel logar.
Quos blande consolatus admisit,	(7) E o homen de Deus os confortou con gram piedade [assi os enviou com bõs esperança].
et nocte eadem cum parvulo puerolo nomine Placido, cuius superius memoriam feci, eiusdem montis ascndit rupem, ibique diutius oravit.	(8) En aquela noite sobio San Beeto a cima do monte con hũũ meniõo pequeno que avia nome Pretido, [de que suso fiz mençon], e deitou-se en oraçon e orou mui perlongadamente en cima dũũ penedo que hi estava.
et oratione completa, tres petras in loco eodem pro signo posuit, adque ad suum, cunctis illic nescientibus, monasterium rediit.	(9) E pois compriosa oraçon pôs tres pedras por sinal en aquel logar en que fezera sa oraçon e tornou-se pera seu moesteiro sem saber de nen hũũ daqueles que hi eran.

cumque die alio ad eum pro necessitate aquae predicti fratres redissent, dixit:”	(10) E pois en outro dia vëeron aqueles frades a San Beeto por mengua d’agua que aviam, disse-lhis San Beeto:
Ite, et rupem illam, in qua tres super invicem positas petras “invenitis, in modico”cavate: valit enim omnipotens Deus etiam «in illo montis cacumine aquam producere, ut vobis laborem “ tanti iteneris dignetur auferre”	(11) - Ide e cavade hũũ pouco naquel penedo en que acharemos tres pedras postas hũas sobr’uas, ca poderoso he Deus de vos dar agua en cima daquel monte, quanta mester ouverdes, e de vos tolher tan gram trabalho quanto cada dia sofredes por ela.
qui euntes rupem montis, quam Benedictus praedixerat, iam sudantem invenerunt;	(12) E eles foron a cima do monte e acharon ja suar o penedo en que siiam as tres pedras hũas sobr’uas de que lhis dissera San Beento.
cumque in ea concavum locum fecissent, statim aqua repletus est, quae tam suffcienter emanavit, ‘ut nunc usque ubertim defluat’, adque ab illo montis cacumine usque ad inferiora dirivetur	(13) E pois fezeron hũa cava no penedo recodio tan grande agua que corria de cima do monte ata a lagoa.
VI. Alio quoque tempore Gothus quidam pauper spiritu ad conversationem venit, quem vir Domini Benedictus libentissimo suscepit.	[(1) Do ferro que jazia en o fundo do peego e tornou-se ao mango que andava nadando na agua per vertude de San Beento] (2) Acaeceu hũũ tempo que hũũ do lãigen dos godos, que era pobre de coraçom, vëo a rogar .San Beento que o recebesse a sa ordin e el recebeu-o mui de bõa mente.
quadam viro die ei dari ferramentum iussit quod a falcis similitudine falcastrum vocatur, ut de loco quodam vepres abscideret, quatinus illic fieri hortus deberit.	(3) Hũũ dia mandou San Beento a queste frade novicio que tomasse hũũ strumento de ferro que he feito como fouce e naquela terra chaman-lhi falcastro pera tolher as-silvas dũũ logar en que queria fazer seu horto
locus autem ipse quem mundandum Gothus susceperat, super ipsam laci ripam iacebat. cumque Gothus isdem densitatem veprium totius virtutis adnisi succiderit, ferrum de manubrio prosiliens in lacu cecidit,	(4) E aquel logar jazia sô a riba dũa lagoa e o frade noviço fazendo todo seu poder pera alimpiar o logar en que querian fazer o horto das silvas doutro mato que hi estava, saiu o ferro do mango e caeu na lagoa.
ubi scilicet tanta erat aquarum profunditas, ut spes requirendi. Ferramenti nulla iam	(5) E porque a lagoa era muit’alta non ouveron asperança que nunca o ferro

essit.	ende podessen aver
itaque, ferro perduto, tremebundus ad Maurum monachum cucurrit Gothus, damnum quod fecerat nuntiavit et reatus sui egit poenitentiam.	(6). E porende o frade noviço, pois vio que perdera o ferro, vëo aaquel que estava en logo de San Beento que avia none Mauro e mostrou-lhi o dano que fezera e fez peendenza de seu pecado.
quod Maurus quoque monachus mox Benedicto Dei famulo curavit indicare. vir igitur Domini Benedictus haec audiens accessit ad locum, tulit de manu Gothi manubrium, et misit in lacum:	(7) Enton aquel santo monge Mauro mandou logo dizer a San Beento e o servo de Deus San Beento pois esto ouvio vëo logo aaquela lagoa e tomou logo o mango da mão do frade noviço e meteu-o na lagoa.
et mox ferrum de profundo rediit, adque in manubrium intravit.	(8) E o ferro que jazia en fundo da lagoa saio logo fora e entrou per si no mango sen ajuda doutro homen.
qui statim ferramentum Gotho reddedit dicens: “ecce labora, et noli “contristari”.	(9) E o santo homen deu logo aquel falcastro ao frade noviço e disse-lhi: (10) Trabalha e non sejas triste.
VII. Quadam viro die dum isdem venerabilis Benedictus in cella consisteret praedictus Placidus puer sancti viri monachus ad auriendum de lacu aquam egressus est. qui vas, quod tenuerat, in aqua ‘incaute’ submitbens, ipse quoque cadendo secutus est.	[(1) Do seu discipulo que anda sobrelas aguas assi como sobrela terra.] (2) Acaeceu hũũ dia que, seendo o honrado padre San Beento en sa cela, hũũ seu monge a que dezian Praxido, de que suso falamos, foi aa lagoa pera trager agua e metendo a quarta na agua en que a queria trager saiu-lhi das mãos.
quem mox unda rapuit, et paene in unius sagittae cursum a terra introrsus traxit.	(3) E el indo-se após ela levoo-u a onda da agua tan agĩa da terra en que estava como poderia ir hũa seeta.
vir autem Dei intra cellam positus, hoc protinus agnovit, et Maurum festine vocavit dicens:	(4.) E o servo de Deus San Beento seendo en sa cela, vio todo esto que foi feito e chamou agĩa o seu monge a que dezian Mauro e disse-lhi:
“ frater Maure, curre, quia puer ille qui ad “auriedam aquam perrexerat, in lacu cecidit, iamque eum longius “ unda trahit”	(5) Frei Mauro, cúrrri, ca aquel meniño que foi pola agua caeu na lagoa e a onda levoo-u mui longe.
‘res mira et post Petrum apostolum inusitata’. benedictione etenim postolata adque percepta, ad patris sui imperium	(6) E el tomou agĩa a bẽẽçon e foi correndo per cima da agua ben come se fosse correndo per sobre terra e travou dos

<p>concitus perrexit Maurus, adque usque ad eum locum, quo ab unda ducebatur puer, per terram se ire exaestimans, super aquas cucurrit, eumque per capillos tenuit, rapido quoque curso rediit.</p>	<p>cabelos do monge que avia nome Praxido e tiroo-u aa riba.</p>
<p>qui mox terra tetigit, ad se reversus posterga respexit, et quia super aquas cucurrissit agnovit; et quod praesumere non potuissit ut fierit miratus extremuit factum.</p>	<p>(7) E pois vio o que fezera maravilhou-se ende muito ca despolo apostolo San Pedro non ouvira que tal cousa fosse feita.</p>
<p>reversus ad patrem, rem gestam retulit.</p>	<p>(8) E pois tornou a San Beento contou-lhi quanto lhi acaecera.</p>
<p>vir autem venerabilis Benedictus hoc non suis meritis sed obaedientiae illius deputare coepit</p>	<p>(8a) E o honrado padre San Beento teve que este milagre non fezera Deus polos seus merecimentos, mais pola obedeença de San Mauro.</p>
<p>at contra Maurus pro solo eius imperium factum dicebat, seque consciunt in illa virtute non esse, quam nesciens fecissit. sed in hac humilitatis mutuae amica contentione accessit arbiter puer qui ereptus est. nam dicebat:”</p>	<p>(9)E dizendo o monge que aquel miragre Deus non fezera por el pois el sabedor non fora, [e o abade San Beento dizendo o conrairo que Deus que o fezera por el,] e estando ambos en tan bõa entençon de tan grande humildade, vëo o meniño que tiraran do rio e foi juiz alvidro antre ambos e disse:</p>
<p>ego cum ex aqua traherer, super caput meum abbatist “ melotem videbam, adque ipsum me ex aquis educere “ considerabam.</p>	<p>(10) - Quando me a min tiravan do rio vi eu sobre mha cabeça a vestidura do abade e cuidava que el me tirava da agua.</p>
<p>Petrus. Magna sunt valde quae narra et multorum aedificationi profutura: ego autem boni viri miracula quod plus bibo, plus sitio.</p>	<p>(11) Pedro preguntou a San Gregorio e disse o seu clerigo don Pedro: (12) - Mui grandes son estas cousas que contas e poden profeitar a muitos que a poden ouvir e enquanto mais ouço os miragres deste homen santo tantos mais desejo a ouvir.</p>
<p>VIII. Cum iam loca eadem in amore Dei domini Iesu Christi longe lateque ferviscerent,</p>	<p>[(1) Do pan poçoento que o corvo non quis comer e levoou mui longe] (2) E San Gregorio contou enton: (3) – Pela bõa vida que este padre honrado San Beento fazia, todolos aqueles lugares que estaban derredor del crecian no amor de Deus.</p>

saecularem vitam multi relinquerent,	(4) E muitos leixavan o mundo [e metian-se na orden pera aprenderen del en como podessen servir seu senhor Jesu Cristo].
et sub levi Redemptoris iugo cervicem cordis edomarent, sicut mos pravorum est invidere aliis virtutis bono, quod ipsi habere non appetunt, vicinae aecclesiae presbiter Florentius nomine, huius nostri subdiaconi florenti avus,	(5)-E assi como he custume dos homens maaos que embarguen sempre o ben que os outros fazen, que eles non queren fazer, foi hi preto do moesteiro de San Beento hũũ prelado dũã eigreja que avia nome Florencio e foi avoo deste nosso clerigo d'avangelho que outrossi ha nome Florencio.
antiqui hostis malitia perculsus, sancti viri studiis coepit aemulari, eius quoque conversationi derogare, quosque etiam possit ab illius visitatione conpscere.	(6) Este prelado foi assi acezo pola maldade do enmiigo que non podia sofrer os bẽes que Deus fazia per San Beento e desfazia a fama da bõa vida que el avia quanto el mais podia e dezia aos [homens bõõs] que o non fossen veer, [ca non era tan bõõ homen como eles cuidavan].
cumque se iam conspicerit eius propectibus obviare non posse, et conversationis illius opinionem crescere, adque multos ad statum vitae melioris ipso quoque opinionis eius praeconio indesinenter vocari, invidiae facibus magis magisque succensus, deterior fiebat,	(7) E pois viu que quanto se mais trabalhava de lhi tolher a fama da bõa vida que el avia tanto a sa fama mais crecia de ben en melhor, e tanto o os homens mais honravam e quanto o el per sa palavra mais desonrava e leixavan o mundo e vĩam-se fazer seus discipulos e viver con el.
quia conversationis illius habere appetebat laudem, sed habere laudabilem vitam nolebat. qui eiusdem invidiae tenebris caecatus ad hoc usque perductus est, ut servo omnipotentis Domini infectum veneno-panem quasi pro benedictione transmitterit.	(8) Polo gram louvor a saantidade que ouviam, tanta foi a enveja que ende aqieste prelado Florencio ouve que cuidou en seu coraçõ como o matasse e enviou-lhi pam poçoento come por esmolna en logo de pan bẽẽto.
quem vir Dei cum gratiarum actione suscipit, sed eum, quae pestis lateret in panem, non latuit.	(9) E pois o santo homen deu muitas graças polo pan que lhi enviaron non xi lhi ascondeu a poçonha que dentro andava asconduda mais entendeu mui ben que o pan era poçoento.
ad horam viro refectiois illius ex vicina silva corvus venire consueverat, et panem de manu eius accipere. qui cum more solito venisset, panem, quem	(10) E quando vẽo a hora de comer, el seendo ja aa mesa, vẽo hũũ corvo dũã mata que está preto do moesteiro, a qual el

presbiter transmiserat,	sempre dava pan con sa mãã, ca sempre naquela hora o corvo hi viinha.
vir Dei ante corvum proiecit, eique praecepit dicens: « in nomine Iesu Christi Domini, tolle hunc panem, et « tali eum in loco proice, ubi a nullo homine possit inveniri ».	11) E enton deitou San Beento o pan poçoento que lhi enviara Florencio ant'o corvo e mandou-lhi en nome de Jesus Cristo e disse-lhi: (12) – Leva este pan e deita-o en tal logar que o non possa homen do mundo achar.
tunc corvus aperto ore expansis alis circa eundem panem coepit discurre, atque crocitare, ac si aperte dicerit " et oboedire se velle et tamen iussa implere non posse.	(13) Enton o corvo abrio a boca e estendeu as asas e começou a andar derredor do pan e braadava, come se dissesse abertamente que queria obedecer mais non podia comprir o que lhi mandavan.
cui vir Dei iterum adque iterum praecipiebat dicens: "leva, leva securus, adque "ibi proice, ubi inveniri non possit".	(14) E o santo homen lhi disse e lhi mandou per duas vezes: (15) – Leva leva seguro aqeste pan e deita-o en tal logar hu o non possan achar.
quem diu demoratus quandoque corvus momordit, levavit et recessit.	(16) E o corvo demorou muito e pero aa cima tomou o pan e levoo-u e foi-se con el [e fez como mandou o santo homen].
post trium vero horarum spatium abiecto pane, rediit, et de manu hominis Dei annonam, quam consueverat, accepit.	(17) E depós tres horas tornou-se e tomou da mãão do homen de Deus sa raçon assi como a soia cada dia tomar.
venerabilis autem pater contra vitam suam inardiscere sacerdotis animum videns, illi magis quam sibi doluit.	(18) E pois o honrado padre San Beento vio que o coraçõ daquel prelado era tam acezo en mal contra sa vida [e contra seu estado], ouve del moor doo ca de si.
sed praedictus Florentius, quia magistri corpus necare non potuit, se ad extinguendas discipulorum animas accendit,	(19) E pois aquel prelado vio que non podia matar o corpo do meestre trabalhou-se de matar as almas dos seus discipulos.
ita ut in orto cellae, cui Benedictus inerat, ante eorum oculos nudas septem puellas mitteret, quae coram eis, sibi invicem manus tenentes, et diutius ludentes, illorum mentem ad perversitatem libidinis inflammarent	(20) E tomou sete menõhas sen vestidura nen hũa e meteu-as en hũũ horto da cela en que siia San Beento, ant'os olhos dos seus discipulos, e feze-as dançar e trebelhar ante eles tan grande peça que todolos seus corações foron movudos nos deleitos e nos sabores da carne.
quod sanctus vir de cella conspiciens, lapsumque adhuc tenerioribus discipulis pertimiscens, idque pro sua solius persecutione pertractans, invidiae locum dedit adque oraturia cuncta, quae	(21) E pois o honrado padre San Beento vio que todo aquel mal lhi viinha per aquel prelado Florencio pola grande enveja que lh'avia, partiu-se daquel logar en que era seu vizõho. (22) E le:ixou naqueles logares

<p>construxerat, substatutis praepositis adiunctis fratribus ordinavit, et, paucis secum monachis ablatis, 'habitationem mutavit loci'.</p>	<p>monges bõos e anciããos que dissessem ben sas horas e a guardassen ben sa orden e el levou consigo aqueles que entendeu que eran mais nancebos.</p>
<p>Mox que vir Dei eius odia humiliter declinavit, hune omnipotens Deus terribiliter percussit. nam cum praedictus presbiter, stans in solario, Benedictum discessisse cognosceret et exultaret perdurante immobiliter tota domus fabrica, hoc ipsum in quo stabat solarium cecidit, et Benedicti hostem conterens extinxit.</p>	<p>(23) E pois que o santo homen mudou sou logar pola maldade daquel prelado, [de que suso falamos], e por esso Deus atormentoo-u muito espantosamente, ca, el estando en hũũ seu sobrado, pois ouviu dizer que San Beento se partira daquel logar en que morava, ouve ende mui gram prazer. (24) E, el estando fazendo gram festa polo mal que fezera a San Beento, caeu o sobrado en que estava [e ficou todo o seu corpo esmigalhado das pedras que caeron sobr'el] e assi vingou Deus San Beento do seu enmiigo.</p>
<p>quod vir Dei discipulus Maurus nomine statim venerabili patri Benedicto, qui adhuc a loco eodem vix decim milibus aberat aestimavit esse nuntiandum, dicens: "revertere, quia presbiter, « qui te persequebatur, extinctus est".</p>	<p>(25) E San Mauro discipolo de San Beento pois vio como morrera aquel prelado perseguidor daqueles santos homẽes, mandou dizer a San Beento que ainda non era dali dez milhas, [que fazem cinque leguas], que aquel prelado Florencio caera do seu sobrado e morrera e por esso mandou-lhi dizer que se tornasse.</p>
<p>quod vir Dei Benedictus audiens, sese in gravibus lamentis dedit,</p>	<p>(26) pois o honrado padre San Beento ouviu dizer que aquel prelado morrera tan maa morte, fez mui gram chanto:</p>
<p>vel quia inimicus occubuit, vel quia de inimici morte discipulus exultavit.</p>	<p>(27) ou porque o seu enmiigo morrera [tan maa morte e en tan gram perigoo da alma] ou porque o seu discipolo ouve prazer da morte de seu enmiigo.</p>
<p>qua de re factum est ut eidem quoque discipulo poenitentiam indiceret, quod mandans talia gaudere de inimici interitu praesumpsisset.</p>	<p>(28) E por esso deu-lhi gram peendencia, porque con tan gram prazer lhi enviou dizer a morte de seu enmiigo.</p>
<p>Petrus. Mira sunt et multum stupenda, quae dicis: nam in aqua ex petra producta Moysen, in ferro viro quod ex profundo aquae rediit Helisaeum, in aquae itenere Petrum, in corvi oboedientiam, Heliam, in luctu autem mortis inimici David video.</p>	<p>(29) Enton disse o seu clerigo don Pedro: (30) - Grandes maravilhas son estas, padre, que contas deste glorioso padre San Beento ca na agua que tirou da pedra semelha Moises, e no ferro que saiu do fundo da lagoa a cima da agua semelha Eliseu, e na agua sobre que andava semelha o apostolo San Pedro, e na obedeença do corvo semelha David.</p>

<p>ut perpendo, vir iste spiritu iustorum omnium plenus fuit.</p>	<p>(31) E assi consiuro eu que este santo ouve ensembra totalas graças do Spiritu Santo que os outras homêês santos ouveron per partes.</p>
<p>Gregorius. Vir Domini Benedictus, 'Petre', unius spiritum abuit, qui per concessae redemptionis gratiam electorum corda omnium implevit,</p>	<p>(32) E San Gregorio disse enton: (33)O servo de Deus San Beeto ouve o espirtu santo dũũ Deus que lhi deu tanta graça per que podesse comprir os corações de todos aqueles que foron escolhidos pera a gloria do paraíso.</p>
<p>de quo Iohannis dicit:" erat lux vera « quae inluminat omnem hominem venientem in hunc mundum.»</p>	<p>(34)E por esto disse San Joane [de Jesu Cristo no seu Evangelho] que era luz verdadeira que alumea todo homen que he en este mundo.</p>
<p>et de quo rursus scriptum est:" de plenitudine eius non " omnes accepimus. nam sancti Dei homines potuerunt a Domino virtutes habere, non etiam aliis tradere. ille autem signa virtutis dedit subditis,</p>	<p>(35)E, en outro lugar diz que do seu comprimento recebemos nös todos, ca os outros homens santos e amigos de Deus podéran receber vertudes de Nosso Senhor e non-nas podiam dar aos outros, mais aquel podia dar aos amigos que fezessem sinaes e maravilhas;</p>
<p>qui se daturum signum Ionaie promisit inimicis, ut coram superbis mori dignaretur, coram humilibus resurgere; quatinus et illi viderent quod temptarent, et isti quod venerantes amare debuissent. ex quo misterio actum est ut, dum superbi aspiciunt dispectum mortis, humiles contra mortem acciperent gloriam potestatis.</p>	<p>(36) que prometeu aos seus enmiigos que lhis daria o sinal de Jonas, [o profeta, ca assi como Jonas jouve tres dias ascondudo no ventre da balea e depois saio são e salvo, assi o filho de Deus jouve tres dias no muimento e depois resurgio.] (37) E os sobérvios e os maaos homêês viron a sa morte despreçaron-no e os bõos e os homilde soa que o viron resurgir ouveron gloria e prazer, [ca creerom e foron certos como o seu senhor, que morto fora, resurgiu ao tercer dia, assi resurgirian eles depola morte no tempo que Deus pera esto tiinha assinaado. (38) E assi parece, Pedro, que pois hũũ Deus pode partir as graças do Spiritu Santo per desvairados santos, assi como lhi semelha todas aquelas graças que partiu per muitos assi como dito he, deu-as todas ensembra a este honrado padre San Beento assi como de suso dissemos:]</p>
<p>Petrus. Quaeso te, post haec, ad quae loca vir sanctus migraverit, vel si aliquas</p>	<p>(39) Pedro lhi perguntou, e o seu clerigo don Pedro lhi disse. (40) – Rogo-te, padre, que mi digas a que logares foi este santo depois morar, ou se</p>

in eis virtutes ostenderit, innotisce	algũas vertudes Deus por el fez (40a) Mostra-mh' o e ensina-mh' o.
Gregorius. Sanctus vir, ad alium demigrans locum non hostem mutavit. nam tanto post graviora praelia pertulit, quanto contra se aperte pugnans ipsum magistrum malitiae invenit.	(41) Gregorio respondeu e San Gregorio disse: (42) – Como quer, Pedro, que este santo fosse a outros logares morar pero non pôde fugir aas perseguições do enmiigo [do lãagen d'Adam], ca tanto ouve el maiores lides depois con o enmiigo quanto se mais trabalhava de f'azer moor serviço [a seu senhor Jesus, Cristo] vencendo aquel que era meestre de maldade en todas aquelas lides que lhi cometia.
castrum namque, quod Casinum dicitur, in excelsi montis latere est; qui videlicet mons distenso sinu hoc idem castrum recepit, sed per trea milia in altum se subrigens, velud ad aera cacumen tendit;	(43) Ca en hũũ monte muito alto estava hum castelo que avia nome Casino e estendia-se da costa do monte ata cima que semelhava que se ia pera o ceo per tres milhas, que fazem hũa legua e meia.
ubi vetustissimum fanum fuit, in quo ex antiquorum more gentium ab stulto rusticorum populo Apollo colebatur.	(44) Ali en aquel castelo estava hũũ templo mui velho do tempo antigo dos gentiis en que avia hũũ idolo a que dezian Apolo, [que quer dizer sol, a que o poboo sandeu de toda aquela terra fazian honra come a Deus. (45) Ca o sol tiinham por Deus por muitas benfeitorias que del recebem. (46) Ca sen el nen homen nen molher nen arvor nen hũa, nen nen hũa outra cousa non poderia nacer nen viver na terra].
circumquaque etiam in cultu demonum luci succreverant, in quibus adhuc eodem tempore infidelium insana multitudo sacrificiis sacrilegis insudabat.	(47) E porende toda gente da terra que moravan derredor viinhan aaquel castelo fazer muitos sacrificos aos enmigos per rason naquel idolo que hi estava.
ibi itaque vir Dei perveniens, contrivit idolum, subvertit aram, succidit lucos,	(48)E pois este soube o santo homen, vãn aaqueI templo e derribou o altar en que faziam os sacrificos e esmigalhou todo o idolo e queimou totalas estas que derredor achou.
adque in ipso templo Apollenis oraculum Beati Martini, ubi vero ara eiusdem Apollenis fuit, oraculum Sancti construxit Iohannis;et Commorantem circumquaque multitudinem praedicatione continua ad fidem vocabat.	(49) En aquel templo fez hũa eigreja aa de San Martiño e ali hu estava o idolo d'Apolo, [que quer dizer sol], fez hũũ oragoo de San Joane e aa gente que derredor morava preegava cada dia a fe [de Jesu Cristo] e tornava-os a bõo estado.

<p>sed haec antiquus hostis tacite non ferens, non occulte vel per somnium, sed aperta visione eiusdem patris se oculis ingerebat, et magnis clamoribus vim se perpeti conquirebatur,</p>	<p>(50) Mais o enmiigo]do lřagen d'Adan] non pōde esto sofrer e, non per sonho nen ascondudamente, mais abertamente, se parava ant'os seus olhos e dezia con grandes vozes a San Beento que lhi fezera força porque o deitara de seu logar.</p>
<p>ita ut voces illius etian fratres audirent, quamvis imaginem minime cernerent.</p>	<p>(51) E os que hi estavam ouvian os seus braados e non viiam a sa feçura.</p>
<p>ut enim discipulis suis venerabilis pater dicebat, corporalibus eius oculis isdem antiquus hostis teterrimus et succensus apparebat, qui in eum ore oculisque flammantibus saevire videbatur.</p>	<p>(52) Mais San Beento dezia que aquel enmiigo lhi parecia muito espantoso e todo acendudo con seus olhos e deitava de si fogo e con sa boca aberta de que semelhava que saiam grandes fogueiras e fazia sembrante que o queria ferir.</p>
<p>iam viro, quae diceret, audiebant omnes: 'prius enim hunc vocabat ex nomine. cui cum vir Dei menime responderet, ad eius mox contumelias erumpebat'. nam cum clamaret dicens: «Benedicte, Benedicte,»</p>	<p>(53) E dezia a grandes vozes que o ouvian todos aqueles que hi estavam: (54) – Beento! Beento!</p>
<p>et eum sibi nullo modo respondere conspiceret, protinus adiungebat: «maledicte,» non benedicte; quid tecum habes? Quid me «persequeris?»</p>	<p>(55) E pois viia que o padre santo non lhi queria responder, dezia: (56) Maldito, non bēto! (57) Que ás comigo? (57a) Por que me persegues?</p>
<p>sed iam nunc expectanda sunt contra Dei famulum antiqui hostis nova certamina; cui pugnas quidem volens intulit, sed occasionis victoriae ministravit invitus.</p>	<p>(58) Mais des aquí adeante vejamos as lides novas que o santo homen ouve con o enmiigo antigo e a maneira en como o venceu.</p>
<p>IX. Quadam die, dum fratres habitacula eiusdem cellae construerint, lapis in medio, iacebat, quem in aedificio levare decreverunt.</p>	<p>[(1) Do seixo grande que tornou leve pela oraçõ de San Beento] Huum dia trabalhando-se os frades de fa.zeren cela en que morassen [naquel logar de que deitaron o idolo, viron] hũa gram pedra jazer ante sii que tiinhan guardada pera poer por fremosfera de lavor que querian fazer.</p>
<p>cumque eum duo vel tres movere non possent, plures adiuncti sunt, sed ita immobili mansit, ac si radicitus in terra teneretur,</p>	<p>(3) E pois se juntaron dous homens ou tres e viron que a non podian mover, juntaron-se outros muitos e tan pouco a poderon mover ben como se estevesse reigada sô terra.</p>
<p>ut palam daretur intellegi, quod super eum ipse per se antiquus hostis sederit, quem tantorum virorum manus movere non possent.</p>	<p>(4) E dava-se a entender abertamente que o enmiigo per si siia na pedra que non podian mover tanta gente quanta se ali juntara.</p>
<p>difficultate igitur facta, ad virum Dei</p>	<p>(5) E por esto mandaron dizer ao honrado</p>

missum est ut veniret, orando hostem repelleret ut lapidem levare potuissent.	padre San Beento que vêesse e que per sa oraçon alçasse o enmiigo de sobrela pedra que os embargava e non-na podian poer [ali hu lhes fazia mester].
qui mox venit, orationem faciens benedictionem dedit, et tanta lapis celeritate levatus est, ac si nullum prius pondus habuissit	(6) E el vëo logo pois fez sa oraçon e bẽzeu a pedra, alcaron-na tan ag`iha ben come se non pesasse nemigalha.
X. Tunc in conspectu viri Dei placuit ut in loco eodem terram foderent.	[(1)De como pareceu per arte do enmiigo que ardia a cozinha.] (2) Prougue enton ao santo homen que mandasse cavar naquel logar a Terra que hi jazia.
quam dum fodiendo altius penetrarent, aereum illic idolum fratres invenerunt. quo ad horam casu in quoquina proiecto,	(2 ^a) E pois cavaron muito altamente acharon hi os frades hũũ idolo d'arame e deitaron-no per ventura na cozĩha que hi estava preto.
exire ignis repente visus est, adque in cunctorum monachorum oculis, quia omne eiusdem quoquinae aedificium consumeretur, ostendit. 'cumque iacendo aquam et ignem quasi extinguendo perstreperent', pulsatus eodem tumultu vir Domini advenit. qui eundem ignem in oculis fratrum esse, in suis viro non esse considerans,	(3) E logo semelhou aos frades que se levantara hum fogo na cozĩha que a queimava toda e deitavan agua sobre aquel fogo e non-no podian apagar. E aos braados dos frades vëo o santo homen [e entendeu que aquel fogo fazia o enmiigo] parecer ant'os olhos dos frades mais nos seus non parecia nemigalha.
caput protinus in orationem flexit, et eos quos phantastico repperit igne deludi, revocavit fratres ad oculos suos, ut et sanum illud quoquinae aedificium adsistere cernerent, et flammam, quas antiquus hostis in finxerat, non viderent.	(5) E por esso deitou-se logo en oraçon e chamou aqueles frades a que semelhara que a cozinha ardia e disse-lhis que fizessem o sinal da cruz sobre seus olhos. [(6) E pois fezeron o que lhis o padre santo mandou], non viron o fogo [que lhis primeiramente fezera aparecer e viron a sa cozĩha estar sãã e salva e deron graças a Deus].
XI. Rursum dum fratres parietem, quia res ita exigebat, paulo altius aedificarent,	[(1)De como o menõho servo de Deus caeu e livrou San Beento e foi sã.] (2) Outra vez acaeceu que os frades fazian hũã parede ja quanto alta ca tal a aviam mester.
vir Dei in Orationis studio intra cellulae suae claustra morabatur, cui antiquus	(3) E o servo de Deus es tando ensa cela fazendo as oraçon, vëo o enmiigo antigo a

hostis insultans apparuit, et quia ad laborantes fratres pergerit indicavit.	el e apareceu-lhi [con gram sobérvia] deostando [e tragendo-o mal] e disse-lhi que ia aos frades que andavan trabalhando.
quod vir Dei per nuntium celerrime fratribus nuntiavit dicens:	(4) E o servo de Deus enviou-o logo dizer aos frades per hũũ mandadeiro lhis disse:
« fratres, caute vos agite, quia ad vos hac ora malignus spiritus « venit»	(5) – Frades, guardade-vos [assi en palavras come en feitos] ca o maaõ spiritu vai a vós naquesta hora.
is qui mandatum detulit, vix verba conpleverat, et malignus spiritus eundem parietem, qui aedificabatur, evertit, adque unum puerolum monachum, cuiusdam curialis filium, oppraemens, ruina conteruit.	(6)E aquel que levava o mandado adur compria as palavras que lhi mandaron dizer, e o spiritu maaõ derribou aquela parede que os frades andavan fazendo e caeu sobr'uu meniõo monge filho dũũ homen nobre que hi estava con os outros monges seus companheiros e esmigalhoo-u todo.
contristati omnes et vehementer adflicti, non damno parictis, sed contritione fratris. quod venerabili patri Bencdicto studuerunt celeriter cum gravi luctu nuntiare.	(7) Todos aqueles que esto viron ouveron mui gram tresteza, non polo dano da parede mais pola morte do monge e mandaron-no logo dizer con gram choro ao honrado padre San Beento.
tunc isdem pater ad se delaceratum puerum deferri iubit.	(8) E servo de Deus mandou logo dizer que lhi trouvessem o corpo do meniõo [assi esmigalhado como era].
quem portare non nisi sago potuerunt, quia conlapsi saxa parietis eius non solum membra, sed etiam ossa contriverant	(9)E os frades meteron o corpo en hũũ sacco, ca en outra maneira non-no poderian levar,ca os seixos que caeron da parede derribada non solamente os nembros mais todolos ossos esmigalharon.
eumque vir Dei praecepit statim in cella sua in psyatio, quod vulgo matta vocatur, quo orare consueverat,	(10) E o honrado padre San Beento mandou deitar aquel corpo na cela en que estava orando sobr'ua esteira feita de palmas, en que el soia a estar Quando fazia sa oraçon.
proici missisque foras fratribus cellam clausit; qui oratione instantius quam solebat incubuit.	(11) E pois deitou todolos frades fora da cela, deitou-se en sa oraçon mais fortemente que soia.
mira res: hora eadem hunc incolomem	(12) E esto foi gram maravilha, ca logo naquela hora levantou-se o meniõo são e salvo.
adque, ut prius, valentem ad eundem iterum laborem misit, ut ipse quoque parietem cum fratribus perficerit,	(13) E San Beento o enviou logo pera seus conpanheiros que trabalhasse con os outros e alçassen a parede que caera.
de cuius se interitu antiquus hostis Benedicto insultare crededissit.	(14) E o enmiigo que ja tomara gabo ante San Beento da morte deste monge, [poderia entender que contra a vertude de Deus, que

	mostrava per San Beento, fraco e pequeno era o seu poder].
Coeplit viro inter ista vir Dei etiam prophetiae spiritu pollere, ventura praedicere, praesentibus absentia nuntiare.	(15) E con esta vertude que o santo de Deus ouve per que fazia muitos miragres, ouve ainda spiritu de profecia ca dezia as cousas que avian de vīr e as cousas que presentes non eran, dizia-as [aaqueles que estavam ant’el e todalas cousas assi aviinham como o el dezia].
XII. Mos etenim cellae fuit ut quotiens ad responsum aliquod egrerederentur, fratres, cibum potumque extra cellam menime sumerent.	[(1) Dos servos de Deus que comeron contra mandamento desa regra ante tempo] (2) San Gregorio contou depois que costume era da cela de San Beento que cada que os frades ian fora pera recadar algũa cousa e aviam de tornar logo en esse dia, non devian comer nen beber fora de seu moesteiro.
cumque hoc de usu regulae sollicite servaretur, quadam die ad responsum fratres egressi sunt, in quo tardiori compulsi sunt hora demorari.	(3) E tal costume guardado por regra muito tempo ja avia, acaeceu hūū dia que seus frades foron recadar proveito do moesteiro per mandado de seu maior e vĕĕron mais tarde ca cuidaron.
qui manere iuxta religiosam feminam noverant, cuius ingressi habitaculum sumperunt cibum.	(4) E no camīho hūa molher de religion feze-os entrar en sa pousada e deu-lhis que comessen e que bebessen.
cumque iam tardius ad cellam redissent, benedictionem patris ex more petierunt.	(5) E quando se tornaron ja tarde pera o moesteiro foron tomar a bĕĕnçon do honrado padre San Beento assi como era de custume.
quos ille protinus percunctatus est dicens:	(6) E el preguntoo-us e disse-lhis:
« ubi comedistis? »	(7) – Hu comestes?
qui responderunt dicentes: “ pusquam ”.	(8) E eles responderon: (9) Nenlhur, padre.
quibus ille ait: « quare ita mentimini? »	(10) E el disse-lhis: (11) – Por que mentites tantas vezes ora assi?
numquid « illius talis feminae habitaculum non intrastis? Numquid “hos adque illos cibos non accepistis? Numquid tot.” calices non bibistis? »	(12) E non entrastes en casa de tal molher e non comeste tal manjar e tal e non beveste tantas vezes?
Cumque eis venerabilis pater et	(13) E pois o honrado padre San Beento his

<p>hospitium mulieris et genera ciborum et numerum potionum dixerit, recognuscentes cuncta, quae egerant, ad eius pedes tremefacti ceciderunt, se defiquisse confessi sunt.</p>	<p>disse a pousada da molher en que entraron e as maneiras dos manjares que comeron e quantas vezes beberon, reconhoceron totalas cousas que fezeron e deitaron-se ante os seus pees pediron-lhi perdon do pecado que fezeron.</p>
<p>ipse autem protinus culpam pepercit, perpendens quod in eius absentia ultra non facerent, quem praesentem sibi esse in spiritu scirent.</p>	<p>(14) E el perdoou-lhis logo, porque entendeu que eles non farian des ali adeante nem hũa maldade [ali hu el non fosse presente pois] el tod'aquelo que eles fazian sabia assi come se estevesse deante.</p>
<p>XIII. Frater quoque Valentiniani eius monachi, cuius superius memoriam fecio, 'vir erat laicus, sed religiosus'. qui, ut servi Dei orationem perciperit et germanum fratrem viderit, annis singulis de loco suo ad cellam ieiunus venire consueverat.</p>	<p>(1) Do irmão de Valentiniano monje. (2) E San Gregorio contou depois que hũĩ irmãõ de Valentiniano monge de, que suso falei, viinha cada ano do logar en que morava ao moesteiro de San Beento pera veer seu irmão. (3) E nen comia nen bevia todo aquel dia que o camũho andava ata que chegasse aa cela de San Beento.</p>
<p>Quadam die dum iter ad monasterium faceret, sese illi viator adiunxit, qui sumendos in itinere portabat cibos. Cumque iam hora tardior excrevissit, dixit:"</p>	<p>(4) E hũĩ dia, viindo el ao moesteiro de San Beento veer seu irmãõ, ajuntou-se a el no camũho, hũĩ companheiro que tragia que comesse e Quando foi tempo de comer disse o companheiro aaquel frade:</p>
<p>veni,« frater; sumamus cibum, ne lassemur in via”.</p>	<p>(5) – Ven-te, irmão, e comiamos ca tempo he e non cansaremos tanto en esta carreira [que he tan grande].</p>
<p>cui ille respondit:" absit, frater; non facio, quia ad venerabilem patrem “Benedictum ieiunus semper venire consuevi”.</p>	<p>(6) E o frade lhi disse: (7) Non queira Deus, irmão que eu ora cómia, ca sempre eu soio a vũĩr jajunho ao honrado padre San Beento.</p>
<p>quo responso percepto, ad horam conviator conticuit.</p>	<p>(8) E pois o companheiro esto ouviu calou-se naquela hora.</p>
<p>sed cum post haec aliquantulum itineris spatium egissent, rursus admonuit, ut manducarent.</p>	<p>(9)E pois que andaron ja quanto hũĩ espaço de terra disse companheiro ao frade que comesse con el.</p>
<p>Consentire noluit, qui ieiunus pervenire decreverat. tacuit quidem qui ad manducandum invitaverat, 'et cum eo ieiunus adhuc pergere ad modicum consensit’.</p>	<p>(10) E o frade sempre soia vũĩr jejũho [a San Beento], non quis comer e o seu companheiro calou-se [naquela hora e non lho quis mais dizer].</p>

<p>Cumque et iter longius agerent, et eos tardior hora fatigaret ambulantes, invenerunt in itinere pratum et fontem et quaeque poterant ad reficiendum corpus delectabilia videri.</p>	<p>(11) E quando andaron outro espaço de terra e foron mui cansados chegaram a hũũ lugar en que acharon mui bõõ prado e mui boa fonte e todalas outras cousas que ao homen poden fazer prazer quando quisesse comer.</p>
<p>tunc conviator ait: « ecce aqua , ecce pratum, ecce amoenus locus, in quo “possumus refici et parum quiescere, ut valeamus iter nostrum “postmodum incolomes explere”.</p>	<p>(12) Enton aquel que era companheiro do monge disse-lhi: (13) – Ves, amigo, que bõa agua e que bõõ prado e que saboroso lugar he aqueste en que podemos comer e folgar hũũ pouco e podemos depois andar nosso camĩho a moor proveito de nossos corpos?</p>
<p>cum igitur et verba auribus et loca oculis blandirentur, ac tertia admonitione persuasus consensit et comedit.</p>	<p>(14) E pois [o monge] ouvio as palavras doces [que lhi seu companheiro dezia] e vio que o lugar era nui deleitoso [pera comer e pera folgar], consentio ao que lhi disse en esta Terceira vez, [ca nas primeiras duas non –no põde vencer], e ficou ali e comeu [e folgou].</p>
<p>Vespertina *viro hora pervenit ad cellam</p>	<p>(15) E aa hora de vespera chegou aa cela [de San Beento]</p>
<p>Praesentatus autem venerabili ‘Benedicto patri,’ sibi orationem petiit, sed mox ei vir sanctus hoc quod in via egerat inproperavit dicens:”</p>	<p>(16) E quando se presentou ante el e lhi pediu que fezesses sobr'el oraçon [en logo de bẽẽçon, assi como era custume de fazer aaqueles que ian ou viinhan de camĩho], disse-lhi logo o santo homen todas aquelas cousas que na carreira fizera. [(17) E arreferiu-lhi a tentaçõ en que o metera o enmiigo per aquel companheiro que andara com el pela carreira.] E disse-lhi:</p>
<p>‘ “quid est frater? Malignus, “hostis qui tibi per conviatorem tuum locutus est, semel tibi’ « persuadere non potuit, secundo non potuit, ad tertium ""persuasit, et te ad hoc quod voluit superavit”.</p>	<p>(18) – Na primeira vez non te põde mover pera fazeres sa voontade nen na segunda, mais na terceira venceu-te e feze-te quebrantar ta ordin ca aquelo desejava el [pera te meter en pecado.]</p>
<p>Tunc ille reatum infirmæ suae mentis agnoscens, eius pedibus provolutus, ‘tanto magis coepit culpam deflere et erubisere, quanto se cognovit etiam absentem in Benedicti patris oculis deliquisse’.</p>	<p>(19) Enton o monge conheceu sa culpa e deitou-se aos pees de seu abade con gram vergonha e con muitas lagrimas. [(20) E pois o santo padre viu que lhi pesava tanto de sa culpa, soltoo-u logo do pecado e perdoou-lhi].</p>

<p>Petrus. Ego sancti viri praecordiis Helisei spiritum video inesse, qui absenti discipulo praesens fuit.</p>	<p>[(21) E don Pedro, seu clerigo, disse enton:] (22) - Eu vejo que este religioso padre ouve a graça do Spiritu Santo que Deus dera a Eliseu, pois foi presente [per alma e non ali] hu o seu discipulo estava. [(23) Del alonjado, el vio todo aquello que el fezera].</p>
<p>Gregorius. Oportit, Petri, interim sileas, quatinus ,adhuc maiora cognusca.</p>	<p>[(1) Aqui se mostra como rei Totila foi conhocado] [(2) E San Gregorio disse enton:] (3) - Conven, Pedro, que te cales entramente se moores cousas quiseses ouvir deste santo homen [ca ouvisti ata aqui].</p>
<p>XIII. Gothorum namque temporibus, cum rex eorum Totila sanctum virum prophetiae habere spiritum audissit, ad eius monasterium pergens, paulo longius substetit, eique se venturum esse nuntiavit.</p>	<p>(4) En tempo dos godos, acaeceu que hũũ seu rei deles [que avia nome] Totila pois ouvio dizer que o honrado padre San Beento avia spiritu de profecia, [per que dezia as cousas que avian de vïr] foi a seu moesteiro e ante que chegasse a el mandou-lhi dizer que el o ia veer.</p>
<p>Cui dum protinus mandatum de monasterio fuissit, ut veniret,</p>	<p>(5) E do moesteiro lhi mandaron dizer que vëesse.</p>
<p>Ipsa, sicut perfidae mentis fuit, 'an vir Domini prophetiae spiritum haberet, explorare conatus est'. quidam *viro eius spatarius Riggo dicebatur, qui calciamenta sua praebuit, eumque indui regalibus vestibus fecit, 'quem quasi in persona sua pergere ad Dei hominem praecepit'. in cuius obsequio tres, qui sibi prae caeteris adherere consueverant, comites misit, scilicet Vul, Ruderic et Bliidin, ut ante servi Dei oculos ipsum esse regem Totilam simulantes, eius lateri obambulant;</p>	<p>(6) Mais el-rei Totila porque non criaia [o que dezian de San Beento] fez vestir sa guarda que avia nome Rigo, que lhi tragia a espada, seus panos e calçar dos seus çapatos e fez tres escudeiros que con el sempre andavan e ian ante el, a que dezian Vult, Ruderique e Bliidin, que fossen ao servo de Deus e que lhi dissessen que aquele era rei Totila nunca se partissen del.</p>
<p>Cui alia quoque obsequia adque spatarius praebuit, ut tam ex eisdem obsequiis quam ex purpureis vestibus rex esse putaretur.</p>	<p>(7) E mandou que toda a outra gente que soia andar con el que fossen com el [e levassen bõas vestiduras e bõos cavalos], assi que pola nobreza das vestiduras e pola gente bõa e honrada e muita que com el ia [o servo de Deus] entendesse que aquel era el-rei.</p>
<p>Cumque isdem Riggo decoratus vestibus, obsequentum frequentia</p>	<p>(8) E quando este Rigo entrou pelo moesteiro con tan muita e tan gram</p>

comitatus, monasterium fuisset ingressus, vir Dei eminens sedebat. Quem venientem conspiciens, cum iam ab eo audire potuisset, clamavit dicens:	companha, vestido de vestiduras reaes, o servo de Deus que siia longe del pois lo viu vñr e chegar-se a el, quando entendeu que o poderia ouvir, começou-lhi a braadar e dizer:
“ pone, fili, pone hoc quod portas; non est tuum”.	(9) – Leixa, filho, leixa o que trages, ca non é teu.
Qui Riggo protinus in terram cecidit, et, quia tanto viro inludere praesumpsisset, expavit,	(10) [E enton aquele que era guarda del-rei, a que dezian] Rigo, caeu logo muito agñha en terra con gram temor [de Deus que vñe sobr'el e maravilhou-se] come se lhi entolhara de querer faze scárnio a atan santo homen com'era San Beento.
Omnesque, qui cum eo ad Dei hominem veniebant, terrae consternati sunt.	(11) E todos aqueles que con el viinhan foron todos derribados en terra [per vertude e per temor de Deus que vñe sobre eles].
Surgentes autem ad eum propinquare menime praesumpserunt, sed ad suum regem reversi, nuntiaverunt, trepidi, in quanta velocitate fuerant depraehensi.	(12) E pois se levantaron non se ousaron chegar ao santo homen, mais tornaron-se pera seu rei e contaron-lhi con gram temor quam agñha foron comprendudos [no scarnio que quiseron fazer ao servo e amigo de Deus].
XV. Tunc per se isdem Totila ad Dei hominem accessit; quem cum longe sedentem cerneret, non ausus accedere, sese in terram dedit.	[(1) Da profecia que fez San Beeto desse meesmo rei Totila]. [(2) Contou depois San Gregorio] que aquel rei Totila vñe per si meesmo ao homen de Deus e [quando entrou pelo moesteiro e] o viu seer alonjado de si, non foi ousado de se chegar a el mais deitou-se en terra aante el.
cui dum vir Dei bis et ter dicerit:”	(3) E o servo de Deus lhi disse tres vezes:
«surge»	(4) Levanta-te!
Sed ipse ante eum erigi de terra non auderit, Benedictus, ‘Ihesu Christi Domini’ famulus, per semetipsum dignatus est accedere ad regem prostratum; quem de terra levavit, de suis actibus increpavit, atque in paucis sermonibus cuncta, quae illi erant ventura, praenuntiavit dicens:	(5) Mais el non se ousava levantar de terra ante el.(5a) E o servo de Deus San Beento vñe por si meesmo a el-rei que jazia en terra, alçoo-u de terra e repreendeo de seus maaos feitos que fazia e en poucas palavras contou-lhi todas aquelas cousas que lhi avian de vñr e-disse-lhi:
«multa mala facis, «multa fecisti; iam aliquando ab iniquitate conpescere et «quidem Romam ingressurus es, mare	(6) Muitos maaos feitos fezisti e muitos maos feitos fazes ainda. (7) Quita-te ja de maldade ca tempo he. (8) E debes saber que

transiturus, novem annis «regnas, decimo morieris».	tu passarás o mar e entrarás en Roma e reinarás ainda nove anos e aos dez anos morrerás.
Quibus auditis, rex vehementer territus, oratione petita, recessit, atque ex illo iam tempore minus crudelis fuit.	(9) El-rei pois esto ouvio espantou-se mui fortemente, e pois pediu ao santo homen que rogasse a Deus [por el] e partiu-se del e des aquel tempo non foi tan cruevil come ante.
Cum non multo post Romam adiit, ad Siciliam perrexit; anno autem regni sui decimo omnipotentis Dei iudicio regnum cum vita perdidit.	(10) E el-rei a cabo de pouco vëo a Roma e des i foi a Cezilia e a dez ans perdeu o reino, e a vida per juizo de Deus que á poderio sobre totalas cou sas.
Praeterea antestis Canusinae aecclesiae ad eundem Domini famulum venire consueverat, quem ‘vir Dei’ pro vitae suae merito valde diligebat.	(11) Depois desto o bisco da eigreja de Canusio vëo ao servo de Deus, assi como soia, pera falar con el, ca San Beento o amava muito porque era homen de boa vida.
Is itaque dum cum illo de ingressu regis Totilae et Romanae orbis perditione colloquio haberet, dixit: “per hunc regem civitas ista “ destruetur, ut iam amplius non habitetur”. Cui vir Domini respondit:”	(12) E falando o homen santo e bispo con San Beento que pela entrada de rei Totila [en Roma] seeria Roma destroida, assi que nunca depois hi moraria homen, disse-lhi o servo de Deus [San Beento]:
«Roma a gentibus non exterminabitur, sed “tempestatibus, coruscis et turbinibus et terrae motu fatigata,” marciscit in semetipsa”.	(13) - Roma nunca seerá destroida per nen hũũ gentiis que vonhan sobr' ela mais ir-s'á destroindo pouco e pouco e secará en si meesma per tempestades e per coriscos e per grandes torvões e per muitos tremores da terra [que se moverá muito ameudi].
cuius prophetiae mysteria nobis iam facta sunt luce clariora, qui in hac orbe dissoluta moenia, eversas domus, destructas aecclesias turbine cernimus, eiusque aedificia longo senio lassata, quia ruinis crebriscientibus prosternantur, videmus.	(14) É verdadeiramente a verdade daquesta profecia mais claramente a veemos [cada dia a luz do sol que cada dia nace ca veemos a olhos abertos que] os muros e as casas e as eigrejas ca cada dia per grandes torvões e per outras muitas tempestades que sobr'ela vëẽ. (15) E os edificios da cidade caen cada dia mais e mais porque son antigos muito assi como nós veemos con nossos olhos.
quamvis hoc ‘Honoratus’ eius discipulus, cuius mihi relatione conpertum est, nequaquam ex ore illius audisse se perhibet; sed, quia hoc dixerit, dictum sibi a fratribus fuisse testatur.	(16) É como quer, [disse San Gregorio], que todo este feito que ora eu contei dissesse hũũ discipulo do bispo de que falamos, pero non-no ouvi eu de sa boca, mais disseron-mh'os frades en testemõio de

	verdade que o contara el assi como dito he.
XVI. Eodem quoque tempore quidam Aquinensis aecclesiae clericus daemonio vexabatur, qui a venerabili viro Constantio, aecclesiae eius antestite, per multa fuerat martyrum loca transmissus, ut sanari potuissit.	[(1) Como o clerigo foi livre de demonio per San Beento]
sed sancti martyres noluerunt ei sanitatis donum tribuere, ut quanta esset in Benedicto gratia demonstrarent.	[(2) Contou ainda San Gregorio] que naquel tempo hũũ clerigo daquela eigreja de Aquileio era mal treito do enmiigo antigo. (3) E o seu bispo daquela eigreja, que avia nome Constancio, feze-o trager totalas eigrejas dos martires [que eran en seu bispado] pera gaanhar saude daquel mal que avia, mais os santos martires non lhi quiseron dar este don desta saude que lhis el demandava,ca o leixavan a San Beento pera entender todo o mundo quanta era a graça que Deus en este santo posera.
ductus itaque est ad omnipotentis Dei famulum Benedictum; qui Ihesu Christo Domino praeces fundens antiquum hostem de obsesso homine protinus expulit.	(4) E pois aa cima levaron este treito do enmiigo ao servo de Deus San Beento e el rogou a Nosso Senhor Jesu Cristo por aquel homen doente e logo o enmiigo saiu do s u corpo.
cui sanato praecepit dicens:” vale, et post haec carnem non,” comedas; ad sacrum vero ordinem. numquam acedere “praesumas. quaequumque autem die sacrum ordinem temerare “ praesumpseris, statim iuri diaboli iterum manciparis”.	(5) E pois foi são mandou-lhi que nunca comesse carne e que nunca recebesse orden sagrada, [assi come d'epistola ou d'avagelho ou de missa], ca sol que algũa destas ordffis recebesse averia o enmiigo tan gram poder en ele come da primeira.
discessit igitur clericus sanus, et, sicut terrere solet animum poena. recens, ea quae vir Dei praeciperat interim custodivit.	(6) E pois se foi o clerigo são [e salvo e sen temor do enmiigo], guardou aquelas [duas] cousas que lhi mandou o servo de Deus dementre se nembrou da pãa [e da coita que lhi o inmiigo soia a fazer en seu corpo].
Cum *viro post annos multos omnes priores illius de hac luce migrassint, et minores suos sibimet superponi in sacris ordinibus cernerit,	(7) E desto se nembrou el dementre a sa pãa foi rezente e nova, ca depós muitos anos e depós morte de todos aqueles que lhi aquel mal viron sofrer en seu corpo, porque viu que seus companheiros melhores ca el eran mais honrados na eigreja en que viviam ensembra con ele polas ordffis sagradas que recebãran, escaeceu-lhi o mandado do servo
verba viri Dei quasi ex longo tempore oblitus postposuit, adque ad sacrum	

<p>ordinem accessit: quem mox is, qui reliquerat, diabolus tenuit, eumque vexare, quousque animam, eius excuterit, non cessavit.</p>	<p>de Deus San Beento come cousa ja trastempada e feze-se ordiãr d'ordiãs sagradas. (8) E o enmiigo que o soia a tomar tornou a el e nunca o leixou ata que lhi tirou a alma do corpo.</p>
<p>Petrus. Iste vir Dei divinitatis, ut video, etiam secretata penetravit, qui perspexit hunc clericum idcirco diabulo traditum, ne ad sacrum ordinem accedere auderit.</p>	<p>[(9)E o seu clerigo don Pedro disse enton]: (10) – Este padre San Beento assi como eu entendo soube as puridades de Deus, ca entendeu que este clerigo seria mal treito pelo enmiigo quando tomasse ordiãs santas.</p>
<p>Gregorius. Quare divinitatis secreta non nosset, qui divinitatis praecepta servaret, cum scriptum sit:” qui adherit “ Domino, unus spiritus est “?</p>	<p>[(11) E San Gregorio disse enton]: (12) - Por que non saberia as puridades de Deus, [Pedro], quen guardava compridamente os seus mandados? (13) Ca scrito he: “Quen se achega a Nosso Senhor hũũ spiritu he con el”.</p>
<p>Petrus. Si unus fit cum Domino spiritus, Qui Domino adherit, quid est quod iterum isdem egregius praedicator dicit: « quis novit sensum Domini, aut quis consiliarius eius” fuit”?</p> <p>Valde enim esse inconueniens videtur, eius sensum cum quo unum factus fuerit, ignorare.</p>	<p>(14) E enton disse don Pedro, seu clerigo: (15) - Se hum spiritu he con Nosso Senhor aquel que se chega a el, que he o que disse o mui bõõ preegador [San Paulo:] (16) “quen soube o siso ou entendimento de Nosso Senhor ou quen foi seu-conselheiro?” [(17) Como se dissesse: (17a) non sabe nengũũ o que Deus quer fazer, nen há mester que se reja per conselho de nengũũ.] (18) E pero semelha cousa mui sen razon de non saber homen o entendimento daquel con que he hũa cousa.</p>
<p>Gregorius. Sancti viri, in quantum cum Domino unum sunt, sensum Domini non ignorant. nam isdem quoque apostolus dicit:” quis enim scit hominum, quae sunt hominis,” nisi spiritus hominis, qui in ipso est? » ita et quae Dei sunt, nemo cognovit, nisi spiritus Dei.</p> <p>Qui, ut se ostenderet nosse quae Dei sunt, adiuncxit: « nos autem non spiritum huius “mundi accepimus, sed spiritum qui ex Deo est”.</p>	<p>[(19) E San Gregorio respondeu]: (20) - Os homẽes santos enquanto son hũa cousa con Nosso Senhor entendem e saben o entendimento de Nosso Senhor. (21) Ca aquel meesmo apostolo disse: (22) "Quen sabe as cousas que no homen son senon o seu spiritu que en ele he? (23) E outrossi non conhosce nen hũũ as cousas que de Deus son senon o spiritu de Deus". (24) E pera mostrar o apostolo que el sabia as cousas que de Deus son disse depõs esto: (25) "Nos non. Receberemos o spiritu deste mundo mais o spiritu que de Deus he</p>

<p>hinc iterum dicit:” quod oculus non vidit, nec auris audivit, nec in “cor hominis ascendit, quae praeparavit Deus diligentibus se; “nobis autem revelavit per spiritum suum »</p>	<p>(26) Ca a nós mostrou pelo seu spiritu aquelas cousas que ten aparelhadas pera os seus amigos, que nunca viu olho, nen orelha ouvio, nen subiu en coraçõn d’homen.”</p>
<p>Petrus. Si ergo eidem apostolo ea, quae Dei sunt per Dei spiritum fuerant revelata, quomodo super hoc quod proposui praemisit dicens: «altitudo divitiarum sapientiae et scientiae “Dei! quam inconpraehensibilia sunt iudicia eius et “investigabiles viae illius!” Sed rursum mihi haec dicenti alia suboritur quaestio nam David propheta Domino loquitur dicens:” in labiis meis pronuntiavi omnia iudicia oris tui” et cum minus sit nosse quam etiam pronuntiare,</p> <p>quid est quod Paulus inconpraehensibilia, esse, Dei iudicia asserit, David autem haec se omnia non solum nosse, sed etiam in labiis pronuntiasse testatur?.</p>	<p>[(27) Entõn disse o seu clerigo Pedro]: (28) - Se a aqueste apostolo forõn mostradas as cousas que de Deus son polo spiritu de Deus, por que disse o apostolo en esse logar: (29) "Á hi altidoen das requezas da sabença e do conhecimento de Deus que van ascondudas, son os seus juizos que se non poden comopridamente entender e as sas carreiras tan escuras que se non poden achar?"(30) E dementre eu esto digo outra duvida mi nace en meu coraçõn. (31) Ca o profeta David falando a Nosso Senhor disse: (32) "E nos meus beiços pronunciarei eu todos juizos de ta boca.." (33) [Come se disesse: todos los juizos teus eu dixi e ensinei ao teu poboo e meor cousa he entender ca ensinar e dizer a outrin, ca non ensina senon quem entende e muitos son que entenden e non saben ensinar. (34) E pois o profeta disse de si que ensinara e dissera todos los juizos de Deus ao seu poboo,dava a entender que se entendera e assi non pareceu verdade] o que escreveu o apostolo quando disse que os juizos de Deus non se podian compreender,que val tanto come se disesse, non se podian compridamente entender.</p>
<p>Gregorius. Ad utraque hac tibi superius sub brevitate respondi, dicens quod sancti viri, in quantum cum Domino unum sunt, sensum Domini non ignorant. Omnes enim qui devote Dominum sequuntur, etiam devotione cum Deo sunt,</p>	<p>(35) E San Gregorio respondeu e disse: (36) Já ti eu, Pedro, respondera a esta ta demanda suso brevemente quando ti dixi que os santos homẽes enquanto son hũa cousa con Nosso Senhor entendem saben o seu siso e o seu entedimento. (37) E todos aqueles que o seguen devotadamente son juntos con el per devoçõn, mais [aqueles que en pecado mortal]⁵ viven son partidos</p>

⁵ O desvio, aqui, não se dá em elementos de estrutura de superfície e profunda, mas extralingüísticamente. Na teologia de Gregório (autor da narrativa) a condição humana mortal não implica necessariamente estado

<p>et adhuc ‘carnis corruptibilis pondere gravati’, cum Deo non sunt. occulta itaque Dei iudicia, in quantum coniuncti sunt, sciunt; in quantum disiuncti sunt, nesciunt. quia enim secreta eius adhuc perfecte non penetrant, inconpraehensibilia eius iudicia esse testantur: quia viro ei mente inherent, adque inherendo vel sacrae Scripturae eloquiis vel occultis revelationibus, in Quantum accepiunt, agnoscunt, haec et norunt et pronuntiant. iudicia igitur, quae Deus tacit, nesciunt; quae Deus loquitur, sciunt. Unde et David propheta, cum dixisset:” in labiis meis “ pronuntiavi omnia iudicia”, protinus addedit:” oris tui” ac si aperte dicat: illa ego iudicia et nosse et pronuntiasse potui, quae te dixisse cognovi. Nam ea, quae ipse non loqueris, nostris procul dubio cognitionibus abscondis. Concordat ergo prophetica apostolicaque sententia: quia et inconpraehensibilia sunt Dei iudicia, et tamen, quae de ore eius prolata fuerint, humanis labiis pronuntiantur. Quoniam scire ab hominibus et prolata per Deum possunt, et occultata non possunt.</p>	<p>de Deus. (38) E porende os juizos ascondudos de Deus saben aqueles que son juntos con el per mor e per devoçon mais non aqueles que son partidos del ser pecado. (39) E porende aqueles juizos que Deus ten ascondudos e non-nos ensinou ainda aos seus amigos, diz o apóstolo que se non poden cmpreender nen compridamence entender, mais aqueles juizos que el ja ensinou aos seus amigos son aqueles de que profeta David disse que pronunciara e ensinara ao seu poboo. (40) E por esso diss’el que aqueles juizos de Deus pronunciara el, que safran ja da sa boca.</p> <p>(41) E assi o apóstolo San Paulo e o profeta David non disseron cousa per que hũũ fosse contraio ao outro.</p>
<p>Petrus. In obiectione meae Quaestiunculae patuit causa rationis.</p> <p>Sed quaeso te, si qua sunt adhuc de huius viri virtute, subiunge.</p>	<p>[(42) Enton o seu clrigo don Pedro disse:] (43) - Ja, [padre senhor], aparece a razon da mha duvida [que óuvi sobrelas paravras que dissera o apóstolo San Paulo e o profeta David, ca entendo ja ben como acorda hũũ con outro. (44) E cada hũa das sas palavras he verdadeira segundo desvairados entendimentos que ouveron assi como dito he]. (45) Mais rogo-te, padre, que mi digas ainda algũas vertudes do honrado padre San Beento se as sabes.</p>
	<p>[(1) Da profecia do destruimento do seu moesteiro]</p>

pecaminoso, muito menos mortal. Distinção que não aparece na versão do PA. Daí o paralelo entre a passagem do texto latino e a do PA ser problemático.

<p>XVII. Gregorius. Vir quidam nobilis, Theopropust nomine, eiusdem Benedicti patris fuerat admonitione conversus; qui pro vitae suae merito magnam apud eum familiaritatis fiduciam habebat. hic cum quadam die eius cellulam fuisset ingressus, hunc amarissime flentem repperit. cumque diu subsisteret eiusque finiri lacrimas non viderit, nec tamen vir Domini, ut consueverat, orando plangeret, sed merendo, quaenam causa tanti luctus existerit, inquisivit. cui vir Dei ilico respondit:”</p>	<p>[(2)Enton San Gregorio disse:] (3)- Hũũ homen d'alto sanguĩ que avia nome Teupobro e fora tornado aa fe de Jesu Cristo per San Beento era muit'amigodo honrado padre San Beento, ca era de bõa vida. (4) Este entrou hũa vez na cela de San Beento e achoo-u chorar mui rijamente e pero non fazia chanto nen hũũ assi como façia as outras vezes quando chorava. (5) E el veendo que non quedava o santo homen de Deus de seu choro, mais cada vez o acrecentava mais, preguntou-lhi que razon era porque tan muito chorava. (6) E o servo de Deus lhe disse:</p>
<p>omne hoc monasterium quod construxi, et cuncta « quae fratribus praeparavi omnipotentis Dei iudicio, gentibus “tradita sunt. vix autem obtinere potui, ut mihi ex hoc loco “animae cederentur”.</p>	<p>(7) - Todo este moesteiro con todas aquelas cousas que hi son, son outorgadas per juizo de Deus aos gentiis pera destruilas e aadur pudi gaanhar de Nosso Senhor que me outorgasse que fosen guardados todos aqueles que hi viven.</p>
<p>“cuius vocem tunc Theopropus audivit, nos autem cernimus, qui destructum modo a Langobardorum gente eius monasterium scimus. Nocturno enim tempore et quiescentibus fratribus, nuper illic Langobardi ingressi sunt; qui diripientes omnia, ne unum quidem hominem illic tenere potuerunt.</p> <p>sed implevit omnipotens Deus, quod deli famulo Benedicto promiserat, ut, si res gentibus traderet, animas custodirit. qua in re Pauli vicem vides tenuisse Benedictum, cuius dum navis rerum omnium iactura pertulit, ipse in consolatione vitam omnium, qui eum comitabantur, accepit.</p>	<p>(8) Esta cousa disse San Beento aaquel seu amigo Teupobro [e nos diz San Gregorio,] ca veemos ja per feito o que o santo homen disse per palavra: (9) o moesteiro destruido pelos lombardos que vëeron hi. (10) Ca, acaecendo hũũ tempo que jazendo os frades dormindo de noite, vëeron os lombardos que eran ainda gentiis e entraron no moesteiro de noite e roubaron-no e levaron ende todas aquelas cousas que hi acharon, mais nen hũũ dos homẽes que no moesteiro eran non poderon tomar, nen frade nen segal, ca assi o prometera Nosso Senhor a San Beento que guardaria aqueles que hi vivessen. (11)En tal feito come este – [diz San Gregorio] – mi semelha a min que San Beento ouve tal don de Nosso Senhor Qual outra vez ouve San Paulo, Quando indo en hũa nave [pera Roma] ouve mui gram tempestade no mar e [rogou Nosso Senhor que lha tolhesse e Nosso Senhor non lha</p>

	<p>quis tolher, mais] perdeu-se a nave e todas as outras cousas que en ela iam, tirado os homens que Deus quis salvar por seu rogo, pera conforta-lo.</p>
<p>XVIII. Quodam quoque timore Exhilaratus noster, quem ipse conversum nosti, transmissus a domino suo fuerat, ut Dei viro in monasterium vino plena duo lignea vascula, quae vulgo flascones vocantur, deferrit: qui unum detulit, alterum viro pergens in itinere abscondit.</p> <p>Vir autem Domini, quem facta absentia latere non poterant, unum cum gratiarum actione suscepit et discedentem puerum monuit dicens:</p>	<p>[(1) Do barril do vinho em que entrou a serpente que soube San Beento polo Spiritu Santo e defendeu ao mandadeiro que non bevesse dele.]</p> <p>[(2) Contou ainda San Gregorio que] hũũ tempo hũũ nosso meninho que avia nome Exilarado, que tu, Pedro, ben conhocisti, que se tornara aa fe, foi hũa vez enviado de seu senhor ao moesteiro do santo servo de Deus que lhi levasse dous barriis grandes cheos de vinho, que chaman en terra de Italia flacões. (3) E o mandadeiro levou hũũ e indo pela carreira ascondeu o outro en hũũ logar hu entedeu que o non poderia nengũũ achar. (4) E quando o servo de Deus que vira o furto do barril cheo de vinho, como quer que presnte non fosse, recceu hũũ pelo mandadeiro e deu muitas graças aaquele que lho enviou, disse ao mandadiro quando se partiu del:</p>
<p>« vide, fili, de illo flascone, quem abscondisti, iam non bibas, sed « inclina illum caute, et invenis quid intus habit”</p> <p>Qui, confusus valde a Dei homine, exivit et reversus, volens adhuc probare quod audierat, cum flasconem inclinassit, de eo protinus serpens egressus est.</p>	<p>(5) – Méti mentes, filho, que non bevas daquele barril que a min enviavan que tu ascondisti na carreira pera beber-lo depois, mais vértil o vinho que en ele anda e veerás o que hi acharás dentro.</p> <p>(6) E o mandadeiro ouve vergonha daquelo que lhe disse o santo homen e quando chegou aaquele logar hu ascondera o barril, nembrou-se do que lhi dissera o santo homen e vertendo o v-ho do barril saiu ende logo hũa gram serpente.</p>
<p>Tunc praedictus Exhilaratus puer, per hoc quod in vino repperit, expavit malum quod fecit.</p>	<p>(7) Enton o mandadeiro, que chamavam Eixilarado pesou-lhi muito do mal [e do escárnio que fezera ao homen santo de Deus] per aquilo que vira sair do barril que</p>

	era cheo de vñho.
	[(1) Dos mantees que o servo de Deus recebera das monjas a que preegara]
XIX. Non longe autem a monasterio vicus erat, in quo non menima multitudo hominum ad fidem Dei ab idolorum cultu Benedicti fuerat exhortatione conversa. ibi quoque quaedam sanctaemoniales feminae inerant, et crebro illuc pro-exhortandis animabus fratres suos mittere Benedictus Dei famulus curabat. quadam *viro die misit ex more, sed is, qui missus fuerat, monachus, post ammonitionem factam, a sanctaemonialibus feminis rogatus, mappolas accepit, sibique eas abscondit in sinu. qui mox ut reversus est, eum vir Dei vehementissima amaritudine coepit increpare, dicens:	[(2) Contou ainda San Gregorio-que] preto do seu moesteiro avia hũa mui gram rua en que morava muita gente que primeiramente oráran os idolos e eran ja tornados per San Beento aa fe de Jesu Cristo. (3) Ali moravan hũas monjas santas e de bõa vida e San Beento enviava ali frades a tempos assinaados que lhis preegassem e que lhis ensinassen as carreiras per que melhor podessem servir Jesu Cristo e per que podessen mais perseverar en seu srvido.(4) E avẽo hũũ dia que hũũ monge que hi vẽo pera lhis preegar, assi como era custume, depois que preegou tomou hũas toalhas que lhi elas deron a seu rogo grande délas e guardou-as en seu sêo. (5) E quando tornou pera o moesteiro o honrado padre San Beento deostoo-u e repreendeo con grande amargura de seu coraçõ e disse-lhi:
quomodo ingressa est iniquitas in sinu tuo?	(6) - Como entrou a maldade en teu sêo?
at ille obstipuit, et, quid egisset oblitus, unde corripiebatur, ignorabat. cui ait:	(7) E el maravilhou-se ca non soube que feito era aquele que o repreendia San Beento ca lhi escaecera o quo fezora.(8) E San Beento lhi disse:
“numquid ego illic praesens non eram, quando ab ancillis Dei mappolas accepisti, tibi que eas in sinu misisti?”	(9) - Cuidas tu que non era presente quando aquelas monjas sservas de Deus a que fusti preegar ti deron os mantees que tu metisti no sêo?
“ qui mox eius vestigiis provolutus, stulte se egisse poenituit, et eas, quas in sinu absconderat, mappolas proiecit.	(10) E o monje conhecendo sa culpa deitou-se a seus pees e rogou que lhi perdoasse e deitou logo a longe os mantees que no sêo tragia. [(11) E o servo de Deus perdoou-lhi e soltoo-u logo do pecado].
	[(1) Do cuido sobervioso que cuidara o monje contra San Beento e entendeu-o el

<p>XX. Quadam quoque die, dum venerabilis pater vespertina iam hora corporis alimenta perceperit, eius monachus cuiusdam defensoris filius fuerat, qui ei ante mensam lucernam tenebat. cumque vir Dei ederet, ipse autem cum lucernae ministerio adstaret, coepit 'per superbiae spiritum in mente sua tacitus volvere, et' per cogitationem dicere:</p>	<p>pelo Spiritu Santo]</p> <p>[(2) Disse ainda San Gregorio que] hũũ dia o honrado padre San Beento seendo comendo a hora de vespera ja tardi, hũũ monje que lhi tiinha a candea deante, que fora filho dũũ nobre homen disse en seu corçon:</p>
<p>quis est hic, cui ego manducanti adsisto, lucernam teneo," servitium inpendo? quis sum ego, ut isti serviam?"</p>	<p>(3) - Quen he este a que eu tenho a candea deante quando come [ou filho de qual pai é ele que lha eu deva a teer,] e quen sũũ eu que eu tal homen come este deva a servir?</p>
<p>ad quem vir Dei statim conversus, vehementer eum coepit increpare, dicens:</p>	<p>(4) E o honrado padre San Beento repreendendo-o muito, disse-lhi:</p>
<p>«signa cor tuum, frater. quid est quod loqueris? " signa cor tuum "</p>	<p>(5) - Que he aquesto, frade, que dizes en teu coraçõ?</p> <p>6) Fãzi o sinal da cruz sobre o teu coraçõ.</p> <p>(7) [Que sobérvia é esta que move teu coraçõ?] Fãzi o sinal da cruz sobr'ele.</p>
<p>Vocatisque statim fratribus, praecepit eis lucernam de manibus tolli, ipsum viro iussit a ministerio recedere qui, requisitus a fratribus, quid habuerit in corde, per ordinem narravit, quanto superbiae spiritu intumuerat, et quae contra virum Dei verba per cogitationem tacitus dicebat. tunc liquido omnibus patuit, quod venerabilem Benedictum latere nihil possit, in cuius aure etiam cogitationis verba sonuissent.</p>	<p>(8) E chamou logo os frades e mandou-lhes que lhi tirassen a candea da mãõ e feze-o tolher daquel serviço [que lhi fazia e inandoo-u logo seer quedado.] (9) E os frades demandaron-lhi que cuidara en seu coraçõ e el contou-lhis todo per orden quanta sobérvia cuidara en seu coraçõ contra o servo de Deus. (10) Entõ apareceu a todos abertamente que nen hũã cousa tan asconduda non podia seer que o santo homen de Deus non podesse saber, pois el viia e entendia os cuidados que os homens teen ascondudos en seus corações.</p>
	<p>[(1) De duzentos moios de farinha que foron achados ante a cela de San Beeto no tempo da fame]</p> <p>[(2) Contou ainda San Gregorio que,] en</p>

<p>XXI. Alio igitur tempore in eadem Campaniae regionem famis incubuerat, magnaque omnes alimentorum indigentia coangustabat.</p> <p>Iamque in Benedicti monasterio triticum deerat; panes *viro paene omnes consumpti fuerant, ut non plus quam quinque ad refectionis horam fratribus invenire potuissent. cumque eos venerabilis pater contristatus cernerit, eorum posillanimitatem studuit modesta increpatione corrigere, et rursus promissione sublevare, dicens:</p>	<p>outro tempo, naquela meesma terra de Campanha foi hũũ tempo de gram fame en guisa que todos eran muito apertados pela fame que era mui grande. (3) E no mosteiro de San Beento falecera ja o trigo en guisa que aa hora de comer non poderon aver senon cinque pães pera daren aos frades a comer. (4) E pois o hnrado San Beento viu que os frades eran mui tristes pola mengua que entendian que avia no moesteiro repreende-os temperadamente [porque os viu tan agĩa queixar pola mengua do pan que avia no moesteiro.] (5) En outra parte prometeu-lhis asconducamente que toda aquela mengua se tornaria en avondanca.</p>
<p>“quare de panis inopia «vester animus contristatur? hodie quidem mius est, sed die “ crastina habundanter habebitis”.</p>	<p>(5a) E poren non aviam razon de seer tristes pola mengua do pan que na ca lhes disse: (6) - Se hoje pouco pan avedes, o dia de cras averedes avondamento, quanto mester ouverdes.</p>
<p>sequenti autem die ducenti farinae modii ante foris cellae in saccis inventi sunt, quos omnipotens Deus, quibus deferentibus transmisissit, nunc usque manet incognitum.</p> <p>quod cum fratres cernerent, Domino gratias referentes, dedicerunt iam de habundantia nec in aegestate dubitare.</p>	<p>(7) E en outro dia a acharon duzentos moios de farinha en sacos ante as portas do moesteiro do honrado padre San Beeto que lhes envira Nosso Senhor. (8) Mais ainda hoje este dia non son conhecidos os mandadeiros por que os enviou. (9) E pois os frades esto viron deron graças a Deus aprenderon e foron certos que na gram mengua Deus pode fazer grande avondaça e desto non duvidaron nada</p>
<p>Petrus. Dic, quaeso te: numquidnam credendum est huic Dei famulo semper prophetiae spiritum adesse potuisse? an per intervalla temporum eius mentem prophetiae spiritu implebat?</p>	<p>[(10) E o seu clerigo don Pedro preguntou- u:] (11) - Rogo-te, padre, que mi digas se este honrado padre San Beento avia sempre spiritu de profecia ou per alguũs tempos assinaados?</p>
<p>Gregorius. Prophetiae spiritus, Petre, prophetarum mentes non semper inradiat;</p>	<p>[(12) E San Gregorio disse:] (13) – Pedro, o Espirito Santo per que os homẽẽs profetan e dizem as cousas que an de vïr non ven sempre nen alumea sempre</p>

<p>quia, sicut de sancto Spiritu scriptum est: “ ubi vult, spirat “, ita sciendum est quia et quando vult, adspirat.</p> <p>hinc est enim, quod Nathan, a rege requisitus, si construere templum potuisset, prius consensit et postmodum prolubuit.</p> <p>hinc est, quod Heliseus, cum flentem mulierem cernerit, causamque nescisset, ad prohibentem hanc puerum dicit:</p> <p>“demitte eam, quia anima eius «in amaritudine est, et Dominus celavit a me, et non indicavit non” mihi.</p> <p>“quod omnipotens Deus ex magnae pietatis dispensatione disposuit. Quia dum prophetiae spiritum aliquando dat et aliquando subtrahit, prophetantium mentes et elevat in celsitudine et custodit in humilitate, ut et accipientes spiritum inveniant quid de Deo sint, et rursus prophetiae spiritum non habentes cognoscant quid sint de semetipsis.</p>	<p>as mentes dos homens que soen a falar das cousas que an de vñr. (14) Ca assi como scrito he do Spiritu Santo que spira hu quer e hu lhi praz, assi pode homen entender que outrossi spira e vem quando lhi praz.(15) E porende Natan, o profeta preguntado de rei David se faria o templo a Nosso Senhor primeiramente lhe outorgou que o fizesse e depois lho defendeu per que dá a entender que quando lho outorgou non ora alumeado do Spiritu Santo, mais foi-o depois e por esso lho outorgou. (16) E por esta razon o profeta Eliseu quando viu chorar a molher, en cuja casa soia pousar, que viinha a el pera lhi pedir mercee, disse ao seu homen que lhi defendia que se non chegasse a ela: (17) - Leixa esta molher ca ela anda con grande amargura e Nosso Senhor mh' o encobriu e non mh' o Quis mostrar. (18) E esto faz Nosso Senhor aos profetas que lhis asconde aas vezes as cousas que an de vñr e aas vezes lhas mostra por sa piadade mui grande. (19) Ca naquel tempo en que lhes tolhe o spiritu da profecia fican os profetas mais homildosos e conhocen-se por homêês menguados come cada hũũ dos o outros. [(20) E quando son alumeados do Spiritu Santo teen-se por melhores que os outros, ca falan das cousas que sol Deus sabe e outro non.]</p>
<p>Petrus. Ita hoc esse, ut adseris, magna ratio clamat. sed, quaeso, de venerabili patre Benedicto quicquid adhuc animo occurrit, exequere.</p>	<p>[(21) E don Pedro, seu clerigo, disse:] (22) – Gram razon parece que todo he verdade quanto dizes, mais rogo-te que mi digas todo aquilo que te nembrar do honrado padre San Beento [e acabarás saa santa vida de que começasti a falar.]</p>
<p>XXII. Alio quoque tempore a quodam fideli viro fuerat rogatus, ut in eius</p>	<p>[(1)Como San Beento pareceu aos seus monges e amostrou-lhis en vison como avian de fazer o moesteiro.]</p> <p>[2] E San Gregorio disse:] (3) – Hũũ tempo acaeceu que hũũ homen rico e de gram fe rogou San Beento que</p>

<p>praedio iuxta Terracensem orben, missis discipulis suis, construere monasterium debuissit.</p> <p>qui roganti consentiens, depotatis fratribus, patrem constituit, et quis eis secundus essit, ordinavit. quibus euntibus spondit dicens:</p>	<p>enviasse seus discipulos pera fazer hũũ moesteiro en huum seu grande e mui bõõ logar cabo da cidade de Teracina. (4) E o santo padre lho outorgou e eriviou hi os frades ordiõu daquel que tevesse seu logar e daquel que fosse preposto e disse-lhis:</p>
<p>«ite, et die illo ego venio, et ostendo vobis in quo loco oratorium, in quo refectarium fratrum, in quo susceptionem hospitem, vel quaeque sunt necessaria, aedificare» debeatis</p> <p>“qui, benedictione percepta, ilico perrexerunt, et constitutum diem magnopere praestolantes, paraverunt omnia quae his, qui cum tanto patre venire potuissent, videbantur esse necessaria.</p> <p>nocte *viro eadem, qua promissus inluciscebatur dies, eidem servo Dei, quem illic patrem constituerat, adque eius praeposito vir Domini in somniis apparuit, et loca singula, ubi quid aedificari debuisset, subtiliter designavit.</p> <p>Cumque utrique a somno surgerent, sibi invicem quod viderant retulerunt. non tamen visioni illi omnimodo fidem dantes, virum Dei, sicut se venire promiserat, expectabant.</p> <p>Cumque vir Dei constituto die venisset, ad eum cum merore reversi sunt dicentes:</p>	<p>(5) - Ide-vos ora.</p> <p>(6) E pose-lhis hũũ dia assinaado en que seeria con eles e que lhes mostraria en que logar fezessem a eigreja e en que loa gar fezessem o refertoiro e o hospicio e todalas outras cousas que fossen mester no moesteiro. (7) E eles pois tomaron a beençon foron-se logo e guisaron pera aquel dia en que o santo padre prometera de vĩir todas aquelas cousas que entenderon que fazian mester a el e a todos aqueles que con el verriam. (8) E a noite d'ante aquel dia en que prometera de vĩir pareceu San Beento en sonhos aaquel monje que enviara hi pera teer sas vezes e aaquel que-enviara hi pera seer preposto do moesteiro. (9) E amostrou a cada hũũ deles todos aqueles logares en que se deverian a fazer as casas que comprian pera aquel moesteiro. (10) E quando se ambos despertaron contou cada hũũ ao outro o que vira per sonho, e pero non se atreveron a obrar per aquelo que viron, ca atendian que o santo padre vẽesse e que lhis dissesse os logares en que aviam de fazer as casas que pera aquel moesteiro compriam. (11) E pois viron que non viinha naquel dia que era assinaado pera vĩir tornaron a el con tresteza e con choro e disseron-lhi:</p>
<p>“expectavimus, pater, ut venires, sicut promiseras, et nobis ostenderis, ubi quid aedificare deberemus,” et non venisti ».</p>	<p>(12) – Padre, atendemos qua vẽesses como nos prometeras que nos mostrasses os logares en que deviamos fazer nossos edificios e non vẽesti.</p>
<p>Quibus ipse ait:</p>	<p>(13) E el lhes disse:</p>

<p>“quare, fratres, quare ista” dicitis? Numquid, sicut promisi, non veni?</p>	<p>(14) - Por que, frades por que dizedes taas cousas? Non fui eu a vós assi como vos prometi?</p>
<p>Cui cum ipsi dicerent: “quando venisti?”</p>	<p>(15) E eles disseron-lhi: (16) - Quando vëēsti a nós, padre?</p>
<p>Respondit: “numquid utrisque” vobis dormientibus non apparui, et loca singula designavi? ite, “et, sicut per visionem audistis, omne habitaculum monasterii” ita construite</p>	<p>(17) E el respndeu: (18) - Non vos apareci eu quando jaziades dormindo e amostrei-vos todolos logares en que deviades a fazer todolos edificios do moesteiro? (19) Ide-vos ora pera vosso logar e obrade e fazede todas aquelas cousas que vos eu mostrei per vison.</p>
<p>“qui haec audientes vehementer admirati, ad praedictum praedium sunt reversi, et cuncta habitacula, sicut ex revelatione dedicerant, construxerunt.</p>	<p>(20) E eles vëēron-se logo e maravilharon-se daquelo que hes dissera o santo padre e erdfaron todo o moesteiro assi como el per visom mostrara..</p>
<p>Petrus. Doceri. vellim, quo ordine fieri potuit, ut longe iret, responsum dormientibus dicerit, quod ipsi per visionem audirent et recognoscerent.</p>	<p>[(21) E seu clerigo don Pedro disse:] (22) - Queria, padre, que me ensinasses per que mandara se pode fazer que San Beento fosse tan longe e que, dementre as seus discipulos dormian, ouvissen o que lhis el dezia e depois que se espertaron nembraron-se de todas aquelas cousas que todo santo padre ouviron e aprenderon.</p>
<p>Gregorius. Quid est quod perscrutans rei gestae ordinem ambigis, Petre? Liquet profecto quia mobilioris naturae est-spiritus quam corpus. et certe, Scriptura teste, novimus quod propheta ex Iudaea sublevatus, repente est cum prandio in Chaldea depositus, quo videlicet prandio prophetam refecit seque repente in Iudaca iterum invenit. si igitur tam longe Abbacuc potuit sub momento corporaliter ire et prandium</p>	<p>[(23)E San Gregorio respondeu:] (24) – Que he ou per que demandas, Pedro, a maneira do feito que já passou como se duvidasses que non podia seer verdade? (25) Sabes tu mui bben que mais ligeiramente se move o espiritu que o corpo. (26) E nós sabemos ben pela Santa Scritura que o profeta Abacuch foi levado de terra de Judea a terra de Caldea en tan pequeno tempo que adur o poderia homen cuidar, pera dar ajantar que levava pera os seus segadores a Daniel, que jazia no logo dos leões, e tan toste se achou logo en terra de Judea onde o anjo levava. (27) E se este profeta Abacuch en tan pequeno tempo andou tan gram terra per</p>

<p>deferre, quid mirum si Benedictus pater obtenuit, quatinus iret per spiritum et fratrum quiescentium spiritibus necessaria narrarit, ut sicut ille ad cibum corporis corporaliter perrexit, ita iste ad institutionem spiritalis vitae spiritaliter pergerit?</p>	<p>seu corpo, por que tēēs por maravilha que o honrado padre San Beento gaanhou de Nosso Senhor que per seu spiritu ou persa alma podesse contar aos spiritos ou aas almas dos monjes, que jazian dormindo alonjados daquel logar hu o seu corpo jazia, todas aquelas cousas que compriam naquel logar pera se fazer ende bõõ moesteiro?</p> <p>[(28) E quis Deus que, como aquel profeta andou tan gram terra per seu corpo en tan pequeno tempo pera manter o corpo de Daniel, assi este San Beento vëo espiritualmente per grande espaço de terra pera ensinar a seus monjes como fazessem logares en que fazessem vida spirital.]</p>
<p>Petrus. Manus tuae locutionis tersit a me, fateor, dubietatem mentis; sed vellim nosse in communi locutione, qualis iste vir fuerit.</p>	<p>[(29) E o seu clerigo don Pedro disse:]</p> <p>(30) – Confesso, padre e reconhosco que a alteza da ta palavra mi tolheu quanta duvida avia no meu coraçõ. (31) Mais queria saber, se teu prazer fosse, quando siia con seus frades falando e folgando ante todos en praça, que maneira tiinha de falar e de viver en tal com eles en que todos atendian d’aver solaz e prazer com ele.</p>
<p>XXIII. Gregorius. Vix ipsa, Petre, communis eius locutio a virtutis erat pondere vacua; quia cuius cor sese in alta suspenderat, nequaquam verba de ore illius incassum cadebant. si quid *viro umquan non iam decernendo, sed minando diceret, tantas vires sermo illius habebat, ac si hoc non dubiae atque suspense, sed iam per sententiam protulisset.</p>	<p>[(1) Das servas de Deus que morreron scomungadas e foron soltas depõssa morte pela oferta que San Beento fez por elas]</p> <p>[(2) E San Gregorio respondeu:]</p> <p>As palavras, Pedro, que el dezia quando el siia folgando com seus frades, adur poderian seer sen gram cãrrego de virtudes e de gram bondade. (4) Ca aquel que sempre tragia seu coraçõ raigado no amor de Deus non podia palavras dizer que fossen en vãõ e en devaneio. (5) E quando algũa cousa que aa fe pertẽciam, tanta vertude avia saa palavra que logo se compria come se fosse sentença dada per Deus.</p>
<p>nam longe ab eius monasterio duae quaedam sanctacmonialis feminae,</p>	<p>(6) Apreto do seu moesteiro moravan hũas monjas d’alto lãgen en hũũ seu logar</p>

<p>nobiliori genere exhortae, in loco proprio conversabantur; quibus quidam religiosus vir ad exterioris vitae usum praebebat obsequium.</p>	<p>proprio e hũũ santo homen de religionsa servia naquelas cousas que mester avian pera mantiimento dos seus corpos.</p>
<p>sed sicut nonnullis solet nobilitas generis parere ignobilem mentis, ut minus se iu hoc mundo dispiciant, qui plus se caeteris aliquid fuisse meminerunt, necdum praedictae sanctaemonialis faeminae perfecte linguam sub habitus sui freno restrinxerant, et eundem religiosum virum, qui ad exteriora necessaria eis obsequium praebebat, incautis saepe sermonibus ad iracundiam provocabant.</p>	<p>(7) E como sol acaecer que algũũs, porque son d'alto liagen despreçam os outros que son mais chegados a Deus ca eles, porque non som de tan alto sangui acaeceu que aquelas monjas porque non refrearon ainda nen tiinhan castigadas sas linguas dezian muitas palavras desaguissadas aaquel santo homen quesa servia per que o metian en muita ira e en muita sanha.</p>
<p>qui, cum diu ista toleraret, perrexit ad Dei hominem, quantasque pateretur verborum contumelias, enarravit.</p>	<p>(8) E este seu sergente, sofrendo as sas palavras desaguissadas e os seus deostos muito tempo foi hũũ dia ao honrado padre San Beento e contou-lhi quantas sofria con aquelas monjas.</p>
<p>Vir autem Dei haec de illis audiens, eis protinus mandavit, dicens: "corregite linguam vestram; quia, "si non emendaveritis, excommunico vos. "Quam videlicet excommunicationis sententiam non proferendo intulit, sed intendendo. Illae autem a pristinis moribus nihil mutatae, intra paucos dies defunctae sunt adque in aecclesia sepultae. Cumque in eadem aecclesia missarum sollemnia celebrarentur, adque ex more diaconus clamaret:</p>	<p>(9) E el pois entendeu que eran de maas linguas mandou-lhes logo dizer que se corregessen e que posessem freosa sas linguas ca senon escomunga-las-ia. (10) E esta sentença d'escomõihon non deitou el sobr'elas per feito nen per obra, mais por meação e per promessa se se non corregessen. (11) E elas non mudaron nemigalha de seus costumes e a poucos dias morrerem e soterrarenon-nas na eigreja. (12) En aquela eigreja cantavan cada dia missa e o clerigo que avia de dizer o Avanjelho ante que o dissesse dezia grandes braados ante todos:</p>
<p>"si quis non communicat, det locum",</p>	<p>(13)- Se aqui está algũũ escomungado ou algũa esomunhga, saia da eigreja. [(14) E esto fazia cada dia segundo o costume que naquel tempo era.]</p>
<p>Nutrix earum, quae pro eis oblationem Domino deferre consueverat, eas de sepulchris suis progredi et exire aecclesiam videbat. quod dum saepius cernerit, quia ad vocem diaconi</p>	<p>(15) E, hũa sa ama delas quesa criara, quesa viinha cada dia oferendar aa eigreja, viia-as cada dia sair dos seus moimentos e ian-se pera fora da eigreja depois que o clerigo dezia aquelas palavras que suso ditas son.</p>

<p>clamantis exiebant foras, adque intra aecclesiam permanere non poterant, ad memoriam rediit, quae vir Dei illis adhuc viventibus mandavit; eas quippe se communionem privare dixerat, nisi mores suos et verba corregerent.</p>	<p>(16) E a cabo de tempo nembrou-se da ameaça que lhis fezera San Beento quando eram vivas, quando lhis mandou dizer quesa scomungaria se se non corregesse [e sabia ela que nunca se corregeron nen temeron a escomõihon].</p>
<p>Tunc servo Dei cum gravi merore indicatum est; qui manu sua protinus oblationem dedit, dicens:” ite, et hanc oblationem pro eis offerri” Domino facite, et ulterius excommunicatae non erunt “. Quae dum oblatio pro eis fuisset immolata, et a diacone iuxta morem clamatum est, ut non communicantes ab aecclesia exirent, et illae exire ab aecclesia ulterius visae non sunt. qua ex re indubitanter patuit, quia, dum inter eos, qui communionem privati sunt, menime recederint, communionem a Domino per servum Domini recepissent.</p>	<p>(17) E pois este feito foi dito com gram choro a San Beento, el comsa mão deu a oferta [que oferecessen por elas]. (18) E acaece u depois que esta oferta fezeron e foron soltas da scomõihon nunca as viron sair da eigreja como soiam ante, quando o clerigo aquelas palavras de suso ditas dezia. (19) E per esto parece sem duvida que, pois aquelas monjas non se partian da eigreja con aqueles que eran scomungados aas palavras do clerigo que dezia cada dia na eigreja, foron soltas escomõihon polo servo de Deus San Beento e recebudas na comõihon dos outros fiees [de Jesu Cristo].</p>
<p>Petrus. Mirum valde quamvis venerabilem et sanctissimum virum, adhuc tamen in hac carne corruptibili degentem, potuisse animas solvere in illo iam invisibili iudicio constitutas.</p>	<p>[(20) Pedro preguntou, enton disse o seu clerigo don Pedro:] (21) – Maravilhosa cousa he, padre, como o honrado padre San Beento, vivendo ainda en corpo que se podia conromper, podia soltar as almas que eran já en juizo de Deus que nengũ non pode veer.</p>
<p>Gregorius. Numquidnam, Petre, in hac adhuc carne non erat qui audiebat: “quodcumque legaveris super “terram, erit legatum in caelis, et quae solveris super”terram, soluta erunt et in caelis “? Cuius nunc vicem, et ligando et solvendo, obtinent, qui locum sancti regiminis fide et moribus tenent. Sed, ut tanta valeat homo de terra, caeli et terrae conditor in terram venit e caelo, adque, ut iudicare caro etiam de spiritibus possit, hoc ei largire dignatus est, factus pro hominibus Deus caro; quia inde surrexit ultra se infirmitas nostra, unde sub se infirmata est firmitas</p>	<p>[(22) E San Gregorio respondeu:] (23) - E non sabes, Pedro, que o apostolo San Pedro ainda vivia en carne quando lhi disse Nosso Senhor: (24) “Toda cousa que legares en terra seerá legada nos ceos e as cousa que soltares sobre terra seran soltas nos ceos”? (25) E as vezes daqueste San Pedro en legar e en soltar gaanhan todos aqueles que per fe e per custumes teen logo santo regimento na eigreja de Deus. (26) E per poder o homen terreal tan gram poderio aver que, seendo vivo en carne podesse julgar as almas que son no ontro mundo e solta-las da scomõihon en que morreron, aquel que fez o ceo e a terra quis decer do ceo e fazer-se homen polos homens e dar</p>

<p>Dei.</p>	<p>tan gram poderio ao homen como dito he. (27) E daquelo de que a alteza de Deus ficou fraca e enferma, a nossa enfermidade se levantou rija e honrada com gram poder.</p>
<p>Petrus. Cum virtute signorum concorditer loquitur ratio verborum.</p>	<p>[(28) E o seu clerigo don Pedro disse:] (29) - Muito concordan ben, [padre,] as palavras que tu dizes con as vertudes que Deus [polo santo homen fez.]</p>
<p>XXIV. Gregorius. Quadam quoque die, dum quidam eius puerulus monachus, parentes suos ultra quam debebat diligens, adque ad eorum habitaculum tendens, sine benedictione de monasterio exissit, eodem die, mox ut ad, eos pervenit, defunctus est. cumque essit sepultus, die altero proiectus foras corpus eius inventum est; quod rursus tradere sepulturae curaverunt. sed sequenti die iterum proiectum exterius adque inhumatum, sicut prius, invenerunt. tunc conciti ad Benedicti patris vestigia currentes, cum magno fletu petierunt, ut ei suam gratiam largire dignaretur. quibus vir Dei manu sua protinus communionem dominici corporis dedit dicens:” ite, adque hoc” dominico corpus super pectus eius ponite, eumque” sepulturae sic tradite “. Quod dum factus fuisset, susceptum corpus eius terra tenuit, nec ultra proiecit.</p> <p>perpendis, Petre, ‘apud Ihesum Christum Dominum’ cuius meriti iste vir fuerit, ut eius corpus etiam terra proiecerit, qui Benedicti gratiam non haberet.</p>	<p>[(1) Do monje pequeninho que deitou terra de si depois que foi soterrado]</p> <p>[(2) E San Gregorio contou:] (3) Hũũ dia acaeceu que hũũ monje meninho desejando veer seu padre e samadre mais ca devia partiu-se do moesteiro sen lecença e sen beençon do abade. (4) E quando chegou a casa de seu padre e sa madre logo naquel dia foi morto. (5) E pois o soterraron, en outro dia acharon o seu corpo fora da cova e o padre e a madre o fezeron soterrar outra vez. (6) E en outro dia acharon o seu corpo fora da cova como da primeira vez. (7) E foron logo ao moesteiro do honrado padre San Beento e rogaron-no con muitas lagrimas [que rogasse a Deus polo seu filho que o recebesse a terra que o tan vilmente deitava de si]. (8) E o santo homen deu-lhis logo con sa mão o sagramento do corpo do Nosso Senhor Jesu Cristo que o levassen e o posessem con gram reverença sobrelo peito do monje morto e depois que o soterrassem. (9) E pois todo esto assi foi feito, a terra recebeu o corpo do morto o reteve-o en si e non-no deitou fora de si como o ante deitara per duas vezes. (10) Entendes ora, Pedro – disse San Gregorio - de quam gram merecimento foi este San Beento pois a terra non quis receber en si o corpo daquel monje que a sa graça non avia.</p>
<p>Petrus. Perpendo plane, et vehementer stupeo.</p>	<p>[(11) E Pedro disse:] (12) – Entendo, [padre,] o que me dizes muit’abertamente e maravilho-me ende</p>

	muito.
<p>XXV. Gregorius. Quidam autem eius monachus mobilitati mentem dederat, et permanere in monasterium nolebat. cumque eum vir Dei adsidue corripere, frequenter admoneret, ipse viro nullo modo consentiret in congregatione persistere, adque inportunis precibus, ut relaxaretur, inninerit,</p> <p>quadam die isdem venerabilis pater, nimietatis eius taedio affectus, iratus iussit discederit.</p> <p>qui mox ut monasterium exiit, contra se adsistere aperto ore draconem in itinere invenit. cumque eum isdem draco, qui apparuerat, devorare vellit, coepit ipse tremens et palpitans magnis vocibus clamare dicens:</p>	<p>[(1) Do monje que porque se partiu do moesteiro contra voontade de seu abade achou hũũ dragon contra si vĩir na carreira.]</p> <p>(2) Contou San Gregorio que hũũ seu monje non podia assesegar en seu moesteiro. (3) E pois seu padre e seu abade San Beento o amoestou muitas vezes que non andasse vaguejando pelo mundo mais estevesse assesegado en sa cela e en sa oraçon. (4) O monje, non curando de seus amoestamentos nen de seus castigos, rogava-o muito ameudi e muito aficadamente que lhi desse lecença d' ir fora do moesteiro. (5) E o honrado padre San Beento, veendo-se muito nojado da lecença que lhi tan ameudi demandava e con tanto perigoo de sa alma, disse-lhi con sanha que se fosse. (6) E el pois foi fora do moesteiro achou hũũ dragon estar na carreira consa boca aberta e querendo-o comer deu el grandes braados e disse:</p>
<p>“currite, currite quia draco iste me” devorare vult”</p>	<p>(7) - Correde, correde ca este dragon me quer comer!</p>
<p>currentes autem fratres draconem menime viderunt, sed trementem adque palpitantem monachum ad monasterium reduxerunt.</p>	<p>(8) E os frades que ouviron correron agũa mais non viron dragon e trouxeron o monje ao moesteiro que jazia tremendo [e ferindo a terra con seus pees con temor que avia da morte].</p>
<p>qui statim promisit numquam se esse iam a monasterio recessurum, adque ex hora eadem in sua promissione permansit, quippe qui sancti viri orationibus contra se adsistere draconem viderat, quem prius non videndo sequebatur.</p>	<p>(9) E enton prometeu o monje que nunca se partisse do moesteiro en tempo de sa vida e como o prometeu assi o compriu. (10) Ca, pois viu pelas orações do santo homen, [con os olhos do seu corpo], o enmiigo que o perseguia en semelhança de dragom, mais o temeu que ante, quando o non viia, [como quer que o perseguisse e o quisesse trazer a mao estado].</p>

<p>XXVI. Sed neque hoc silendum puto, quod inlustri viro Aptonio narrante cognovi, qui agebat patris sui puerum morbo elephantino fuisse correptum, ita ut iam pilis cadentibus cutis intumesceret, atque increscentem saniem occultari non possit.</p> <p>qui ad virum Dei ab eodem patre eius missus est, et salutis pristinae sub omni celeritate restitutus.</p>	<p>[(1) Do que foi curado da enfermidade que dizem alefante]</p> <p>[(2) Disse ainda San Gregorio:]</p> <p>(3) – Non cuido que he pera calar hũũ feito que ouvi contar a don Antonio, hũũ muito honrado e de muito alto lãgen. (4) E el dezia que Padre avia hũa efermidade a que chaman alefante e era tan perigosa que já todolos cabelos do corpo perdera eo corpo inchara tan rijamente que a enfermeira que avia non-na podia já esconder. (5) E pois lo seu padre enviou ao homen de Deus San Beento logo tan teste foi são com ante.</p>
<p>XXVII. Neque illud taceam, quod eius, discipulus, Peregrinus nomine, narrare consueverat: quia die quadam fidelis vir quidam, necessitate debiti compulsus, unum sibi fore remedium crededit, si ad Dei virum pegerit, et quae eum urguerit debiti necessitas indicaret. venit itaque ad monasterium, omnipotentis Dei famulum repperit; quia a creditore suo pro duodecim solidis graviter adfligeretur, intimavit. Cui venerabilis pater nequaquam se habere duodecim solidos respondit, sed tamen eius inopia blanda locutione consolatus, ait: “vade, et post biduum revertere, quia deest hodie, quod tibi” debeam dare “in ipso autem biduo more suo in oratione fuit occupatus. cum die tertio is, qui necessitate debiti adfligebatur, rediit, super arcam viro monasterii, quae erat frumento plena, subito tredecim solidi sunt inventi. quos vir Dei deferri iussit, et adflicto petitori tribui, dicens ut duodecim redderet, et unum in expensis</p>	<p>[(1) Dos soldos que foron entregados por miragres aaquel a que os deviam]</p> <p>(1) [Disse ainda San Gregorio:]</p> <p>(3) Non me calarei do que ouvi dizer a hũũ seu discipulo que avia nome Peregrino. (4) Este Peregrino soia a dizer que hũũ dia vœo a el hũũ homen de gram fe porque o constregian muito per razon de dívidda que devia. (5) E non achou outro remedio senon que vœesse dizer ao santo homen a coita en que vivia. (6) E pois lhi disse que hũũ homen o tiinha en gram coita por doze soldos que lhi devia, o honrado padre lhi respondeu que non avia XII soldos com que lhi socorresse, mais que depós dous dias vœesse a el e lhi socorreria. (7) E en aqueles dous dias foi San Beento sempre ensa oraçon, assi como era seu custume, e ao terceiro dia vœo aquel que andava coitado per razon da dívida que devia e enton acharon sobrela arca do moesteiro, que era chea de pan, muito agũa XIII soldos e mandou San Beento aaquel coitado que tomasse os XII soldos pera pagar as dívida e o hũũ soldo pera despender.</p> <p>(8) Mais ora tornarei - diz San Gregorio -</p>

<p>propriis haberet. Sed ad ea nunc redeam, quae eius discipulis in libri huius exordio praedictis referentibus agnovi. quidam vir gravissima adversarii sui aemulatione laborabat, cuius ad hoc usque odium prorupit, ut ei nescienti in potu venenum darit.</p> <p>qui, quamvis vitam auferre non valuit, tamen colorem mutavit, ita ut diffusa in corpore eius varietas leprae morem imitari videretur.</p> <p>sed ad Dei hominem deductus, salutem pristinam citius recepit: nam mox ut eum contigit, omnem cutis illius varietatem fugavit.</p>	<p>pera contar o que ouvi e aprendi, quando este livro comecei, dos discipulos deste honrado San Beento. (9) E eles mi contaron que hũũ homen era mui coitado con muito mal que lhi demandava hũũ seu aversairo e o foi mal tan grande que lhi deu a beber poçonha con que o matasse. (10) E, como quer que o non matasse tornou o seu corpo a tal estado e mudou-lhi a coor en tal maneira que todos cuidavan que era gafo. (11) E pois o levaron ao servo de Deus, San Beento feze-o per graca de Deus tan são come ante era e cobrou a coor que primeiramente perdera tan toste que o tangeu con sas mãos.</p>
<p>XXVIII. Eo quoque tempore, quo alimentorum inopia Campaniam graviter adfligeba, vir Dei diversis indigentibus monasterii sui cuncta tribuerat, ut poene nihil in cellario nisi parum quid olei in vitreo vase remaneret.</p> <p>tunc quidam subdiaconus Agapitus nomine advenit, manopere postolans ut sibi aliquantulum oleum dari debuissit. vir autem Domini, qui cuncta decreverat in terra tribuere, ut in caelo omnia reservarit, hoc ipsum parum quod remanserat olei iussit petenti dari.</p> <p>monachus *viro qui cellarium tenebat, audivit quidem iubentis verba, sed implere distulit. cumque post paululum, si id quod iusserat datum essit, inquireret, respondit monachus se menime dedisse, quia, si illud tribuerit, omnino nil fratribus remaneret. tunc</p>	<p>[(1) Do vaso do vidro que caeu sobrelos seixos e non quebrou]</p> <p>[(2)Contou ainda San Gregorio que] no tempo da gram fame que ouve en Campanha o honrado padre San Beento deu totalas cousas que tiinha en seu moesteiro, per que os homens podian viver, a muitos que as aviam mester, assi que no seu celeiro non ficou nen hũa cousa per que homen podesse viver, senon hũũ pouco d'azeite en hũa redoma de vidro. (3) Enton hũ~ u clerigo d'epistola que avia nome Agapito demandou-lhi muito aficadamente que lhi desse hũũ pouco d'azeite por amor de Deus. (4) E o homen de Deus, que firmara en seu coraçon pera dar totalas cousas temporaes que ouvesse en este mundo pera receber depois galardon porende na terra celestial, rmandou que o azeite que lhi ficara que o dessen ao clerigo pobre que o demandara. (5) Mais o monje que tiinha o celeiro, como quer que o ouvisse, perlongoo-u e non comprio logo o mandado do santo homen. (6) E pois lo San Beento preguntou se dera o que lh'el mandara, respordeu o monje que non dera, ca se o desse en outro dia non ficaria nemigalna pera os frades. (7) Enton</p>

iratus aliis praecepit, ut hoc ipsum vas vitreum, in quo parum olei remansisset videbatur, per fenestram proicerent, ne in cella aliquid per inoboedientiam remaneret; factumque est. sub fenestra autem eadem ingens praecipitium patebat, saxorum molibus asperum. Proiectum itaque, vas vitreum venit in saxis, sed sic mansit incolome ac si proiectum menime fuisset, ita ut neque frangi neque efundi oleum potuisset. Quod vir Domini praecepit levare, adque ut erat integrum petenti tribui.

Tunc, collectis fratribus, inoboedientem mouachum de infidelitate sua et superbia coram omnibus increpavit.

XXIX. Qua increpatione completa, sese cum isdem fratribus in orationem dedit. in eo autem loco, ubi cum fratribus orabat, vacuus erat ab oleo doleus et coopertus, cumque sanctus vir in oratione persisteret, coepit operimentum eiusdem dolei oleo excrescente sublevare:” quo commoto adque sublevato, oleum quod excreverat ora dolei transiens pavimentum loci, in quo incubuerant, inundabat. quod Benedictus Dei famulus ut aspexit, protinus orationem conplevit adque in pavimentum oleum defluere cessavit. Tunc diffidentem inoboedientemque fratrem latius admonuit, ut fidem habere disceret et humilitatem. Isdem *viro frater salubriter correptus erubuit,

o santo homen de Deus foi sanhudo contra a desobedeença do monge e mandou aos frades que tomassen a redoma do vidro en que siia aquel pouco d'azeite e que a deitassen a longe pela fê~setra pera non ficar na cela nemigalha per desobedeença. (8) Sô aquela fêẽstra avia hũũ grande esfalfamento en que en que jazian grandes seixos e grandes penedos e pois a rodoma deitaron de cima da fêẽstra. a fundo caeu nos seixos e non quebrou nen o azeite non se entornou. (9) E o santo homen de Deus mandô-a ende alçar e mandô-a dar com o azeite entreguemente ao clerigo pobre sque o demandara. (10) Enton fez chamar o monge desobediente ante todos os outros monges e trouve-o mal pola sobérvia que ouvera, [nen querendo obedecer a seu maior e repreendendo muito ante todos da gram mengua da fe que ouvera].

[(1) Do tonel vazio que acharam cheo d'azeite]

[(2) Disse ainda San Gregorio que] pois San Beento repreendera aquel monge ante, assi como dito he, foi-se; con todos os frades pera oraçon. (3) En aquel logar hu estava en oraçon com os frades avia hi hũũ tonel en que soiam meter azeite, mais enton vazio e pero estava coberto. (4) E o santo homen estando en sa oraçon, começou de se alçar a cobertura do tonel porque encherá já o tonel d'azeite e vertia-se per terra. (5) E pois o servo de Deus Sant Beento esto viu, acabou logo sa oraçon eo azeite quedou de correr. (6) Enton o santo homen chamou o frade que fora desobediente e que non confiara que Deus en outro dia proveeria aos seus servos do azeite pera seus conduitos, amoestoo-u e castigoo-u e polo milagre do azeite, que viu, que ouvesse sempre homildade e fe ca Deus non faleceria aaqueles que o serven. (7) E aquel frade porque viu que seu abade o castigara a gram

<p>quia venerabilis pater virtute omnipotentis Domini, quam admonitione intimaverat, miraculis ostendebat.</p> <p>nec erat iam ut quisquam de eius promissionibus dubitare possit 'qui in uno eodemque momento, pro vitreo vase poene vacuo, plenum oleo doleum reddidisset.'</p>	<p>proveito de sa alma, ouve prazer e gram vergonha pola mengua da fe que ouvera. (8) Ca o santo padre mostrava per feitos maravilhas a vertude de Deus que lhi per palavra preegara. (9) [E antre todos aqueles monjes que estes dous mirages viron, que ora suso ditos son,] non avia nengũ que já duvidasse das promissas do santo padre ca prováran já que todo aquilo que el prometia todo se compria.</p>
<p>XXX. Quadam die, dum ad beati Iohannis oratorium, quod in ipsa montis celsitudine situm est, pergerit, ei antiquus hostis in mulomedici specie obviam factus est, 'cornu et trepedicam ferens'. quem cum requisissit dicens:</p>	<p>[Do monge que foi livro do enmiigo]</p> <p>[(1)Disse ainda San Gregorio que] hũũ dia indo San Beento a hũa eigrejẽha de San Joane, que estava en cima do monte, de que suso falamos, apareceu-lhi o enmiigo antigo en semelhança de fisico. (3) E o santo homen o preguntou e disse-lhi:</p>
<p>"ubi vadis?"</p>	<p>(4)Hu vais?</p>
<p>ille respondit "ecce ad fratres vado, potionem eis "dare".</p>	<p>(5) E el respondeu: (6) - Vou a dar de beber aos frades.</p>
<p>itaque perrexit venerabilis Benedictus ad orationem; qua completa, concitus rediit. malignus viro spiritus unum senioremonachum invenit aquam aurientem; in quo statim ingressus est, eumque in terram proiecit et vehementissime vexavit. quem cum vir Dei ab oratione rediens tam crudeliter vexari conspicerit, ei solummodo alapam dedit, et malignum ab eo spiritum protinus excussit ita ut redire ad eum ulterius non auderit.</p>	<p>(7) E o santo homen foi-se logo pera a oraçon e pois que a compriu tornou-se logo. (8) E o spiritu mao achou hum monge velho estar tirando sa agua e entrou logo en el e derribou-u en terra e torcia-o mui rijamente. (9) E o santo homen pois viu que o enmiigo tragia tan mal aquel monge, deu hũa gram palmada ao monje e deitou logo o espiritu mao de seu corpo en guisa que nunca pois en el entrou.</p>
<p>Petrus. Velim nosse, haec tanta miracula virtute semper orationis impetrabat, aliquando etiam solo voluntatis exhibebat nutu ?</p>	<p>[(10) E disse enton don Pedro, seu clerigo:] (11) - Queria saber, padre, se tan grandes miragres se fazian solamente polo talan que el avia que se fezessem ou porque ganhava [ante de Nosso Senhor pera se fazerem.]</p>

<p>XXXI. Gothorum quidam, Tzalla nomine, perfidiae fuit arrianae, Qui Totilae regis eorum temporibus contra catholicae aecclisiae religiosos viros ardore inmanissimae crudelitatis exarsit, ita ut quisquis ei clericus monachusve ante faciem venisset, ab eius manibus vivus nullo modo exiret. Quadam viro die avaritiae suae aestu succensus, in rapinam rerum inhians, dum quendam rusticum tormentis crudelibus adfligeret, eumque per supplicia diversa. Laniaret, victus poenis, rusticus sese res suas Benedicto Dei famulo commendasse professus est, ut, dum hoc a torquente creditur, suspensa interim crudelitate, ad vitam horae raperentur. tunc isdem Tzalla cessavit rusticum tormentis adfligere, sed, eius brachia loris fortibus adstringens, ante equum suum coepit impellere, ut, quis esset Benedictus, qui eius res susceperat, demonstraret. Quem legatis brachiis rusticus antecedens duxit ad sancti viri monasterium, eumque ante ingressum cellae solum sedentem reperit et legentem. eidem autem subsequenti et sevientem Zallae rusticus dixit:</p>	<p>[(2)Contou San Gregorio] que en tempo de rei Totilo foi hũũ godo que avia nome Zalla e era da seita d'Arrio. (3) Aqueste era mui cruevil contra os cristãos assi que cada que ant'el viinha algũũ clerigo ou algũũ monge non lhi podia escapar que o non matasse. (4) Acaeeo hũũ dia que mandou atormentar hũũ homen pera lhi disseron que era mui rico pera aver dele totalas cousas quel avia tanto era d'avarento. (5) E o homen com coita dos tormentos grandes que lhi davan, disse-lhi totalas cousas que avia pora en guarda e en comenda de San Beento e esto fazia e perlongar os tormentos que lhi davan e a morte que tiinha ja mui chegada dementre o levassen ao honrado padre San Beento. (6) E pois aquele que mandava atormentar aquesto ouvio, disse aos seus homẽs que non atoremiasse mais. (7) E mandou-lhi legar as mããos mui fortemente e ele subio en seu cavalo e disse ao homen que queria espeitar que fosse ant'el e que lhi mostrasse quen era aquel San Beento que aqueles seus bẽes tinha guardados. (8) E ele levoo-u ao moesteiro do santo homen e achoo-u soo seer leendo ante a perta da cela e disse aaquel Zalla que viinha en pós ele mui bravo e mui felon como leon:</p>
<p>“ecce, iste est, de quo dixeram,” Benedictus pater”</p>	<p>(9) Aqueste he o padre San Beento de que ti eu falei.</p>
<p>“quem dum fervido spiritu cum perversae mentis insania fuisset intuitus, eo terrore, quo consueverat, acturum se exaestimans, magnis coepit vocibus clamare dicens:”</p>	<p>(10) E o homen desleal e enmiigo de Cristo e dos seus servos pois viu San Beento cuidoo-u a espantar e mete-lo en medo per sa bravura e per sa felonias, como espantava os outros. (11) E disse a San Beento grandes brados:</p>
<p>“surge, surge, et res istius rustici redde, quas accepisti”.</p>	<p>(12)-Levanta-te! (13) Levanta-te! (14) E dá acá totalas cousas deste homen que tomasti.</p>
<p>ad cuius vocem vir Dei protinus oculos levavit a lectione, eumque intuitus, mox</p>	<p>(15) E San Beento aa sa voz alçou os olhos do livro e meteu mentes en aquel enmiigo</p>

Gregorius. Qui devota mente Deo adherent, cum rerum necessitas exposcit, exhibere signa modo utroque solent ut mira quaeque aliquando ex praecepto faciant, aliquando ex potestate.

Cum enim Iohannis dicat:” quotquot autem” receperunt eum, dedit eis potestatem filios Dei fieri “,

Qui filii Dei ex potestate sunt, quid mirum, si signa facere ex potestate valent?

Quia enim utroque modo miracula exhibeant testatur Petrus, qui Tabitham mortuam orando suscitavit; Ananiam viro et Saphiram mentientes morti increpando tradidit; neque enim orasse in eorum extinctione legitur, sed solummodo culpam, quam perpetraverant, increpasse. Consta ergo Quia aliquando haec ex potestate, aliquando viro exhibent ex postulatione, dum et istis vitam increpando abstulit, et illi reddidit orando.

Nam duo quoque fidelis Dei famuli Benedicti facta nunc replico, in quibus aperte clareat aliud hunc accepta divinitus ex potestate, aliud ex oratione potuisse.

[(12) E San Gregorio respondeu:]

(13) - Aqueles que se a Nosso Senhor per devoçon e per amor chegan quando faz mester, fazen miragres aas vezes porque os peden [ante a Nosso Senhor] per sa oraçon que se façam e aas vezes porque mandan que se façan come quen ha poder. (14) Ca diz San Joane no seu Evangelho que todos aqueles que Jesu Cristo receberam e creeron que era filho de Deus, deu-lhis el poderio pera seeren filhos de Deus. (15) E pois filhos de Deus son per poderio que lhis el deu, que maravilha he, se sinaes e maravihas fazen, pelo poderio que am e non per rogo que façan? (16) E que verdade seja que assi per rogo come per poderio os santos poden fazer miragres parece per San Pedro assi como diz a Santa Scriptura, quando resuscitou per sa oraçon Tabita, que era morta, e Anania e Saphira, porque lhi mentiron no preço porque venderon a sa herdade, deostou-os e disse-lhis que morressen e non vivessen mais. (17) E non conta a Escritura que San Pedro gaanhou de Deus que morressen per sa oraçon mais que os deostou porque lhi mentiron e mandou-lhis que morressen por pãa da culpa en que caéran. (18) E assi parece que o santo homen gaanhou vida a Tabita per sa oraçon e tolheu-a a Anania e a Safira per poderio de Deus que ouve. (19) assi parece que os santos aas vezes fazen miragres per poderio que an sobrelas creaturas que lhis Deus deu e aas vezes porque o peden ante a Nosso Senhor per sa oraçon. (20) E pera mostrar esto como he verdade, contarei duas façanhas maravilhosas que foron feitas per este leal vassalo de Nosso Senhor, San Beento.

[(1) Do homen que era preso e aa vista de San Beento se desataron as prisões que tiinha]

<p>etiam rusticum, qui ligatus tenebatur, adtendit; ad cuius brachia dum oculos deflexisset, miro modo tanta se celeritate coeperunt inligata brachiis lora devolvere, ut dissolvi tam concite nulla hominum festinatione potuissent.</p>	<p>da fe que braadava e catou depois aquel cristãõ que tragia ante si preso e quando pos os olhos nas sas mãos que andavan legadas, tan agiã se desataron elas per si que per ajuda d' homen do mundo non se poderian tan toste desatar.</p>
<p>cumque lotus tantae potestatis vim tremefactus Tzalla ad terram corrui, et cervicem crudelitatis rigidae ad eius vestigia inclinans, orationibus se illius commendavit.</p>	<p>(16) E o enmiigo da fe, pois viu a vertude e o poderio que era naqueste santo homen, deceu de sua cavalo e britou en si toda sa sobérvia e toda sa felonía e deitou-se aos pees do santo homen e rogo-u que rogasse a Deus por el.</p>
<p>vir autem sanctus a lectione menime surrexit, sed, vocatis fratribus, eum introrsus tolli, ut benedictionem acceperit, praecepit. quem ad se reductum, ut a tantae crudelitatis insania quiescere deberit, ammonuit. qui fractus recedens, nil ulterius petere a rustico praesumpsit, quem vir Domini, non tangendo, sed respiciendo, solverat.</p>	<p>(17) E o santo homen non se levantou do livro per que siia lendo, mais chamou seus frades que o levassen dentro ao moesteiro e lhi dessen a beençon. (18) E pois aquel Zalla tornou ao santo homen, castigoo-u San Beento que se partisse de felonía e a bravesa en que andava e do mal oue demandava aaquel homen bõõ que queria espeitar. [(19) E el assi o fez ca ficara mui mal quebrantado pola gram vertude que no santo homen vira.]</p>
<p>ecce est, Petre, quod dixi, quia hii, qui omnipotenti Deo familiaris serviunt, aliquando mira facere etiam ex potestate possunt.</p> <p>qui enim ferocitate Gothi terribilis sedens repressit, lora viro nodosque ligaturae, quae innocentis brachia adstrinxerant, oculis dissolvit,</p> <p>ipsa miraculi celeritate indicat quia ex potestate acceperat habere quod fecit. rursum quoque, quale quantumque miraculum orando valuit obtinere, subiungam.</p>	<p>(20)-E ora, Pedro- disse San Gregorio – podes entender que aqueles que serven a Nosso Senhor estremadamente come seus de sa casa fazen aas vezes miragres sen outra pedida e sen outra oraçon que ante façan a Nosso Senhor per poderio grande que del receberam. (21) Ca este San Beento que, seendo lendo per seu livro, fez aaquel enmiigo de Deus que perdesse toda felonía e toda bravura que avia e, catando de seus olhos as mãos que o homen bõõ tragia legadas, fez que logo fossen soltas, parece abertamente que por que estes miragres foron agiã feitos sen outra demoraça foron miragres feitos per poderio que de Deus recebera. [(22) Mais logo eu ora contarei outro miragre dũĩ meniã morto que este santo resuscitou per sa oraçon que a Deus fez].</p>

<p>XXXII. Quadam die cum fratribus ad agri opera fuerat egressus. quidam viro rusticus defuncti filii corpus in ulnis ferens, orbitatis luctu aestuans, ad monasterium venit, Benedictum patrem quaesivit. Cui cum dictum essit Quia isdem pater cum fratribus in agro moraretur, protinus ante monasterii ianuam corpus extincti filii proiecit et, dolore turbatus, ad inveniendum venerabilem patrem sese concitus in cursum dedit. Eadem viro hora vir Dei ab agri opere iam cum fratribus revertebatur. quem mox ut orbatus rusticus aspexit, clamare coepit:</p>	<p>[(1) Do filho do homen bõõ que foi resuscitado de morte a vida]</p> <p>[(2) Contou San Gregorio que] hũũ dia fora San Beento a seu agro de pan pera segar e enton hũũ homen vëo-o a demandar ao seu moesteiro con gram coita dũũ filho que tragia morto en seus braços. (3) E pois lhi disseron que San Beento era con seus frades no agro, deitou o corpo do filho morto ant'a porta do moesteiro e foi demandar muit'agãha con gram doo de seu coraçõ o santo homen. (4) En aquela hora ja se tornava o homen de Deus do agro con seus frades e o homen bõõ que leixara o filho morto ant'a porta do moesteiro pois o viu começõu a braadar e a dizer:</p>
<p>« redde filium meum”, « redde filium” meum “.</p>	<p>(5) - Da-mi meu filho! (6) Da-mi meu filho!</p>
<p>Vir autem Dei in hac voce substetit, dicens:” numquid ego tibi filium tuum abstuli? »</p>	<p>(7)E San Beento pois ouvio dizer taes palavras esteve hũũ pouco e disse: (8) - Como,[homen bõõ,] eu ti tolhi teu filho?</p>
<p>cui ille respondit:” mortuus est; veni; resuscita eum”.</p>	<p>(9) E el respondeu: (10) – O meu filho he morto. (11)Ven tu e resuscita-o.</p>
<p>quod mox ut Dei famulus audivit, valde contristatus est, dicens: “recedite, haec nostra non sunt, sed sanctorum Apostolorum « sunt.</p> <p>quid nobis onera vultis inponere, Quae non”possumus portare?</p>	<p>(12) E o santo homen pois esto ouvio ficou logo ende mui triste e disse: (13) - Partide-vos de min ca tan altas obras non son nossas, mais dos santos apostolos de Jesu Cristo. (14) E disse ainda: (15) - Por que nos queredes poer cãrregas que non podemos levar?</p>
<p>at ille, quem nimius cogeabat dolor, in sua petitione perstetit, iurans quod non recederet, nisi eius filium resuscitaret.</p>	<p>(16)E o homen bõõ que andava con gram coita de seu filho pesseverou en sa demanda e viron que se non partiria del se lhi non resuscitasse o filho.</p>
<p>quem mox Dei famulus inquisivit,</p>	<p>(17) E San Beento o preguntou logo e disse-</p>

<p>dicens:” ubi est?</p>	<p>lhi: (18)- Hu é o teu filho?</p>
<p>cui ille respondit: “ecce; corpus eius ad ianuam « monasterii iacet”.</p>	<p>(19) E el respondeu: (20) Ei-lo, seu corpo jaz aa porta do moesteiro.</p>
<p>Ubi dum vir Dei cum fratribus pervenisset, flexit genu et super corpusculum infantis incubuit, seseque erigens ad caelum palmas tetendit, dicens:”</p>	<p>(21) E o santo homen de Deus pois chegou con seus frades ali hu o corpo jazia, ficou en geolhos [en terra] e deitou-se sobrelo corpo do meniño e alçou-se depois e tendeu sas mãos ao ceo e disse:</p>
<p>“Domine, non aspicias peccata mea, sed fidem huius hominis, qui” resuscitari filium suum rogat; et redde in hoc corpusculo”animam, quam abstulisti”.</p>	<p>(22) - Senhor, non cates tu aos meus pecados, mais vee i a fe deste homen que roga que lhi resuscite o seu filho e méti en este corpo a alma que ende tirasti.</p>
<p>vix in oratione verba conpleverat, et, regrediente anima ita corpusculum pueri omne contremuit, ut sub oculis omnium, qui aderant, apparuerit concussione mirifica tremendo palpitasse. cuius mox manum tenuit et eum patri viventem adque incolomem dedit.</p>	<p>(23) Adur o santo homen compriu a sa oraçon e alma tornou ao corpo e a todos aqueles que hi estavam apareceu que todo o corpo do meniño tremeu quando a alma en el entrou. (24) E o honrado padre San Beento tomou logo o meniño pela mão e deu-o vivo e são a seu padre.</p>
<p>liquet, Petre, quia hoc miraculum in potestate non habuit, quod prostratus petiit, ut exhibere potuisset.</p>	<p>(25) - Ja ora aparece, Pedro, [diz San Gregorio], que este miragre non fez [o santo homen] per poderio, [ca non demorara tanto en o fazer, mais feze-o pela oraçon]. (26) Ca ante se deitou en terra e pediu [a Nosso Senhor] que comprisse seu rogo [pola fe do padre do meniño que resuscitou].</p>
<p>Petrus. Si cuncta esse ut asseris, constat patenter quia verba, quae proposueras, rebus probas. sed quaeso te, ut indices si sancti viri omnia, quae volunt, possunt, et cuncta inpetrant, quae desiderant obtinere</p>	<p>[(27) E don Pedro, seu clerigo:] (28) - Se todas estas cousas que tu contas, padre, assi son como tu afirmas, certa cousa e conhoçuda he que o que dissisti per palavras móstra-lo per obras. (29) Mais rogo-te que mi demostres se os santos gaanhan todas aquelas cousas que queren.</p>
	<p>[(1)Do miragre de Santa Scolastica irmã de San Beento.]</p>



<p>XXXIII. Gregorius. Quisnam erit, Petre, in hac vita Paulo sublimior, qui de carnis suae stimulo ter Dominam rogavit, 'et tamen, quod voluit obtinere, non valuit?'</p> <p>ex qua re necesse est ut tibi de venerabili patre Benedicto narrem, quia fuit quiddam quod voluit, sed non valuit implere.</p>	<p>[(2)- E San Gregorio respondeu:] (3) Quen seerá, Pedro, en esta vida de maiores merecimentos ca San Paulo? (4) E pero este rogou Nosso Senhor tres vezes que lhi tolhesse a tentaçõn da carne que avia, a que el chamava agrilhan, polo gram mal que dela recebia, e pero non pôde gaanhar o que quise. (5) E por esto faz merter, Pedro, que ti conte eu do honrado padre San Beento que algũa cousa foi que el quise gaanhar [de Nosso Senhor] e non pôde.</p>
<p>soror namque eius, Scolastica nomine, omnipotenti Domino ab ipso infantiae tempore dicata, ad eum semel per annum venire consueverat; ad quam vir Dei non longe extra ianuam in possessione monasterii discendebat.</p> <p>Quadam *viro die venit ex more, adque ad eam cum discipulis venerabilis eius descendit frater. qui totum diem in Dei laudibus sacrisque conloquiis ducentes, incumbentibus iam noctis tenebris, simul acceperunt cibos. cumque adhuc ad mensam sederent, et inter sacra conloquia tardior se hora protraheret, eadem sanctaemouialis femina, soror eius, eum rogavit dicens:</p>	<p>(6) Ca hũa irmãã deste abade San Beento que avia nome Scolastica e des sa meninice fora dada e posta en serviço de Deus, cada ano viinha veer seu irmão hũa vez e seu irmão saia a ela a hũũ logar da clastra, a hum logar honesto que avia ant'a porta do moesteiro en que falava con ela. (7) E hum dia acaeceu que o abade San Beento vëo a ela com seus discipolos e seve con ela per todo o dia falando en louvores de Deus e nas Santas Escrituras e porque era ja tardi comeron ensembra. (8) E, sendo ainda aa mesa, porque se deleitavan en falar de Deus perlongou-se o tempo muito. (9) E porende Santa Scolastica, sa irmãã, dona de gram religion e muito honesta, rogou seu irmão e disse-lhi:</p>
<p>"quaeso te, me deseras, ut usque mane aliquid de caelestis vitae gaudiis loquamur".</p>	<p>(10)– Rogo-te irmão, que esta noite que me non desempares, mais sejamos [ambos sempre] falando [ata a manhã] dos prazeres e dos góuvios da vida celestial:</p>
<p>cui ille respondit: "quid est hoc quod loqueris, soror? manere extra cellam nullatenus, possum".</p>	<p>(11)E el respondeu: (12) – Que he o que dizes irmãã? (13) Non posso eu mãer nen fora da mha cela.</p>
<p>tanta viro erat caeli serenitas, ut nulla in aere nubes apparerit. Sanctaemonialis autem femina, cum verba fratris negantis audissit, insertas</p>	<p>(14) E enton era a claridade no ceo tan grande que non aparecia nen hũa nuven no aar. (15) E a santa monja [Scolastica, sa irmãã] pois viu que seu irmão San Beento</p>

<p>digitis manus super mensam posuit, caput in manibus omnipotentem Dominum rogatura declinavit.</p> <p>Cumque levaret de mensa capud, tanta coruscationis et tonitruui virtus, tantaque inundatio pluviae erupit, ut neque venerabilis Benedictus, neque fratres, qui cum eo aderant, extra loci limen, quo consederant, pedem movere potuissent. sanctaemonialis quippem femina caput in manibus declinans, lacrimarum fluvius in mensa fuderat, per quas serenitatem aeris ad pluviam traxit. nec paulo tardius, post orationem, inundatio illa secuta est, sed tanta fuit convenientia orationis et inundationis, ut de mensa caput iam cum tonitruo levaret, quatinus unum idemque esset momentum et levare caput et pluviam deponere. tunc vir Dei inter coruscans et tonitruos alque ingentis pluviae inundationem videns se ad monasterium non posse remeare, coepit conqueri contristatus dicens:</p>	<p>lhi negava o que lhi pedia, juntou as mãos metendo os dedos hũũs per antr'os outros e pose-as sobrela mesa e ficou a cabeça sobrelas mãos e fez seu rogo a Nosso Senhor que lhi comprisse seu desejo. (16) E pois alçou a cabeça da mesa vëëron tantos lâmpados e torvões e tan gram chuvia que nen San Beento nen seus frades que eran con ele non podian tirar o pee fora daquel logar en que siiam. (17) Ca a santa monja posera a sa cabeça sobrelas mãos que tiinha na mesa e chorara tam fortemente que a claridade que no aar era tornara-se en escuridade pola grande chuvia que vëëra e nunca quedou de chorar, nen alçou a sa cabeça das mãos que tiinha sobrela mesa ata que Deus aquel tempo tan esquivo fez fazer. (18) E pois seu irmão viu que pelo tempo muito esquivo que fazia non podia tornar a seu moesteiro con seus frades começou-se a queixar. (19)E disse-lhi con gram tresteza:</p>
<p>“parcat tibi omnipotens Deus, soror. Quid” est quod fecisti?</p>	<p>(20)- Perdoe-ti, Deus, irmãã! (21) Que he aquesto que fezisti?</p>
<p>Cui illa respondit: “ecce te rogavi, et audire”me noluisti. rogavi Dominum meum, et audivit me. Modo” ergo, si potes, egredere, et, ‘me dimissa,’ ad monasterium recede”.</p>	<p>(22)E ela respondeu: (23)Roguei-te eu que ficasses comigo e non quisisti fazer meu rogo e roguei meu Deus e ouviu-me e ora deixa-me se poderes e vai-te pera teu moesteiro.</p>
<p>ipse autem exire extra tectum non valens, qui remaneres sponte noluit, in loco mansit invitus; sicque factum est, ut totam noctem pervigilem ducerent, adque per sacra spiritalis vitae conloquia sese vicaria relatione satiarent.</p>	<p>(24) E el porque non podia sair da casa pola gram tempestade tempo que fazia ficou com sa irmãã contra sa voontade, [aquele que ante de grado non quisera ficar]. (25) E féze-se en tal maneira que toda aquela noite vegiaron [ambos os irmãos] e falando a revêzes das Santas Escrituras [e dos bêês que Deus faz aaqueles que o aman,] compriu a santa dona seu desejo bõõ que avia de falar com seu irmão.</p>
<p>qua de re dixi eum voluisse aliquid, sed menime potuisse;</p>	<p>(26)E en tal causa come esta, dix’eu – [diz San Gregorio -]quis [este amigo de Deus</p>

<p>Quia, si venerabilis viri mentem aspiciamus, dubium non est quod eandem serenitatem voluerit, in qua discenderat, permanere.</p> <p>sed contra hoc, quod voluit, in virtute omnipotentis Dei ex feminae pectore miraculum invenit.</p> <p>nec mirum quod plus illo femina, 'quae diu fratrem videre' cupiebat, in eodem tempore valuit;</p> <p>quia enim iuxta Iohannis vocem:" Deus caritas est ", iusto valde iudicio illa plus potuit, quae amplius amavit.</p>	<p>San Beento] comprir seu desejo o mais non pôde. (27) Ca certa cousa he que o amigo de Deus San Beento quisera que a claridade que estava no aar quando el vëo, ficasse sempre ata que el fosse pera seu moesteiro. (28) Mais fez Deus outro miragre contra aquilo que el queria pera comprir a vontade de sa irmã. (29) E non é maravilha se sa irmãã mais agïha gaanhou de Nosso Senhor o que cobiiçou ca se Deus he amor, assi como diz San Joane, dereito juizo de Deus foi que aquela podesse mais que mais amou.</p>
<p>Petrus. Fateor, multum placit, quod dicis.</p>	<p>[(30)Enton o seu clerigo don Pedro disse:] (30)- Confesso [e reconhosco], padre, que gram prazer ei no que dizes.</p>
<p>XXXIV. Gregorius. Cumque die altero eadem venerabilis femina ad cellam propriam recessissit, vir Dei ad monasterium rediit. Cum ecce, post triduum, in cella consistens, elevatis in aera oculis, vidit eiusdem sororis suae animam, de eius corpore egressam in columbae speciae caeli secreta penetrare. qui tantae eius gloriae congaudens, omnipotenti Deo in hymnis et laudibus gratias reddedit, eiusque obitum fratribus denuntiavit; quos etiam protinus misit, ut eius corpus ad monasterium deferrent, adque in sepulchro, quod sibi ipse paraverat ponerent.</p> <p>Quo facto, contigit ut, quorum mens una semper in Deo fuerat, eorum quoque corpora nec sepultura separaret.</p>	<p>[(1)De como a alma da irmã de San Beento saiu-lhi do corpo]</p> <p>[(2)E disse depois San Gregorio que] en outro dia quando, se foi aquela honrada femea Santa Scolastica pera sa cela, o homen de Deus San Beento tornou-se pera seu moesteiro e, seendo en sa cela, depós tercer dia alçou os olhos no aar e viu a alma daquela sa irmã [Santa Scolastica] sair do corpo e ia-se pera o ceu en semelhança de poomba. (3) E tanto foi o prazer na gram gloria que lhi viu que deu muitas graças e muitos louvores a Deus poderoso. (4) E disse logo aos frades que sa irmãã era passada deste mundo e mandou-lhis logo que fossen polo seu corpo e que o trouvensen ao moesteiro e que o soterrassem naquel muimento que lh'el tiinha aparelhado. (5) E assi se fez per per vontade de Deus que aqueles que sempre ouveron hũa vontade pera servir Deus mui dereitamente ouveron hũa sopultura en que os seus corpos fossen ensembra pera serviço de Deus.</p>

XXXV. Alio quoque tempore Servandus diaconus adque abbas eius monasterii, quod in Campaniae partibus a Liberio quondam patricio fuerat constructum, ad eum visitationis gratia ex more consenerat. eius quippe monasterium frequentabat, ut, quia isdem quoque vir doctrina gratiae caelestis influebat, dulcia sibi invicem vitae verba transfunderent, et suavem cibum caelestis patriae, quia adhuc perfecte gaudendo non poterant, saltim suspirando gustarent.

cum viro hora iam quietis exegerit, in cuius turris superioribus se venerabilis Benedictus, in eius quoque inferioribus sese Servandus diaconus conlocavit. quo videlicet in loco inferiore superioribus pervius continuabat ascensus. ante eadem viro turrem largius erat. habitaculum, in quo utriusque discipuli quiescebant. cumque vir Domini Benedictus, adhuc quiescentibus fratribus, instans vigiliis, nocturnae orationis tempora praevenisset, ad fenestram stans et omnipotentem Dominum depraecans subito intempesta noctis hora respiciens, vidit fusam lucem desuper cunctas notas tenebras exfugasse, tantoque splendore clariscere, ut diem vinceret lux illa, quae inter tenebras radiasset. mira autem valde res in hac speculatione secuta est: quia, sicut postea ipse narravit, omnis etiam mundus, velut sub uno solis radio, collectus ante oculos eius adductus est. qui venerabilis pater, dum intentan oculorum aciem in hoc splendore coruscae, lucis infigerit, vidit, Germani Capuani episcopi animam in spera ignea ab angelis in caelum ferri. tunc tanti sibi testem volens adhibere miraculi, Servandum diaconem iterato bis terque

[(1) Como San Beento vio todo o mundo e da alma do bispo de Capua]

[(2) Contou ainda San Gregorio que] hũũ tempo Servando, clerigo de avangelho e abade daquel moesteiro que fezera fazer en Terra de Campanha Liberio, per que se regera en outro tempo a cidade de Roma, ṽeo a veer San Beento assi como soia a fazer amoudi pera falar con el das Escrituras Santas e dos b̃ẽes da terra celestial de que ja algũa cousa gostaron, como quer que ende o prazer comprido non ouvessen, assi como ja an aquelas que hi son. (3) E, quando foi tempo de dormir, San Beento se foi pera sa cela que tiinha en cima dũa torre e o abade don Servando se ṽeo pera outra sa cela que estava s̃o a torre e a cela duum e do outro non se partia senon per hũa pequena subida. (4) E ante a torre avia hũa morada grande en que colhiam os discipulos de San Beento e do abade Servando. (5) Naquela noite, jazendo ja dormindo os frades, San Beento levantou-se pera sa oraçon mais cedo que soia e, estando a hũa f̃ẽstra rogando Nosso Senhor e louvando-o mui de coraçon, viu hũa luz ṽĩr muit'ag̃iha do ceo alumeando aquela noite que era muito escura. (6) E tanta foi a claridade que daquela luz recudia que vencia a claridade do dia. (7) E foi gram maravilha o que Ihi enton apareceu, ca disse depois que vira todo o mundo juntado ante si e, dementre se estava maravilhando de tan gram lume como viia, viu a alma de San German, bispo de Capua, levar aos angeos pera o ceo en hũa roda que luzia come fogo. (8) E chamou enton con grandes braados o abade don Sevando [que tiinha a cela preto del, assi como de suso dito he,] pera seer testemõiha daquelas maravilhas que el viia. (9) E o abade pois ouviu San Beento braadar contra seu cestume, entendeu que algũa cousa grande

<p>eius nomine cum clamoris magnitudine vocavit.</p> <p>Cumque ille fuisset insolito tanti viri clamore turbatus, ascendit, respexit, partemque iam lucis exiguam vidit. cui tantum hoc stupiscenti miraculum, Vir Dei per ordinem, quae fuerant gesta, narravit, statimque in Casinum castrum religioso viro Theopropo mandavit, ut ad Capuanam orbem sub eadem nocte transmitteret, et, quid de Germano episcopo ageretur, agnosceret et indicaret; factumque est, et reverentissimum virum Germanum episcopum is, qui missus fuerat, iam defunctum repperit, et requirens subtiliter agnovit, eodem momento fuisse illius obitum, quo vir Domini eius cognovit ascensum.</p>	<p>vira porque o chamara e, quando ja vëo a el, non vio senon pouquetiño daquel lume que San Beento vira. (10) E o honrado padre San Beento contou per orden ao abade don Servando todas aquelas cousas que vira. (11) E o abade se maravilhava muito muito de tan grandes miragres. (12)[E o homen de Deus San Beento] mandou logo a Teopobro que era homen mui religioso e estava en Castro Casino que mandasse logo en essa noite aa cidade de Capua [pera saber que era do bispo e] que lhi mandasse dizer logo as novas qued el achasse. (13) E o mandadeiro quando chegou aa cidade achou novas que o bispo da cidade era morto e achou que morrera en aquela hora en que o honrado padre San Beento vira a sa alma levar pera o ceo.</p>
<p>Petrus. Mira res valde et vehementer stupenda; se hoc, quod dictum est, quia ante oculus ipsius, quasi sub uno solis radio collectus, omnis mundus adductus est, sicut numquam est expertus sum ita nec conicere scio. quoniam quo ordine fieri potest, ut mundus omnis ab homine uno videatur?</p>	<p>[(14)E seu clerigo don Pedro disse:] (15) –Aquesto que me’ tu contasti, padre, he cousa muito pera maravilhar, mais o que dissesti que todo o mundo lhi trouveron juntado ant’os seus olhos, como sae raio duñ sol, esto nunca eu provei, nen posso entender per que maneira hũũ homen podesse veer todo mundo.</p>
<p>Gregorius. Fixum tene, Petre quod loquor: quia animae videnti Creatorem angusta est omnis creatura; quaelibete etenim parvum de luce Creatoris aspexerit, breve ei fit omne, quod creatum est, quia ipsa luce visionis intimae mentis laxatur sinus, tantumque expanditur in Deo, ut superior existat mundo:</p> <p>fit viro ipsa videntis anima etiam super semetipsam. cumque in Dei lumine rapitur super se, in interioribus ampliatur, et, dum sub se conspicit,</p>	<p>[(16)E San Greorio respondeu:] (17)-Firmemente tem, Pedro, e por certo sãbi que a alma que vee Deus tan alti se alça sobrelo entendimento natural que an as creaturas que Deus fez con razon e con entendimento. (18) E tan comprido he o entendimento da alma na vista de Deus que todo este mundo lhe parece pequena cousa pera entender, [ca tan alto he o entendimento que vee Deus, como o homen que está en hũa torre muito alta.] (19) E assi com este pode veer compridamente totalas cousas que estan sô a torre, assi aquel que vee Deus, que he criador de totalas cousas, pode veer naquel lume per</p>

<p>exaltata conpraehendit, quam breve sit, quod conpraehendere humiliata non poterat. vir ergo qui intueri globum igneum , angelus quoque ad caelum redeuntes videbat, haec procul dubio cernere non nisi in Dei lumine poterat. Quid itaque mirum, si mundum ante se collectum vidit, qui sublevatus in mentis lumine extra mundum fuit?</p> <p>quod autem collectus mundus ante eius oculos dicitur, non caelum et terra contracta est,</p> <p>sed videntis animus dilatatus; qui in Deo raptus videre sine difficultate potuit omne, quod infra Deum est. in illa ergo luce, quae exterioribus oculis fulsit, lux interior in mente fuit, quae videntis animum, quia ad superiora rapuit, ei, quam angusta essent omnia inferiora, monstravit.</p>	<p>que e en que vee o seu criador totalas creaturas que son en todo o mundo que el fez ca todas son sô el. (20) E porende este que vira a alma do bispo levar aos mongeos na roda que luzia come fogo, certo he que a non viia senon naquel lume e per aquel lume en que e per que viia Deus. (21) E porende, Pedro, que maravilha he se este que era alçado sobre todo o mundo, pelo lume en que e per que vira Deus, vira todo o mundo juntado que estava sô el? (22) E per esto que dizemos que todo o mundo foi juntado e apanhado ant'os seus olhos, non entendemos poren que o ceo e a terra e as outras, creaturas fossen porende meores que eran ou menguassen de sa quantidade. (23) Mais porque entendimento deste que viia Deus alçou-se tan muito sobre totalas outras creaturas que ligeiramente e sen nen hũũ afan vira todas aquelas cousas que eran sô Deus, e portanto [per aquela luz que el con os olhos do corpo via recebeo outra luz dentro en sa alma que lhi alçou o entendimento tan muito que] totalas outras creaturas lhi apareceron mui pequenas e mui baixas e por esso as vira todas juntas sem afan e sen embargo nen huum.</p>
<p>Petrus. Videor mihi utiliter non intellexisse, quae dixeras, quando ex tarditate mea tantum crevit expositio tua.</p> <p>sed, quia haec liquide meis sensibus infudisti,</p> <p>quaeso ut ad narrationis ordinem redeas.</p>	<p>[(24)E seu clerigo don Pedro disse:] (25)-Ora mi semelha, padre, que meu proveito foi porque eu non entendi [tan agũa] o que mi dissesti [tu e tan claramente pera tolher a duvida que eu avia,] que já entendo abertamente aquelo [que primeiramente duvidava.] (26) E poren te rogo que tornes a contar [a vida do santo homen de que prmeiramente falamos.]</p>
<p>XXXVI. Gregorius. Libet, Petre, adhuc de hoc venerabili patre multa narrare, sed quaedam eius studiose praetero,</p>	<p>[(1) Como San Beento screveu a regra dos monjes] [(2)-Enton disse San Gregorio:] (3)-Muito mi prazeria, Pedro, de contar ainda muitas cousas deste honrado padre San Beento, mais algũas cousas que sei del</p>

<p>quia ad aliorum gesta evolvenda festino.</p> <p>hoc autem nolo te lateat, quod vir Dei inter tot miracula, quibus in mundo claruit, doctrinae quoque verbo non mediocriter fulsit.</p> <p>nam scripsit monachorum regulam discretione praecipuam, sermone luculentam. cuius si quis velit subtilius mores vitamque cognosceret, potest in eadem institutione regulae omnes magisterii illius actus invenire. quia sanctus vir nullo modo potuit aliter docere quam vixit.</p>	<p>leixo-as a ciente porque me coita pera contar vidas doutros padres porque foron mui santos. (4) Pero quero que sábias que este santo de Deus San Beento, como quer que fosse de gram fama no mundo por muitos miragres que fez, pero apareceu leterado [comunalmente per algũs livros que ditou.] (5) E escreveu a regra dos monjes [en que ha latin mui fremoso e muito aberto e mui desempeçado] per que homen ainda pode entender a vida e os custumes que este santo avia. (6) Ca o homen bõ e verdadeiro non pode ensinar aos outros que façan outra vida senon tal qual el faz, nen que ajam outros custumes senon taes quaes el ha.</p>
<p>XXXVII. Eodem viro anno, quo de hac vita erat exiturus, quibusdam discipulis secum conversantibus, quibusdam longe manentibus sanctissimi sui obitus denunciavit diem:</p> <p>praesentibus indicens, ut audita per silentium tegerent, absentibus indicans, quod vel quale eis signum fierit quando eius anima de corpore exirit.</p> <p>ante sextum viro sui exitus diem, aperiri sibi sepulturam iubet. qui mox correptus febribus, acri coepit ardore fatigari; cumque per dies singulos languor ingraviscerit, sexto die portari se in oratorium a discipulis fecit, ibique exitum suum Dominici corporis et sanguinis perceptione munivit, adque inter discipulorum manus inbecillat membra sustentans, erectis in caelis manibus, stetit, et ultimum spiritum inter verba orationis efflavit. qua scilicet die duobus de eo fratribus, uni in cella commoranti, alteri autem longius posito,</p>	<p>[(1) Da profecia de sa morte que disse aos frades]</p> <p>[(2) Disse ainda San Gregorio que] naquel ano en que este [grorioso padre San Beento] saiu [deste mundo] disse o dia da sa morte a algũs seus discipolos que moravam con el e a algũs outros que moravan longe del. (3) E aaqueles que eran presentes disse que lhi guardassen puridade do que lhis dezia. (4) E aaqueles outros que moravan longe del disse que el lhis daria sinal certo per que entendessen quando a sa alma saisse do corpo. (5) E ante seis dias que morresse mandou abrir a cova en que o avian de soterrar e foi a caentura e o odor da fever tan grande en ele que ficou mui fraco e mui coitado. (6) E cada dia crescendo a enfermidade mais, mandou-se levar a sexto dia per seus discipulos aa eigreja. (7) E pois tomou o sagramento do corpo e do sangui de Nosso Senhor Jesu Cristo antr'as mãos dos seus discipulos, alçados os olhos ao ceo e fazendo sa oraçon, deu a sa alma a Deus. (8) En aquel dia dous seus frades, hũũ que morava con el e outro que estava longe del viron hũa vison dũa maneira ca viron hũa carreira escontra ourient e começava-se na</p>

<p>revelatio unius atque indissimilis visionis apparuit. Viderunt namque quia strata palleis adque innumeris corusca lampadibus via recto orientis tramite ab eius cella in caelum usque tendebatur. Cui venerando habitu vir desuper clarus adsistens, cuius esset via, quam cernerent, inquisivit.</p> <p>Illi autem se nescire professi sunt. quibus ipse ait:</p>	<p>cela e estendia-se atéẽ-no ceo. (9) Aquesta carreira era estrada de muitos panos preciosos e avi hi lampadas tan sen conto e de tanta claridade que o non podoria nen hũũ dizer. (10) E hũũ homen que andava umito honradamente vestido de vestiduras claras e mui fremosas preguntou aqueles que esta carreira viam cuja era aquela carreira ou quen avia d'ir per ela. (11) E eles disseron que o non sabian. (12) E ele lhis disse:</p>
<p>“haec est via, qua dilectus Domino caelum Benedictus ascendit”.</p>	<p>(13)-Aquesta é a carreira per que o amigo de Deus Sam Beento sobr ao ceo.</p>
<p>Tunc itaque sancti viri obitum, sicut praesentes discipuli viderunt, ita absentes ex signo, quod eis praedictum fuerat, agnoverunt.</p> <p>sepultus viro est in oratorio Beati Baptistae Iohannis, quod, destructa ara Apollenis, ipse construxit.</p> <p>XXXVIII. Qui et in eo specu, in quo prius Sublacu habitavit, nunc usque, si petentium fides exigat, miraculis coruscat. nuper namque est res gesta, quam narro;</p>	<p>(14) Enton os seus discipolos assi os que eran presente come os que estavam alonjados dele souberon e foron certos da morte do santo homen pelo sinal que viron, assi como lhis el prometera. [(15) E pois que o santo homen morreu e lhi fezeron todo seu officio] soterraron-no na eigreja que el fezera fazer aa honra de San Joane Babtista quando fez destruir o idolo do sol, [assi como de suso dito he]. (16) E vós devodes saber - que a vida deste santo ouvides - que naquela cova en que primeiramente morou, que avia nome Sublacos, quando primeiramente leixou o mundo e vëo morar ao ermo, faz Deus ainda muitas maravilhas e muitos miragres a todos aquellos que a ajuda do santo homen ali veen demandar.</p>
<p>quia quaedam mulier mente capta, dum sensum funditus perdedisset, per montes et valles, silvas et campos, die noctuque vagabatur, ibique tantummodo quiescebat, ubi hanc quiescere lassitudo coegisset.</p> <p>Quadam viro die, dum vaga nimium</p>	<p>[(1)Da mulher sandia que se meteu na sa cova e foi sãã]</p> <p>[(2) Contou ainda San Gregorio:]</p> <p>(1)- Noutro dia acaeceu que hũa mulher ensandeceu e dava assi de dia come de noite per montes e per vales, per matos e per campos e nunca folgava senon quando a fraqueza era tamanha que non podia jamais andar. (4) E acaeceu hũũ dia que dementre</p>

<p>errarit, ad beati viri Benedicti patris specum devenit, ibique, nesciens ingressa, mansit. factum autem mane,</p> <p>ita sanato sensu egressa est, ac si eam numquam insania capitis ulla tenuisset. Quae omni vitae suae tempore in eadem, quam acceperat, salute permansit.</p>	<p>assi andava per montes e per vales v̄o aaquela cova en que primeiramente morara San Beento [e hi folgou toda aquela noite sen outro sabor que ela ouvesse dos miragres que hi Deus fazia polo grorioso San Beento.] (5) E depois que se levantou aa manhãã achou-se sãã e salva e con todo seu entendimento com se nunca fosse sandia e assi foi sempre sãã e con todo seu siso entregamente todo tempo de sa vida.</p>
<p>Petrus. Quidnam esse dicimus, quod plerumque in ipsis quoque patrociniis martyrum sic esse sentimus, 'ut non tanta per sua corpora, quanta beneficia per reliquias ostendant,' adque illic maiora signa faciant, ubi nempe per semetipos iacent?</p>	<p>[(6) Enton don Pedro, seu clerigo, disse:] (7)–Que he,[padre,] o que veemos que muitas vezes acaece que os santos fazen maiores miragres naqueles logares hu a as sas religas ca naqueles outros hu jazen os seus corpos?</p>
<p>Gregorius. Ubi in suis corporibus sancti martyres iacent, dubium, Petre, non est, quod multa valeant signa monstrare, sicut et faciunt; et pura mente quaerentibus innumera miracula, ostendunt. sed quia ab infirmis potest mentibus dubitari, utrumne ad exaudiendum ibi praesentes sint, ubi constat quia in suis corporibus non sint, ibi eos necesse est maiora signa ostendere, ubi de eorum praesentia potest mens infirma dubitare. quorum viro mens in Deo fixa est, tanto magis habet fidei meritum, quanto, illic eos novit et non iacere corpore,</p> <p>Et tamen non deesse ab exauditione.</p> <p>unde ipsa, quoque Veritas, ut fidem discipulis auferat, dixit:”</p> <p>si non abiero, Paraclitus non venit ad vos</p>	<p>[(8)E San Gregorio respondeu:] (9) Non he duvida, Pedro, que os santos podem fazer muitos miragres ali hu os seus corpos jazen-e certamente assi o fazen aaqueles que puras mentes an. (10) Mais porque aqueles que son de pequena fe poden duvidar que os santos non lhi socorreran ali hu os seus corpos non jazen portanto faz mester aas vogadas pera tolher a dúvida destes taes que façan maiores maravilhas ali hu non jazem ca ali hu os seus corpos jazen. (11) E acaece ainda esto aas vegadas pola gram fe que algũũs an que tragen as sas voontades ficadas en Deus porque son certos que, como quer que en algũũs logares os corpos dos santos non jascam, assi he. (12) Mais aas vezes poden receber as sas benfeitorias e sentir as sas ajudas naqueles logares en que os seus corpos non jazen como en aqueles en que jazen. (13) E porende Nosso Senhor Jesu Cristo, que he verdade, disse a seus discipulos [pera acrecentar mais en eles a sa fe:]</p> <p>(14) “ Se me eu non for o Espiritu Santo</p>

“.	non verrá a vós”.
<p>cum enim constet quia Paraclitus spiritus ex Patre semper procedat et Filio, cur se Filius recessurum dicit, ‘ut ille veniat, quia Filio numquam recedit?’</p> <p>sed quia discipuli in carne Dominum cernentes corporeis hunc semper oculis videre sitiebant, recte eis dicitur:”</p> <p>nisi ego abiero, Paraclitus non venit “, ac si aperte diceretur:” si corpus non subtraho, qui sit amor spiritus, non ostendo; et nisi me desieritis corporaliter cernere, numquam me discitis spiritaliter amare.</p>	<p>(15) Sabuda cousa he pela fe que teemos que o Spiritu Santo recude do Padre e do Filho assi como sal huum amor de padre e de filho que se muito aman. (16) E pois o Padre e o Filho e o Spiritu Santo son hũũ Deus e hũa sustança como quer que sejan tres pessoas, assi como o Filho sempre he ali hu o Padre he, assi o Espiritu Santo sempre he con o Padre e con o Filho.(17) Ergo, porque o filho de Deus disse que se se partisse dos discipulos que verria a eles o Espiritu Santo que nunca se parte do Filho; (18) e quen esto quiser entender deve saber que o filho de Deus non disse esto aos seus discipulos senon porque o eles sempre desejavan a veer con os olhos do corpo; [(19) e porque, veendo o Filho corporalmente e non com os olhos da alma, o Espiritu Santo, que se non podia veer pelos olhos do corpo, ca non tomara carne en que se podesse veer come filho de Deus, pera averen os discipulos e comprida da deidade do filho de Deus que non viian e do Spiritu Santo que per o corpo non podian veer, ca o non filhara, disse-lhis: (20) “ Se m’ eu non for o Espiritu Santo non verrá a vós”. (21) Como se lhis dissesse abertamente: (22) se eu non tirar este meu corpo d’ ante os vossos olhos nunca vos mostrarei que pessoa é a de Spiritu Santo que sal do Padre e do Filho, que é amor en que e per que se ambos aman.</p> <p>(23) E come se lhis dissesse ainda:] (24) Se me non leixardes de veer corporalmente nunca aprenderedes en como me amedes espiritualmente.</p>
Petrus. Placit, quod dicis.	[(25) E o seu clerigo don Pedro disse:] (26)-Muito mi praz, padre, o que dizes.
	[(27) E San Gregorio disse enton:] (28)-Quedemos ja hũũ pouquetiño de falar

<p>Gregorius. Aliquamum iam a locutione cessandun est ut si ad aliorum miracula enarranda tendimus, loquendi vires interim per silentium reparemus.</p>	<p>se quisermos contar os miragres que os outros padres fizeram. (29) [E entramente cobraremos nossa força] pera contar depois mais atrevudamente os bêês que dos outros santos quisermos dizer.</p>
<p>Explicit liber secundus de vita et miraculis venerabilis vire benedicti abbatis monasterii, Quod appellatur arcis provinciae companiae domino adiuvante.</p>	<p>(30) Aqui se acaba o Livro Segundo do Dialago do ben aventurado San Gregorio que foi papa de Roma.</p>

Como já foi dito na Introdução, as três versões portuguesas dos Diálogos de São Gregório mostram nitidamente que são cópias de manuscritos mais antigos e que diferem entre si em muitos aspectos, embora essas diferenças não interfiram no pensamento do autor, pois as informações são as mesmas.

Do confronto dos três textos da versão portuguesa, Mattos e Silva (1971) apresenta as seguintes conclusões:

1-os três códices são cópias, apógrafos portanto.

2-são cópias independentes entre si, o que implica a existência no passado de outras versões manuscritas portuguesas.

3-há relação, mas indireta entre A e C.

4-B, possivelmente, continua outra tradição.

Sendo assim, justificam-se as diferenças textuais observadas na sinópsese dos textos apresentada aqui.

CAPÍTULO II

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A ORDEM EM DUAS SINCRONIAS - Latim – Português Arcaico

O fenômeno da possibilidade de diferentes ordens de palavras tem sido estudado com interesse pelos lingüístas, uma vez que através dele se pode explicitar várias questões relativas à sintaxe das línguas.

O objetivo deste capítulo é apresentar algumas pesquisas sobre a ordem das palavras nas duas sincronias tomadas como base da descrição comparativa – Latim e Português Arcaico. Apresento duas abordagens sobre o assunto: a primeira é a de trabalhos “clássicos”, de interesse apenas descritivo e/ou normativo. A segunda é de trabalhos que, pautados na teoria gerativista, além de descrever, buscam explicações para os fenômenos observados.

2.1. Descrições "clássicas" da ordem de constituintes em Latim e Português Arcaico

Em geral, os estudos sobre a ordem das palavras no latim afirmam que a ordem latina é livre. Sim, de fato é livre, mas não de modo arbitrário⁶. Pode-se dizer que por ser uma língua de flexão de caso rica, a colocação das palavras nas sentenças goza de certa liberdade, pois os morfemas casuais não permitem que as sentenças se tornem ambíguas ou inaceitáveis em virtude de inversões e/ou disjunções⁷. Porém, convém ressaltar que esta liberdade não deve “ferir” a **concinitas verborum** (boa disposição das palavras na frase) idealizada por Cícero.

Entretanto, estudos diacrônicos mostram que durante sua evolução, o latim foi perdendo a flexão de caso e as preposições tornaram-se elementos básicos na estrutura

⁶ Apesar de gozar de certa liberdade, certos princípios determinam a ordem das palavras em L. Sobre isso, cf. os itens 2.1.1. e 2.3.1.

⁷ A inversão constitui um desvio da ordem normal e a disjunção implica na separação de termos que, sintaticamente, deveriam estar unidos.

sintática, passando a ser utilizadas como demarcadores de função sintática. Partindo do princípio de que o português é resultante de tais transformações ocorridas no latim, muitos lingüístas têm devotado grande atenção às mudanças ocorridas na ordenação dos constituintes da sentença naquela língua.

A seguir, nos itens 2.1.1e 2.1.2, apresento algumas abordagens "clássicas" sobre a ordem das palavras em L e em PA

2.1.1. Sobre a ordem em Latim

As gramáticas latinas de cunho normativo não tratam da disposição das palavras na frase. Algumas citam apenas certas regras de colocação, como mostram os excertos apresentados abaixo:

I - "Em latim, qualquer lugar serve, porque são os casos que indicam claramente a função de cada palavra.

Entretanto, podemos observar as seguintes REGRAS DE POSIÇÃO:

I - O genitivo, não enfático, coloca-se depois do nome de que depende: *corona reginae* (a coroa da rainha); quando enfático, coloca-se antes: *reginae corona*, (da rainha a coroa).

II - O objeto indireto, dativo, precede ao direto, acusativo:

Agricola puellis viam monstrat.

o agricultor às meninas o caminho mostra).

III - A preposição e o nome por ela regido precedem ao verbo:

Regina cum ancillis ambulat.

a rainha com a criada passeia).

IV - O adjetivo vai depois do nome qualificado:

servus poculum magnum implet.

O servo o copo grande enche.

V - Quando, porém este nome rege um genitivo, o adjetivo vai em primeiro lugar, e o genitivo fica entre o adjetivo e o nome:

Servus magnum reginae poculum implet.

O servo grande da rainha o copo enche.

O servo enche o copo grande da rainha.

VI - O adjetivo que pertence a um nome regido por preposição coloca-se, muitas vezes, antes da preposição.

Crassus magnum ad oppidum venit.

Crasso grande para a cidade vem/ *Crasso para a grande cidade vem.

(Irmãos Maristas, 1961 - Gramática latina Ragon.)

2 - “O latim costuma colocar o objeto direto, isto é, o acusativo antes do verbo (...) Porque é próprio das línguas sintéticas, isto é, das línguas que possuem flexão de caso, colocar o **complemento antes da palavra completada**.

Se o objeto, quer direto, quer indireto, é complemento do verbo, é claro que, em regra geral, vem antes.

O autor enumera algumas “normas de tradução” que indicam a ordem em que os constituintes podem aparecer:

I - Quando numa oração existem dois objetos, um direto (acusativo) outro indireto (dativo), o indireto costuma vir antes do direto:

Tubae nautis pugnam nuntiat

As trombetas aos marinheiros a batalha anunciam.

II - O adjunto adverbial de companhia, como quase todos os adjuntos adverbiais, coloca-se antes do verbo:

Reginae cum ancillis ambulant.

As rainhas com as criadas passeiam.

III - O genitivo latino vem, na maioria dos casos, antes da palavra que depende. O latim prefere essa posição porque dá mais força à expressão (...) Esta regra, como todas as regras de posição, não é absoluta:

Columbae pennae

Da pomba as penas

(Almeida, 1981 Gramática Latina)

Um trabalho de natureza mais descritiva sobre ordem das palavras em latim ao qual tive acesso foi o de Rubio (1989). Nesse, ele afirma que o primeiro autor moderno que se interessou pela ordem das palavras nas línguas clássicas foi H. Weil (1824), com o trabalho “*De l'ordre des mots dans les langues anciennes comparées aux langues modernes*”, no qual chega às seguintes conclusões:

- Frente às línguas modernas, que são línguas de construção fixa, as línguas antigas são línguas de construção livre.

- Os latinos têm uma predileção por colocar seus verbos depois dos complementos⁸.
- Há em latim muitas construções (“giros”) de palavras fixas (porém, qualquer regra para a colocação das palavras se veria “cem vezes quebrada”)

No entanto, Rubio (1989:199-200) enumera três regras gerais básicas para a ordem das palavras:

- 1 - O sintagma predicativo - Normalmente, o sujeito encabeça a oração e o predicado a encerra.
- 2 - O sintagma determinativo- Todo elemento determinante precede normalmente ao determinado. A lei é única para todas as variantes do sintagma determinativo: tipo advérbio- verbo; adjetivo-substantivo; substantivo em dependência de um verbo ou de outro substantivo.
- 3 - As preposições precedem ao substantivo que regem; as conjunções precedem aos termos que relacionam.

Ao passo que apresenta estas regras, o autor apresenta também exceções às mesmas, que podem acontecer por um processo de inversão ou disjunção⁹.

I - Exceções em seqüências fixas:

- Como exceção à terceira regra, pode ocorrer casos de preposições pospostas: *mecum, nobiscum*; como também conjunções enclíticas: *senatus populusque*

II - Exceções à segunda regra:

- Substantivo-adjetivo: *populus Romanus, res frumentaria, res publica*.
- Substantivo-genitivo: *pater familias, ius civitatis, debilitas membrorum*.

Segundo ele, muitas inversões ocorrem por três motivos (cf. pág.203-4):

- Motivos expressivos- Como deslocar o verbo para o início da sentença, para chamar a atenção sobre ele; ou deslocar termos determinantes para valorizar mais a predicação.

⁸ Geralmente, se na frase houver adjunto adverbial, este vem primeiro, seguido do complemento indireto, se houver, do complemento direto e por fim, o verbo.

⁹ Cf. nota 7.

- Motivos estéticos- Alterar a ordem normal das palavras para dar ritmo e harmonia ou adornar o texto com tropos e figuras de linguagem
- Por orientação sintática- para evitar ambigüidades e/ou má interpretação da frase. Por exemplo, os determinantes costumam preceder os núcleos, mas quando pode se referir tanto ao que o precede quanto ao que o segue, há alteração na ordem.

2.1.2. Sobre a ordem em Português Arcaico

Na Gramática do Português Antigo, Huber (1986) procura descrever a gramática da fase inicial da língua portuguesa e, no que concerne especificamente à ordenação dos constituintes na sentença, o autor postula que a ordem normal do PA é SPC (sujeito-verbo-complemento), mas que pode se verificar outras ordens de constituintes, como SCP, PSC, PCS, CPS, CSP¹⁰.

Ele observa que quando, em português, o complemento aparece no início da oração, está sendo enfatizado e, geralmente, é preciso repeti-lo sob a forma de pronome pessoal átono:

(2.1) a) teus comeres guarda-os para ty (fab. 12).

b) O conselho já o eu filhey (CA.4195)

Às vezes o complemento não se repete, como em :

(2.2) a) Unha verdade vos direi (CD.30)

b) Huma punhada grande te darey (CV. 14)

No caso de ocorrência de pronomes complementos, ele argumenta que, por serem átonos, a regra é que apareçam depois de uma palavra fortemente acentuada. Os pronomes complementos são, portanto, enclíticos, por natureza, "...isto é, encostam-se ou pospõem-se a uma palavra precedente de acento mais forte..." (ibid. 178). Dessa forma, eles podem aparecer antes ou depois do verbo da sentença. Exceto quando o verbo inicia a sentença, caso em que a ênclise é obrigatória.

Em casos de sentenças introduzidas por conjunção, o pronome pode seguir a conjunção ou seguir o verbo, dependendo do tipo de conjunção. Se a conjunção é subordinativa, a regra é o pronome imediatamente depois da conjunção.

¹⁰ O autor não deixa claro qual a natureza do constituinte "C", isto é, se é pronominal, nominal ou oracional.

(2.3) a) O rato respondeo que **lhe** prazia e que **lho** agradecia muito (Fab.3).

b) Quando **a** nom achou, ficou mui triste (Euf. 361).

Se a conjunção é coordenativa, o pronome pode seguir imediatamente a conjunção ou pospor-se ao verbo.

(2.4) a) Nom quis casar, antes **se** fez christãa (Nunes 159).

b) E foi-**se** a ell e matou-**ho** e comê-**o** (Fab. 2).

Se entre a conjunção e o verbo ocorre a partícula negativa *nom*, o pronome aparece depois da negação, mas antes do verbo

(2.5) a) e nom **o** conhoceo (Rom IX, 438).

b) mais nã-**o** conhocerõ (Aleixo).

Mattos e Silva (1989), ao tratar da disposição dos sintagmas nas sentenças dos *Quatro livros dos Diálogos de São Gregório*, afirma que as seis ordens possíveis propostas por Huber (1933) e Pádua (1960) só foram atestadas em sentenças completivas e circunstanciais. Nas sentenças principais em que o sujeito está presente, a ordem básica é SVC. Se o sujeito não está explícito, a ordem é VC. Essa é a ordem de maior frequência em seus dados.

Segundo a autora, quando o sujeito está posposto, há no enunciado circunstanciais antecedendo o verbo, ou o tipo de verbo favorece a posposição do sujeito, o que faz dele o elemento de maior destaque na sentença. Assim como a anteposição do complemento SN ao verbo resulta em destaque estilístico.

Ela afirma que em seus dados não ocorreu a ordem CSV e explica o fato citando o argumento de Pádua (1960) de que essas construções são possíveis em Latim porque os morfemas de caso possibilitam identificar o sujeito e o objeto. O verbo em posição final também é pouco frequente em seus dados, exceto nas relativas cujo complemento é o pronome relativo e o sujeito o segue.

No que se refere à colocação dos pronomes complementos, a autora conclui que a ênclise é obrigatória quando o verbo se encontra em posição inicial absoluta. Se algum elemento, como o sujeito, o complemento ou circunstanciais antecede o verbo, o pronome pode vir antes ou depois do verbo. Assim também acontece em sentenças coordenadas, exceto quando o coordenante é *e*, *mais* e *pero*; nestes casos, o pronome fica sempre pós-verbal. Em orações coordenadas introduzidas por *ca* e em sentenças negativas, a colocação de pronome é sempre pré-verbal.

Os dados da autora levam-na a afirmar que a colocação pós-verbal é mais freqüente. A ocorrência de pronomes pré-verbais também é possível, mas em contextos específicos. A ocorrência de pronomes mesoclíticos é bastante rara.

2.2. O quadro teórico

Com este trabalho, pretendo mostrar as diferenças nas ordenações dos constituintes sintagmáticos em duas sincronias: latim literário do século VI e o português do século XIV. Tratarei da questão com base no modelo da Teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa. Seguindo a idéia de Roberts (1995) de que “qualquer teoria sintática, com dimensão comparativa deve tratar da posição do verbo em relação aos outros constituintes da sentença”, me aterei a este aspecto da teoria da gramática.

2.2.1. A Posição do verbo na perspectiva da Gramática Gerativa

É na perspectiva de explicar o fenômeno da linguagem que muitas teorias têm surgido, dentre elas, a teoria da Gramática Gerativa que, por volta dos anos 50, surge e propõe as seguintes questões básicas para dar conta desta questão:

- 1- O que constitui o conhecimento da língua?
- 2- Como é adquirido esse conhecimento?
- 3- Como esse conhecimento da língua é usado pelos falantes?
- 4- Quais são os sistemas físicos no cérebro do falante que servem de base ao sistema de conhecimentos lingüísticos? (Raposo,1992).

Esta última refere-se à concepção modular da mente humana defendida por gerativistas de que a mente é formada por módulos autônomos, cada um com seus princípios específicos, mas que interagem uns com os outros, determinando os fenômenos mentais. Assim, os fenômenos da linguagem resultam da interação do módulo da gramática formal com outros módulos da faculdade da linguagem.

Dentro desta linha de pensamento, surge, no início dos anos 80, a teoria de Princípios e Parâmetros (Chomsky 1981, apud Raposo 1992) segundo a qual existem mecanismos

lingüísticos pré-determinados biologicamente que são universais, isto é, estão presentes em todas as línguas naturais possíveis – a Gramática Universal (GU).

A GU é concebida como uma estrutura modular constituída por duas entidades abstratas: os Princípios, propriedades comuns a todas as línguas, definem o que não varia entre as línguas, os universais lingüísticos, (p. ex. Princípio da Projeção, segundo o qual todas as propriedades lexicais devem ser categorialmente representadas em todos os níveis da estrutura sintática) e os Parâmetros, opções em aberto que serão fixadas pela experiência (*input*) segundo o seu valor [+ ou -/ 1 ou 0] específico de cada língua, (p. ex. Parâmetro do sujeito nulo). Eles definem, portanto, a variação entre as línguas.

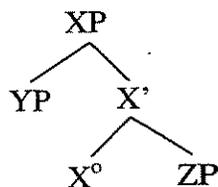
Para que este ponto fique claro é necessário apresentar alguns conceitos básicos do modelo da gramática que será utilizado neste trabalho. Como ele está voltado para a ordenação dos constituintes da sentença, apresentarei, apenas, os pressupostos teóricos da Gramática Gerativa que estejam relacionados a este aspecto de análise da língua.

A teoria da gramática baseada na idéia dos princípios universais e dos parâmetros específicos de cada língua natural, propõe que a faculdade da linguagem interage com outras faculdades mentais em níveis de interfaces. Desta forma, a gramática é vista como um conjunto de itens lexicais que, ao entrarem no sistema computacional, recebem as representações mentais de som e significado, ou seja, as palavras são projetadas formando unidades sintáticas dotadas de uma forma fonológica (FF), como serão pronunciadas e das propriedades semânticas, isto é, uma forma lógica (FL) que permite a essas unidades serem interpretadas. Desse modo, o sistema computacional seleciona um item do léxico e o projeta numa estrutura X-barra¹¹, onde depois dos processos de flexão¹², cada núcleo lexical (Nome, Verbo, Adjetivo e Preposição) e também núcleos funcionais¹³ projetam uma posição de especificador e outra de complemento. A representação arbórea do que foi dito fica abaixo:

¹¹ A teoria X-barra é o componente categorial da gramática que fornece o inventário e a estrutura das categorias lexicais e funcionais. cf. Chomsky (1992).

¹² Hoje, isto não procede mais, visto que, no Programa Minimalista, a idéia é que as palavras já são projetadas flexionadas. Nota de curso.

¹³ Como ainda não há um consenso de quantas e quais são as categorias funcionais não as especificarei aqui.



Parece ser consensual que as categorias funcionais desempenham um relevante papel na variação interlingüística, principalmente no que concerne à variação na ordem das palavras nas línguas.

Os trabalhos sobre a ordem das palavras, dentro da teoria de Princípios e Parâmetros, têm mostrado que as diferentes ordens resultam das diferentes posições ocupadas pelo verbo¹⁴. O movimento do verbo, por sua vez, decorre de traços fortes e fracos dos núcleos funcionais. Assim, o verbo se move para checar traços de Tempo e Concordância, por exemplo. Como este movimento se dá na sintaxe evidente em algumas línguas e em forma lógica em outras, isto explicaria a variação na ordem dos constituintes da sentença entre as línguas.

Na seção seguinte veremos alguns trabalhos relacionados ao movimento de verbo e às diferentes ordens de palavras na estrutura superficial e linear das sentenças.

2.2.2. O movimento de verbo e as diferentes ordens de palavras

Dentro da teoria de Princípios e Parâmetros, os parâmetros são opções em aberto que serão marcadas a partir de dados do *input*. A variação na ordem das palavras, então, decorre da marcação nos dois valores do parâmetro do núcleo – núcleo inicial ou núcleo final- do qual resultam dois tipos de ordens: núcleo-complemento e complemento-núcleo.

Ouhalla (1991) assume que os parâmetros estão associados às propriedades lexicais das categorias funcionais. Como as propriedades das categorias funcionais variam de uma língua para outra, se verifica, desta forma, as diferenças entre elas¹⁵. É com relação a essas

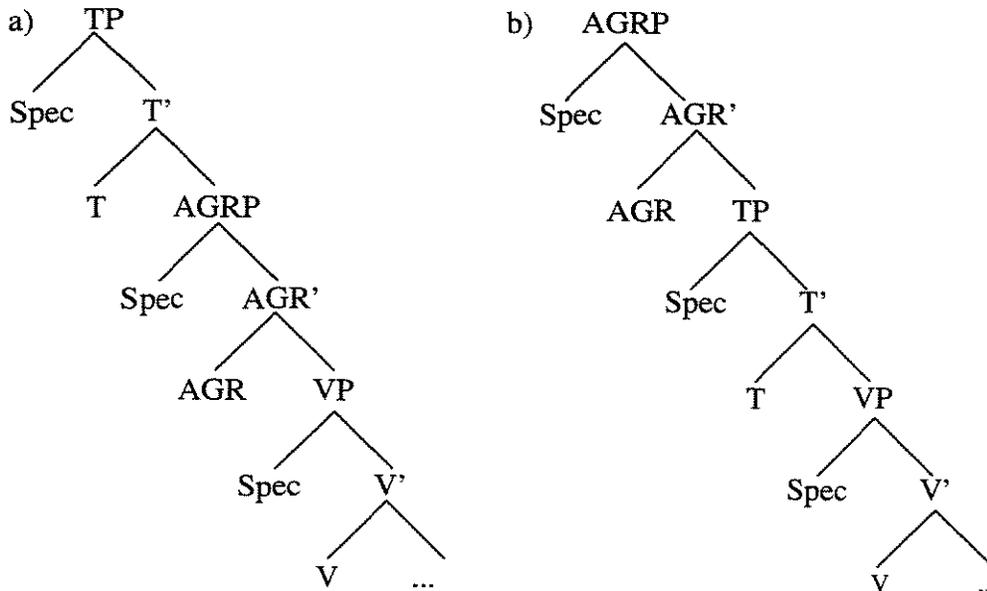
¹⁴ Edwin Williams (1995), discutindo propostas para as diferenças entre o francês e o inglês, argumenta, no entanto, que estas diferenças concernem mais aos processos de subcategorização do que a movimento de verbo, isto é, a ordem diferente decorre do fato de que os papéis-thetas são marcados de forma diferente nas duas línguas.

¹⁵ Roberts (1995) apresenta dois tipos de categorias: Categorias Lexicais ou abertas (N,V,A,P) que são dotadas de traços categoriais distintos, a saber:

A(djetivo) = +N +V

N(ome) = +N -V

propriedades que o autor propõe as diferenças estruturais entre as línguas dizendo que em línguas VSO, TNS (tempo) c-seleciona AGR (concordância) e, portanto, fica acima dele. Em línguas SVO, é AGR que c-seleciona TNS, aparecendo acima dele, conforme proposto nas estruturas abaixo¹⁶:



V(erbo) = -N +V

P(reposição)=-N -V

Desta forma, os itens lexicais têm valores [$\pm N$] e [$\pm V$].

E Categorias Funcionais ou fechadas (morfemas de tempo e aspecto, preposições sem conteúdo semântico, determinantes, quantificadores) essas atuam na sentença relacionadas à uma categoria lexical, por isso são L-relacionadas. Aquelas relacionadas a Nome são “N-relacionadas” e a verbos são “V-relacionadas”. A categoria funcional C é dita não-L-relacionada, embora isto não seja consensual. Quanto às categorias funcionais Rizzi (1990, apud Roberts,1992) propõe que estas categorias funcionais são determinadas por dois traços: [$\pm C$, $\pm I$] que dão as seguintes possibilidades:

a) [+C, -I]=CP (em línguas não-V2)

b) [-C, +I]=IP

c) [-C,-I]=DP

d) [+C,+I]=CP (em línguas V2). (Roberts, 1992:12).

¹⁶ Belletti propõe que uma outra diferença tipológica entre as línguas decorre da posição do sujeito, que varia, também, de acordo com a ordem de AGR e TNS; Línguas em que AGR é subcategorizado por TNS, o sujeito aparece dentro do verbo, isto significa que o verbo está numa posição mais alta que o sujeito; línguas em que AGR subcategoriza TNS, o sujeito aparece fora do verbo, ou seja, o verbo está numa posição mais baixa que o sujeito.

Os princípios e os parâmetros da teoria X-barras provêm explicações teóricas para uma tipologia da ordem das palavras.

É assumido que os valores atribuídos aos parâmetros do núcleo- final ou inicial- definem os tipos diferentes de línguas. Desta forma, línguas que optam por núcleo inicial teriam a ordem VO, são as chamadas línguas preposicionais, como por exemplo, o português. As línguas OV, portanto, são aquelas posposicionais, ou de núcleo final, como por exemplo, o Latim (cf. Roberts, 1995; Ouhalla, 1991).

Roberts (op. cit) apresenta a proposta de Kayne (1993, 1995) de que, em nível subjacente, todas as línguas são núcleo-inicial, portanto, VO. A ordem OV é derivada por regras de movimento. Esses movimentos são V-relacionados. Ele indica alguns fatores que implicam no movimento do verbo, a saber:

- a) as marcas morfológicas do verbo (V[+f] ou V[-f])
- b) o estatuto da cláusula contendo o verbo (matriz ou encaixada)
- c) as propriedades intrínsecas do verbo.

O caráter finito ou não-finito do verbo desempenha papel relevante na estrutura sintática da cláusula. Isto é, os verbos finitos, aqueles que trazem as marcas flexionais de pessoa número e tempo, ocupam posições diferentes daquelas dos verbos não-finitos, ou seja, infinitivos, gerúndios e participios, identificados como formas nominais do verbo.

Assim, os verbos finitos aparecem antes do sujeito e do objeto, daí a ordem VSO, enquanto os não-finitos ocorrem entre o sujeito e objeto, ocorrendo a ordem SVO.

Em relação ao tipo de sentença que contém o verbo, Roberts (1992) argumenta que somente os verbos finitos são afetados quanto à distinção raiz/encaixada. Para dar conta disto, ele toma o fenômeno da restrição V2, típica de línguas germânicas, exceto o inglês, em que há um movimento sucessivo do verbo [+flex] até a segunda posição, em C^o, um constituinte qualquer é frontado para a primeira posição, em Spec/C'; esses movimentos são obrigatórios em sentenças raízes declarativas. Em sentenças encaixadas, o complementador ocupa o núcleo C^o, bloqueando assim, o movimento do verbo para esse núcleo. Isto está representado nos exemplos (2.1), abaixo:

(2.6) a) Ich **las** schon letztes Jahr diesen Roman.

Eu li já último ano este romance.

b) Diesen Roman **las** ich schon letztes Jahr.

Este romance li eu já último ano.

c) daß ich schon letztes Jahr diesen Roman **las**.

Que eu já último ano este romance li.

O autor propõe que o movimento do verbo é provocado pela seleção morfológica, isto é, para ele, C é pronominal em línguas V2, pois possui o traço [+AGR], o equivalente ao traço [+C, +I] de Rizzi¹⁷. Sendo assim, C atrai o verbo para si. Sobre o preenchimento do Spec/CP, ele usa o argumento de que todo núcleo que contém AGR deve ter um especificador preenchido. Como C contém AGR, atrai um XP como seu especificador.

O estatuto da cláusula que contém o verbo também intervém em seu posicionamento. Se nas sentenças raízes, o verbo ocupa sempre a segunda posição, nas encaixadas ele aparece ou entre o sujeito e o objeto, como em dinamarquês, ou em uma posição final, como em alemão, a depender dos traços dos núcleos funcionais. O autor dá os seguintes exemplos:

(2.7) matriz:

a) Peter **drikker** ikke kaffe om morgen.

Peter bebe não café pela manhã (dynam.)

b) Ich **las** schon letztes Jahr diesen Roman.

Eu li já último ano este romance. (alemão)

encaixada:

a) ... at Peter ikke **drikker** kaffe om morgen.

... que Peter não bebe café pela manhã. (dynam.)

b) daß ich schon letztes Jahr diesen Roman **las**.

que eu já último ano este romance li. (alemão)

O outro fator relacionado à colocação do verbo diz respeito às propriedades intrínsecas do verbo, isto é, à atribuição de papéis temáticos¹⁸. Assim, a diferença entre verbo principal e auxiliar é que verbos auxiliares não atribuem papel temático enquanto verbos principais estabelecem relações temáticas. No francês, não há tanta restrição à inversão sujeito-auxiliar quanto no inglês, em que o movimento afeta somente os auxiliares modais e aspectuais e a

¹⁷ Cf. nota 15

¹⁸ Cf. a nota 14 sobre a proposta de Williams (1995).

forma **do**. Em francês, todos os verbos finitos se movem para CP. Em inglês, só os auxiliares fazem este movimento. Assim, três fatores restringem a pré-posição do verbo em inglês:

- a) O verbo deve ser finito.
- b) O processo acontece somente em sentenças principais.
- c) Somente verbos auxiliares são afetados, como mostram os exemplos abaixo:

(2.8) a) Has John left?

b) Which students did the police arrest?

c) Only in America can you get away with that.

d) *Will be John arrested?

e) *I wonder who has John seen?

f) *Left John?

Belletti (1994), adotando o “Princípio do Espelho” de Baker (1985), diz que a sintaxe reflete a morfologia verbal. Assim, a ordem dos morfemas flexionais indica a ordem dos núcleos funcionais. Uma vez que os morfemas de tempo precedem os morfemas de concordância, o verbo deve se flexionar primeiro em (T)empo e depois em AGR (concordância). Ela postula, então, que AgrP domina TP.

Ao observar a posição do verbo em relação aos advérbios, a autora propõe que a variação na ordem linear dos constituintes da sentença deriva do movimento ou não do verbo e que a posição do advérbio evidencia se ocorre ou não o movimento. Ela argumenta que a diferença na ordenação de constituintes entre o francês e o inglês reside no fato de que em francês o verbo temático se move para TP, enquanto no inglês, o verbo fica no VP.

Esses trabalhos se fundamentam no artigo de Pollock (1989) no qual, analisando comparativamente o francês e o inglês, o autor postula que a categoria funcional IP é formada por duas projeções independentes, TP e AgrP e, em sentenças negativas, uma posição NegP se interpõe entre as duas. Propõe, então, dois tipos de movimento do verbo: o movimento longo para o núcleo funcional mais alto, T^o e o movimento curto, para o núcleo mais baixo, Agr^o.

Desse modo, a diferença na ordem de palavras nas duas línguas está na posição ocupada pelo verbo. Nas sentenças finitas, o verbo sobe até TP no francês e em inglês não. Apenas os auxiliares **be** e **have**, por não atribuírem papel temático, podem mover-se até AGR. Em sentenças infinitivas, o alicamento só é permitido em francês aos auxiliares **être** e **avoir**.

Em todas as discussões sobre o movimento de verbo, fica patente que a estrutura interna das sentenças varia também conforme a presença ou ausência de clíticos. Sobre esse aspecto, muitos estudos vêm sendo desenvolvidos, principalmente com relação às mudanças diacrônicas ocorridas nas línguas românicas.

Analisando a colocação dos pronomes em Latim, Salvi (1997) afirma que os pronomes em L não eram clíticos, eram palavras independentes, mas que, por serem fracas, apareciam no início da sentença, normalmente na segunda posição, após o primeiro elemento acentuado, assim como os clíticos das línguas românicas antigas que não podem aparecer em primeira posição na sentença. Por isso, o autor afirma que os pronomes fracos latinos deram origem aos pronomes clíticos romances.

Esse impedimento de pronomes complementos aparecerem em posição inicial existe desde fases mais antigas do Latim, provavelmente uma propriedade do indoeuropeu. No século XIX, essa restrição ficou conhecida como “lei Tobler-Mussafia”.

Segundo Martins (1997), nas línguas românicas, a colocação dos clíticos está relacionada ao padrão de resposta mínima a interrogativas totais e à existência ou não de VP nulo. Deste modo, línguas que possuem a categoria funcional Σ ¹⁹ forte permite a ênclise, a construção de VP nulo e o padrão de resposta afirmativa a interrogativas totais apenas com verbo, o que não acontece nas línguas em que Σ tem traços –V fracos. O movimento do verbo só ocorre nas línguas em que Σ tem traços-V fortes. Assim sendo, a autora diz que em línguas como o português e o galego pode ocorrer a ênclise, pois os traços-V de Σ são fortes, mas o castelhano, catalão, francês e o italiano não a permitem pois possuem traços-V fracos.

Analisando o padrão da colocação pronominal no português antigo, ela observa que em orações não-dependentes afirmativas, não introduzidas por sintagmas QU-, sintagmas focalizados quantificadores ou advérbios proclisadores, pode ocorrer tanto a ênclise como a próclise. O pronome complemento aparece obrigatoriamente pós-verbal em construções com verbo inicial, obedecendo à lei Tobler-Mussafia. Em português antigo, os clíticos se moviam para Σ para checar o traço de [+ ênfase] com o decorrer do tempo, os clíticos deixaram de ser marcadores de ênfase uma vez que as crianças, em fase de aquisição, não tinham mais evidência disto na língua devido ao aumento da ordem “clítico-verbo” em detrimento à ordem

¹⁹ A categoria funcional Sigma é o local dos operadores de valor de verdade, (afirmação/ negação).

“verbo-clítico”, fato que ocorre, segundo a autora, entre o séc. XIII e o XVI. Este foi um período de reanálise em que, por falta de evidência, as crianças não marcavam o parâmetro, o que implica numa mudança de gramática.

A proposta de Ribeiro (1995) para a colocação dos pronomes complementos em PA é que existe uma posição específica para clíticos no PA, localizada entre CP e AGRsP, que é a projeção funcional AGRcP. Assim, o verbo sobe para C^o e o clítico se aloja em AGRc^o. A possibilidade de ocorrer ênclise ou próclise é determinada pela natureza do constituinte que antecede o verbo flexionado. Se esse constituinte está fora do CP, ocorre ênclise, se ocupa a primeira posição dentro da sentença, ocorre próclise.

O exposto evidencia que as diferentes ordens de palavras decorrem de diferentes posições ocupadas pelo verbo e que estas posições dependem dos diferentes valores que as línguas atribuem aos núcleos funcionais.

2.3. Algumas propostas de análise da ordem de constituintes em Latim e em Portugues Arcaico

Alguns trabalhos sobre a ordem das palavras nos dois períodos aqui tomados sob análise, se situam dentro do quadro teórico que fundamenta esta pesquisa, a teoria de Princípios e Parâmetros da Gramática Gerativa. No item 2.3.1, apresento as propostas para o Latim e no item 2.3.2, as propostas para o Português Arcaico.

2.3.1. Propostas para Latim

Analisando os processos que geram inversões e descontinuidades na colocação dos constituintes nas sentenças em Latim, Stamatto (s/d) afirma que estão relacionados ao tipo de texto. Textos poéticos tendem a inversões mais complexas do que textos em prosa. O autor explica que essas inversões ocorrem devido à possibilidade “de um sintagma ser deslocado para a periferia da construção em que se situa, quer para a esquerda, quer para a direita. Ele exemplifica isso com versos da Proposição da Eneida de Virgílio

(2.9) Arma_(ACUS) virumque cano, Troiae qui primus ab oris_(ABL) Italiam_(ACUS)

As armas e o varão canto, de Tróia que primeiro das praias até a Itália
 Fato_(ABL) profugus Laviniaque_(ACUS) venit Litora_(ABL)...
 pelo fado impelido e ao Lavínio chegou Litoral

Linearmente, o texto poderia ser:

“Eu canto as armas e o varão que, impelido pelos fados, primeiro veio das praias de Tróia à Itália e ao litoral Lavínio”.

Exemplos como esse é que induzem a se pensar que a ordem das palavras em Latim é livre, pois os morfemas flexionais permitem a interpretabilidade das sentenças, apesar da descontinuidade entre os constituintes. Porém, há que se considerar o tipo de texto. No caso do exemplo acima, trata-se de poesia e, em poesia, a ordem das palavras é muito mais determinada por fatores estéticos que por fatores sintáticos. As inversões são intencionalmente provocadas em favor da melhor expressividade, ou seja, a violação da ordem “normal” ocorre por fatores estilísticos (cf. Rubio, 1989; Pinkster, 1995).

Em sua análise sobre a ordem dos constituintes em Latim, Pinkster (1995) observa que o fenômeno da descontinuidade deve ser bem analisado, pois a possibilidade dos constituintes aparecerem partidos em duas ou mais partes é freqüente e determinada por questões pragmáticas, isto é, certas posições são reservadas a certos tipos de constituintes, como, por exemplo, a primeira posição em Latim é reservada para os elementos com função de tópico ou foco. A última posição é ocupada normalmente pelo verbo flexionado ou por algum constituinte com função de foco, principalmente o sujeito, segundo a idéia de que a informação velha precede a informação nova. Os pronomes aparecem antes do verbo finito, no início da frase, assim como outras palavras fracas, como conectores e advérbios anafóricos. Isto leva o autor a afirmar que “Lo que dificulta en extremo hacer afirmaciones sobre el orden de constituyentes en latín es el fenómeno de la descontinuidad”. (ibid; 212)

Apesar de ser difícil fazer alguma afirmação sobre a ordem em Latim, com base na freqüência de seus dados, o autor propõe que em sentenças com sujeito, verbo e complemento a ordem mais freqüente é SOV; se o sujeito não está presente, a ordem é OV; se houver conectores, ocupam a primeira posição da sentença; na presença de satélites (adverbiais), esses ocupam diversas posições, geralmente antes do verbo finito, como na representação abaixo:

(con) – (S) – (sat) – O/C – (sat)²⁰ – Vflex

Contudo, alega que fatores sintáticos e pragmáticos podem produzir ordens diversas.

A mesma conclusão sobre a ordem das palavras em Latim apresenta Salvi (1997). Em sua análise, o autor afirma que o verbo geralmente aparece no final da sentença, podendo ser seguido por outros constituintes, como uma sentença, por exemplo. Um constituinte com função pragmática de foco ou tema ocupava a primeira posição em sentenças principais:

(2.10) a) Caninius noster_(NOM) me_(ACUS) tuis verbis_(ABL) admonuit ut... (Fam. IX. 6.1)

Canínio nosso me com tuas palavras advertiu que...

b) ...ita se_(ACUS) cum multis_(ABL) coligavit (Fam. IX.17.2)

...assim se com muitos coligou

c) Delectarunt me_(ACUS) tuae litterae_(NOM) (Fam. IX.16.1)

Alegrou – me tua carta

Observando o comportamento sintático dos pronomes pessoais em Latim, o autor observa que existe em Latim apenas um tipo morfológico de pronomes pessoais, mas com uso sintático diferenciado pelas características prosódicas, isto é, a acentuação ou não do pronome determina a sua função sintática ou seu uso pragmático. Assim, quando acentuados, são pronomes fortes e podem ter a função de foco, tópico contrastivo ou tópico novo; quando não acentuados, são pronomes fracos e têm função anafórica.

Sua análise aponta que os pronomes fortes ocorrem em todas as posições, enquanto os pronomes fracos (clíticos, nas línguas românicas) ocorrem depois do primeiro constituinte da sentença matriz e depois do complementador, nas subordinadas:

(2.11) a) nihil_(NOM) te omnino fefellit (Fam. IX.2.2)

nada te absolutamente escapou

b) quo_(ABL) me coniectura_(NOM) ducat (Fam. IX.2.4)

para onde me a conjectura leve

Considera a possibilidade de algum elemento da sentença ser deslocado à esquerda, tanto na sentença matriz como na encaixada. Este processo não interferia na colocação

²⁰ Os elementos entre parênteses podem não estar presentes na sentença.

pronominal; o pronome continua aparecendo depois do primeiro elemento da sentença, como se vê em (2.12) abaixo: (constituente deslocado está sublinhado)

(2.12) a) De Aufidiano nomine_(ABL) nihil te hortor (Fam.XVI.19)

A respeito do de Aufidio nome nada te recomendo

b) ...cum enim salutationi_(DAT) nos_(ACUS) dedimus amicorum_(GEN)..., abdo me

logo que de fato à recepção nos demos dos amigos..., recolho me

in bibliothecam (Fam.VII.28.2)

em a biblioteca

Em sentenças subordinadas, o Latim permite que um elemento seja deslocado para fora de CP com o pronome fraco podendo seguir este elemento (2.13.(a)) ou o complementador (2.13. (b)), como atestam os exemplos:

(2.13) a) Mortem_(ACUS) mihi_(DAT) cur conscicerem causa non uisast,

A morte a mim por que infligiria motivo não visível estava

cur optarem multae causae (Fam.VII.3.4)

por que optar muitos motivos...

b) Ego_(NOM) quanti te_(ACUS) faciam semperque fecerim (Fam.10.1)

eu de quanto te considero e sempre tenho considerado

A proposta de Salvi (1997) é que a posição dos pronomes fracos está relacionado aos valores dos traços categoriais de F/C/G²¹. Quando um destes domínios é realizado fonologicamente, o pronome precede o verbo, gerando a próclise; quando é fonologicamente nulo, o pronome segue o verbo, gerando a ênclise, pois uma regra de último recurso é aplicada para que não haja violação do filtro que proíbe clíticos em posição inicial (Lei T-M). Contudo, o autor afirma que os pronomes fracos do Latim não são clíticos, mas se comportam do mesmo modo que os clíticos das línguas românicas. Os pronomes fracos tornaram-se clíticos à medida que a anáfora pronominal tornou-se obrigatória nas línguas românicas antigas, quando, nos casos de objeto direto e indireto, o pronome referente precisava ser realizado para tornar a frase compreensível. Vejam-se os exemplos em Latim e em português:

(2.14) Demetrius venit ad me (...) Tu eum videlicet non potuisti videre,

Demetrius veio a mim (...) Tu o certamente não pudeste ver;

²¹ O autor chama de posição "G" uma posição fora do domínio da sentença (acima de CP).

cras aderit; videbis igitur
 amanhã estará presente, (o) verás então (Fam.XVI.17.2)

Os quadros comparativos abaixo mostram a semelhança na colocação do pronome complemento entre as línguas românicas antigas e o Latim:

Quadro I - Línguas Românicas Antigas

Estrutura da sentença	Clíticos depois de:
I/principal- a) [FX V [s... ...]] b) [FV [S... ...]]	X V
subordin. a) [cque [FX V[s... ...]]] b) [cque [FV [s... ...]]]	X Que
II/principal [FX [s... V...]] Subordin. a) [cque [s... V...]] b) [cque [FX [s... V...]]]	X Que que/X

Quadro II - Latim

Estrutura da sentença	Pronome fraco depois de:
Principal- a) [sX... V] b) [FX [s... V]] c) [FV [s...]]	X X V
Subordin. a) [cque [s... V]] b) [cque [FX [s... V]]] c) [cque [FV [s...]]] d) [GX [cque [s... V]]]	Que Que/X Que/V X/que

2.3.2. Propostas para o Português Arcaico

Em seu estudo “*A ordem das palavras no francês e no português arcaico: um estudo contrastivo*”, Ribeiro (1994) apresenta algumas propriedades sintáticas do PA, tais como: omissão livre de sujeito pronominal, colocação do verbo em segunda posição e inversão sujeito-verbo quando um constituinte diferente do sujeito ocupa a posição inicial da sentença, ou seja, em construções XVS. Com a ordem XV(S), considerada mais freqüente que SVX, o constituinte X pode ser um complemento, um adjunto ou mesmo o sujeito. Observando que

outros tipos de ordem são atestados, tais como SXV; CVXS; V(X)S; CSV, apresenta dentre outras, as seguintes conclusões:

- A ordem V(X(S)) ocorre no PA em sentenças raiz e encaixadas, sendo a mais freqüente de todas, com diferentes tipos de verbo. A construção de sujeito nulo é típica de línguas que possuem uma flexão verbal rica.
- As construções V2 ocorrem com as ordens SVX e XV(S), em sentenças raízes e encaixadas.
- As ordens SXV/XSV ocorrem em qualquer tipo de sentença. As sentenças com essas ordens são, na realidade, estruturas TopXV/TopSV. O elemento Top pode ser: um SN nominal ou pronominal, um SN objeto direto retomado por um clítico acusativo, um SP retomado por um clítico dativo ou oblíquo, ou uma sentença adverbial.
- Em CVXS, com preposição de um elemento não-sujeito para o início da sentença, o sujeito pode ser posposto para o fim do SV (inversão românica), ocorrendo geralmente com um verbo inacusativo ou, ainda, declarativo.

Assumindo que o estudo diacrônico tem papel relevante na busca de explicações para fenômenos lingüísticos relacionados à mudança e à variação entre as línguas, Ribeiro (1995), com base na abordagem minimalista da Gramática Gerativa, propõe uma análise da ordenação das palavras no PA de forma que possibilite a compreensão de vários fenômenos relacionados à ordem dos constituintes das sentenças nas línguas.

A autora segue a proposta de Chomsky (1992; in Ribeiro, 1995) de que “os traços-N e os traços-V das categorias lexicais e funcionais precisam ser licenciados numa relação estrutural de concordância entre Spec/núcleo” e procura mostrar que em PA o verbo flexionado sempre sobe para C^o na sintaxe evidente, após ter checado todos os seus traços em Agr^o, T^o e Agrs^o, tendo em vista que os traços dessas categorias funcionais são V-relacionados. Ela argumenta mostrando que, em seus dados, a ordem V1 é a mais freqüente. Isto mostra que em PA o verbo sobe para uma posição mais alta que a do sujeito e um XP qualquer sobe para uma posição que antecede o verbo. Este constituinte, que pode ser um argumento ou um adjunto, ocupa Spec/C’ e o verbo flexionado está em C^o, o que gera a inversão sujeito – verbo, como mostra o exemplo:

(3.12) Ora ás tu teu aver que demandasti. (DSG.19.15).

Para a autora alguns constituintes iniciais podem ser tópicos ou focos²² como demonstram as construções abaixo:

(2.15) E esta virtude de pazeença ouve este santo monge.(DSG.1.5.5).

Aqui o objeto fronteado é introduzido por um demonstrativo o que indica não ser uma informação nova e sim que o elemento foi topicalizado em Spec/C'. A focalização do objeto em Spec/C' também é apresentada:

(2.16) Outra torre avia no castelo de Satarém (CDP.12.35-36).

Há construções em que o elemento deslocado é retomado por um clítico (tópico deslocado à esquerda clítica). A autora dá o seguinte exemplo:

(2.17) Os ospedes assentarãnos em senhas cadeiras. (CPVC f10 v.12-13)

Assim, autora assume que há dois tipos de topicalização em PA:

- A topicalização V2 e
- TOPICALIZAÇÃO externa a CP

Na topicalização V2, o movimento ocorre dentro da sentença, portanto, no CP e o elemento deslocado ocupa Spec/C'. No caso de TOP (topicalização externa a CP), o elemento é deslocado à esquerda da sentença, mas fica fora do CP.

Segundo Ribeiro, existe uma diferença básica entre topicalização V2 e TOP. A topicalização V2 diz respeito à inversão sujeito-verbo, isto é, neste tipo de fronteamento o verbo se move para Spec/C' gerando a ordem XVS. Em fronteamento do tipo TOP, o movimento é para Spec/TOP', o que pode gerar a ordem XSV, em que não há a inversão sujeito-verbo.

Nas línguas V2 rígidas, quando um elemento é fronteado, imediatamente se dá a inversão sujeito-verbo, ou seja, o verbo [+flex] sobe para a 2ª posição e somente um constituinte o precede, restringindo, assim, a ocorrência de construções V>2 onde mais de um constituinte antecede o V [+flex]. Segundo a autora, esta ordenação é pouco freqüente em seus dados.

A autora apresenta dois tipos de construção que evidenciam a diferença entre o sistema V2 do PA e os sistemas V2 germânicos modernos.

²² Ribeiro (1995) utiliza a noção de tópico e foco segundo o critério de dado – novo em que o tópico é a “informação dada” e o foco, a “informação nova”.

Nas línguas germânicas não são atestadas construções com verbo em primeira posição, a não ser em interrogativas S/N, imperativas, condicionais e as V1 narrativas. No entanto, em PA, As V1 declarativas são bastante freqüentes. Ela mostra, então, os mecanismo de licenciamento de construções V1 em sistemas V2 e distingue dois grupos de declarativas V1:

- a) As "narrativas" ou inversão narrativa, e
- b) As declarativas V1.

As narrativas V1 apresentam a ordem VS /XVS, e ocorre tanto em sentenças raízes como encaixadas. As declarativas V1 ocorrem com a ordem VX, sem sujeito foneticamente realizado.

Explicando a restrição V2 como resultante da necessidade da subida do V até C° para concordar com o seu especificador, propõe que o licenciamento de construções V1 em sistemas V2 se dá seguindo o mesmo processo das construções V2, isto é, em Spec/C' fica um operador nulo e o V flexionado poussa em C° para concordar com o seu especificador, no caso, o Op. Nulo. Esse processo se dá tanto em sentenças raízes quanto em encaixadas e também explica a ocorrência da ordem VXS em PA. Assim, o licenciamento de V1 em sistemas V2 está relacionado aos requerimentos do licenciamento do sujeito nulo.

Observando o padrão da colocação pronominal em PA, Ribeiro (1995) afirma ser a ordem V Cl o padrão nas construções V1; nas construções V2 e V>2 há uma alternância das ordens V CL e CL V. A variação entre ênclise e próclise é definida pelo estatuto sintático do XP que antecede o verbo. Se o XP for um foco, ocorre a próclise, se for um tópico ou sujeito, ocorre a ênclise ou a próclise a depender da posição ocupada pelo elemento.

A explicação para a ocorrência tanto de próclise como de ênclise em sentenças raízes do PA reside no fato de que os XPs que antecedem o verbo ocupam posições sintáticas diferentes. Nas construções com XP topicalizado para uma posição externa à CP ocorre a ênclise, naquelas com XP deslocado para Spec/C', quer seja tópico ou foco, ocorre a próclise.

Uma análise do PA semelhante à de Ribeiro (1995) é apresentada por Torres Morais (1997), em que a autora apresenta alguns aspectos da sintaxe do português medieval, como por exemplo, qual a natureza do constituinte pré-verbal em construções V2 e V>2 em sentenças declarativas principais, qual a ordem dos seus elementos, algumas estratégias de fronteamento, a variação entre próclise e ênclise com verbos finitos e os tipos de sujeito, lexical, pronominal e nulo.

A autora afirma que, em seus dados, a ordem V2 é a mais freqüente, ocorrendo em 45% das sentenças observadas. A ordem V1 ocorre em 42% dos enunciados. A ordem V>2 acontece apenas em 13% das sentenças principais e subordinadas. Restringindo-se às declarativas principais, a ordem V2 também situa-se muito acima das ordens V1 e V>2, aparecendo em 60% do total.

Apresentando algumas considerações sobre a ordem V1, sugere estar associada à questão do sujeito nulo e que acontece tanto nas principais como nas subordinadas.

Quanto à ordem V2, a autora conclui o seguinte:

1 - Nesta ordem, o verbo finito está em 2^a posição, com um único elemento pré-verbal de qualquer natureza. Quando este elemento não é o sujeito, acontece a inversão sujeito-verbo.

2 - As línguas germânicas V2 apresentam estruturas diferentes. No alemão e holandês modernos o verbo só ocupa, obrigatoriamente, a 2^a posição nas frases declarativas principais; nas subordinadas, o verbo fica em posição final. A autora argumenta que, em sentenças principais, o verbo finito está em C e um XP ocupa o Spec/CP.

3 - O português apresenta, ainda, a possibilidade de mais de um elemento preceder o verbo finito nas principais. A autora assume a proposta de Benincà (1995) para as línguas românicas, de haver, neste caso, uma projeção TOP recursiva acima do CP, para explicar tal possibilidade. Por isso o português é considerado uma língua V2 “livre”. Línguas em que a recursão não é possível são consideradas V2 “rígidas”, como o francês antigo.

4 - Na obra de João de Barros, nem o sujeito nem os argumentos internos do verbo são os mais freqüentes a encabeçarem a sentença. Com a ordem XV o elemento X pode, também, ser um advérbio, uma sentença adverbial ou sintagma preposicionado.

Discutindo a ordem V>2 na obra de Barros, a autora postula que, devido ao verbo finito ocupar a 3^a ou 4^a posição, uma posição acima do CP deve existir para abrigar os elementos topicalizados – posição de TOP – estes elementos não influem na sintaxe do verbo. A autora analisa algumas estruturas com esta ordem:

- Ordem XSV

Nesta ordem, Torres Morais observa que o elemento que precede o verbo não provoca a inversão sujeito-verbo, é sempre realizado lexicalmente, o que faz a distinção entre XSV e XV(C), e S pode ocupar Spec/CP.

- Ordem SXV

Nesta ordem, advérbios, sintagmas preposicionados e argumentos internos podem ocupar a posição de X.

- Ordem XXV(S)

Com esta ordem, a autora mostra que o sujeito não antecede o verbo, ele está lexicalmente realizado após o verbo ou fonologicamente nulo.

O trabalho de Salvi (1997) corrobora as propostas acima apresentadas, pois ele afirma que as línguas românicas antigas são do tipo V2, isto é, o verbo ocupa sempre a segunda posição na sentença, sendo precedido por apenas um constituinte de qualquer natureza sintática. Esse elemento inicial constitui o tema ou foco da sentença. No entanto, em sentenças interrogativas sim/não, sentenças imperativas e sentenças narrativas o verbo pode aparecer em primeira posição.

Quando mais de um elemento antecede o verbo, apenas aquele que o precede imediatamente está dentro do domínio da sentença, os outros são considerados elementos periféricos, ou seja, estão fora do domínio da sentença.

Analisando a posição dos pronomes complementos em PA, o autor afirma que eles ocorrem depois do primeiro elemento, tanto em sentença principal como em subordinada. Se é o verbo que, enfaticamente, ocupa a primeira posição da sentença, o pronome aparece posposto ao verbo, obedecendo à lei Tobler-Mussafia. Caso contrário, o pronome fica pré-verbal. Em sentenças subordinadas, em que o verbo segue imediatamente o complementador, o pronome precede o verbo, pois o complementador conta como o primeiro elemento da sentença. Mas, quando ocorre algum elemento focalizado após o complementador, o pronome pode aparecer ou depois do elemento focalizado ou depois do complementador.

Assim, a variação entre próclise e ênclise se explica pelo tipo de elemento que antecede o verbo, se for um elemento interno à sentença, ocorre próclise, se externo à sentença, ocorre ênclise.

Ao observar o padrão da colocação pronominal no português medieval e clássico, Martins (1994) afirma que, em orações simples, principais e coordenadas não-disjuntivas não há variação quanto à colocação dos pronomes complementos dos séculos XIII a XVI, exceto nos contextos abaixo. Com base em seus documentos, ela apresenta os contextos em que próclise e ênclise são obrigatórias:

Ocorre somente próclise:

- Em orações negativas não-dependentes

(2.18) a) E nō **lhe** fazer o Moesteiro pela carreira mais dano do que lhy ante f[azia] (NO, 1308)

b) E que não gahase contra elle Mays sentença nē **o** metesse en reuelia (NO, 1370)

- Em estruturas com quantificadores e alguns advérbios “proclisadores”, como *assim*, *antes*, *ainda*, *já*, precedendo o verbo.

(2.19) a) E todos assy **o** outorgarom (NO, 1467)

b) Et ajnda por esto se proua que... (Ogando, 1980:253)

Ocorre somente ênclise:

- Quando elementos quantificadores e advérbios seguem o verbo:

(2.20) a) Contou-**lhes** todo (Mattos e Silva 1989:189)

b) Et afortelezoa ella ajnda mays (Ogando, 1980:257)

- Em construções com verbo inicial:

(2.21) a) Emprazoul**hes** hũa casa sua com sua loja e sobrado (Lx, 1478)

b) Vendeol**he** hũa terra de pão cõ terra de mato (Lx, 1532)

No entanto, a autora observa que , com a presença da cópula **e**, de uma sentença raiz ou encaixada, a necessidade do clítico ser pós-verbal desaparece e ele pode ser anteposto, como se vê abaixo:

(2.22) a) E **lhos** Emprazarom (NO, 1480)

b) Convem a saber **lhes** vemde tudo aquillo que seu é **lhe** por deryto pertemçe e deua pertemçer (Lx, 1544)

Ela observa que, a partir do século XV, a próclise ocorre independente da presença ou não de quantificadores, advérbios ou qualquer constituinte topicalizado. Assim, em sentenças

com deslocamentos à esquerda, pode ocorrer ênclise ou próclise, pois o constituinte estando fora da sentença não condiciona a anteposição do clítico, conforme mostram os exemplos:

(2.23) a) A ssana, injurias, agravos, como se devem desprezar, nosso senhor o demonstra (Pádua, 1960:69)

b) E o poderio, tolheron-mh' o (Mattos e Silva, 1989:844)

Em sentenças não-dependentes, quando o verbo não está em primeira posição, em que não há operadores de negação predicativa, que não são encabeçadas por quantificadores, certos advérbios ou sintagmas focalizados, a colocação dos pronomes pode ser enclítica ou proclítica, como se vê nos exemplos:

(2.24) a) e eles **As** Receberõ e **se** derõ por entregos e contentos (NO, 1353)

b) E a donzela foi-**se** e deo agoa à rainha (Piel e Mattoso, 1980:23)

Durante os séculos XIII e XIV, a ênclise predominava. Há uma grande diminuição dessas ocorrências, chegando quase a uma extinção durante os séculos XV e XVI, quando há um aumento do uso da próclise. Nos séculos XIV e XV, há uma predominância do sujeito lexical pré-verbal em estruturas com próclise. Ao contrário, se o sujeito é vazio ou realizado pós-verbal, ocorre ênclise. Assim, a presença de um sujeito lexical pré-verbal favorece a anteposição do clítico, enquanto que o sujeito vazio favorece a ênclise.

(2.25) a) E prometos**nos** e obligamosnos... (NO, 1273)

b) E o dito Tutor ã logo das ditas menñhas **se** obrigou... (Lx, 1311)

No que se refere à colocação mesoclítica (o pronome colocado dentro de uma forma verbal), Martins (1994) diz que isto só se verifica com formas do futuro do indicativo ou do condicional, em que o pronome segue o infinitivo e precede os morfemas flexionais derivados do verbo latino habere.

Como a mesóclise está associada à morfologia verbal, ela só é permitida quando não há uma forma de futuro do indicativo ou do condicional para favorecer a ênclise. Assim, os dois processos estão em distribuição complementar. Durante os séculos XII e XIV, a mesóclise nunca era obrigatória e era proibida em contextos onde só a próclise poderia ocorrer. Com verbo em posição inicial, pode ocorrer ênclise ou mesóclise, como mostram os exemplos abaixo:

(2.26) a) Direi-**te** os nomes d'algũũs (Mattos e Silva, 1989:846)

b) e partir-**m'-ia** de vos querer bem (Ogando 1980: 262)

No que se refere à ordem relativa em que os clíticos podem aparecer na sentença, a autora evidencia que, geralmente, o pronome dativo precede o acusativo²³.

(2.27) a) Entraualhys esse herdamêto como nõ deuya e filhualhylo [=lhes o] per força
(Lx, 1298)

b) (...) que ffaça A verdade porẽ Segũdo comoffor vso e costume da Terra e que
Ile lo [=lhes o] pagẽ per meu Auer (NO, 1275)

A ordem inversa, acusativo + dativo é raramente atestada no período analisado.

Martins (op. cit.) conclui afirmando que as mudanças verificadas na colocação dos clíticos decorrem de mudanças na gramática, ou seja, uma mudança gramatical dos contextos que implicavam em próclise ou ênclise obrigatórias, desencadeou o aumento da colocação pós-verbal em detrimento da colocação pré-verbal.

Um trabalho sobre a ordem de palavras em PA que se contrapõe aos inicialmente apresentados é o de Kaiser (1997), *A ordem das palavras e a posição do verbo finito no português antigo*, no qual discute as propostas de Salvi (1990, 1993) e de Ribeiro (1995) de que o PA é uma língua V2, isto é, o verbo finito está em COMP e um elemento qualquer o antecede. Ele apresenta a hipótese de que, já em PA, o verbo finito se move apenas até INFL.

Segundo ele, os resultados obtidos por pesquisadores do PA, como por exemplo, Pádua (1960), Mattos e Silva (1989) e Ribeiro (1995)²⁴ revelam uma sintaxe bem diferente das línguas consideradas por ele verdadeiramente V2.

Comparando documentos do PA, do francês antigo e moderno e do alemão moderno, o autor salienta que a quantidade de sentenças com verbo em primeira posição e sentenças com inversão sujeito-verbo verificadas no PA é muito alta para uma língua do tipo V2, como o alemão. Nessa língua, a ordem V1 só é possível em orações imperativas, exclamativas, interrogativas alternativas ou em orações coordenadas cujo sujeito está realizado na oração anterior. Esse tipo de sentença, ele chama de declarativas elípticas e explica essa possibilidade

²³ Continua a tradição latina para a colocação dos complementos (Cf. Almeida, 1981:42).

²⁵ O autor afirma que a ordem VS é uma das mais freqüentes nos dados de Ribeiro (1995). No entanto, a autora diz que essa ordem é pouco encontrada em seus dados, apenas 08.73%. Segundo ela, as sentenças com sujeito posposto é pouco freqüente, pois o PA usa outros recursos para enfatizar o sujeito, como topicalização e deslocamento à esquerda. Uma conclusão semelhante apresenta Mattos e Silva (1989:835).

seguindo o argumento de Roberts (1993) de que, nesses casos, o verbo sobe para COMP e um operador vazio ocupa Spec/C’.

Entretanto, as sentenças V1 do PA²⁵ acontecem tanto em sentenças elípticas, como:

(2.28) a) e deu suas partes a sua molhe (pa: 1 Sm 1,4)

b) e pos-lhe o nome Samuel (pa: 1 Sm 1,20)

quanto em sentenças não-elípticas, como mostra (2.29)

(2.29) a) Concebeu **Ana** (pa: 1 Sm 1,20)

b) E ofereceu **Helcana** sacrifício a Deus (pa: 1 Sm 1,4)

c) e foyse **ele** a Hely como da primeira (pa: 1 Sm 3,8)

Kaiser (op. cit.) refuta a proposta de Ribeiro (1995) de que nessas sentenças o verbo está em C° e um *operador discursivo ou ilocutivo* ocupa Spec/C’, pois, segundo ele, a autora não esclarece como se dá a atuação do operador.

O autor levanta ainda como evidência para uma sintaxe não-V2 do PA a pouca quantidade de sentenças XVS, que comprova sintaxe V2. Apenas 2,7% de seus dados apresentam-se com essa ordem. Além disso, as sentenças com verbo em terceira posição ocorrem com essa mesma quantidade e apresentam característica diversa das sentenças V3 do alemão²⁶. Segundo ele, ocorre apenas duas sentenças com essa ordem nos dados do alemão. O contraste entre PA e alemão são exemplificados abaixo:

(2.30) a) e Ana chorando fez voto a nostro Senhor (pa: 1 Sm 1,10)

b) Em aquelle tempo a palavra de Deus era muy pouca (pa: 1 Sm 3,1)

c) ca ainda Samuel nom avia em costume de falar Deus com ele (pa: 1 Sm 3,7)

(2.31) a) [...], wenn du das Elend deiner Magd wirklich ansiehst, [...] **dann** will ich

se tu a amargura da- tua serva realmente olhas então vou eu

inh fur sein ganzes Leben dem Herrn überlassen; (ndt: 1 Sm 1,11)

o para sua inteira vida ao senhor deixar

‘Se tu olhas para a amargura da tua serva, eu vou o consagrar ao Senhor a vida inteira’.

b) Wenn er dich (wieder) ruft, **dann** antworte: (am: 1 Sm 3,9)

²⁶ A explicação de Ribeiro (1995) para a possibilidade de V1 em PA está relacionada ao licenciamento do sujeito nulo.

²⁷ O autor não discute as características das sentenças em PA. Ribeiro (1995) explica o licenciamento dessas construções em PA dizendo que elas derivam de dois tipos de movimento: movimento para Spec/C’ e movimento para Spec/TOP’.

se ele te novamente chamar então responde

‘Se ele te chamar novamente, responde:’

Ele alega que esses dois exemplos não são evidência contra a sintaxe V2 do alemão, pois nos dois casos o advérbio *dann* retoma a subordinada precedente.

Diante disso, o autor assume a hipótese de que em PA, o verbo finito subia somente até INFL e não até COMP, como muitos têm proposto.

Essas discussões a respeito da ordem dos constituintes em L e em PA nortearão a descrição e análise dos dados apresentadas no capítulo seguinte.

CAPÍTULO III

OS DADOS

Neste capítulo apresento a descrição de como se dá a linearização dos constituintes das sentenças nas duas versões dos Diálogos de São Gregório. O *corpus* foi extraído da Edição Bilíngüe- (L/PA) apresentada no Capítulo I.

Como pode ser verificado nas notas que se encontram na Edição Bilíngüe, o texto da tradução apresenta alguma diferenças de conteúdo, visto que foram acrescentados alguns comentários e informações que não constam do texto latino.

Além dessas diferenças textuais, foram constatadas outras, de natureza sintática, como a posição do verbo em relação a outros constituintes da sentença. Esse aspecto será tratado mais detalhadamente no item 3.2. O outro aspecto, que ora apresento, diz respeito aos mecanismos de construção do enunciado complexo.

3.1. Algumas observações sobre a construção dos enunciados

Tanto em Latim quanto em PA, há uma tendência maior para a construção hipotática do que para a paratática.

Mattos e Silva (1989) observa em seus dados que há uma preferência pela subordinação e que, quase sempre, por subordinadas não-reduzidas. O que pode ser constatado nos exemplos abaixo. Observando comparativamente a tradução com o texto latino, percebe-se que quando em latim há uma sentença subordinada reduzida, na tradução, geralmente, essa sentença encontra-se desenvolvida e, na maioria dos casos, vem introduzida pela conjunção discursiva *e*, como se vê em (3.1-b/c/d/e/g)

Os exemplos a seguir ilustram as passagens em que se encontram, entre o texto latino e a tradução, diferenças sintáticas relativas à construção dos enunciados.

- (3.1) a) *Aetatem quippe moribus transiens, nulli animum voluptati dedit:*
 A idade pois pelos modos superando, a nenhuma o ânimo volúpia entregou
*Ca*²⁷ contra a idade de meninice que **avia** nunca foi prazer nem deleito do
 mundo em que possesse seu coração. (p. 18)
- b) *Qui ab oratione surgens, ita iuxta se vas sanum repperit,*
 O qual da oração levantando-se, logo junto a si o utensílio recuperado encontrou
 E pois se **levantou** da oração achou a alfaia que emprestaram a sa ama sã e
 salva. (p.20)
- c) *Sed Benedictus plus appetens mala mundi perpeti...*
 Mas Bento, antes desejando os agravos do mundo suportar
 E porque o bem aventurado San Beento meninho **desejava** mais sofrer...(p.21)
- d) *Benedicentes igitur Deum...*
 Louvando [eles] pois a Deus
 Enton **beezeron** Deus e...(p.23)
- e) *Expleta itaque refectio et conloquio, ad ecclesiam presbiter recessit.*
 Terminada assim a refeição e a conversa, para a igreja o sacerdote retirou-se
 E pois **acabaron** seu comer e falaram de Deus, veo-se o clérigo pera sa
 eigreja.(p.23)
- f) *Sed cognuscentes Dei famulum, ...*
 Mas, (re)conhecendo [eles] o de Deus servo
 Mais porque **conhociam** aa cima que era o servo de Deus...(p.24)

3.2. A descrição dos dados²⁸

Neste item, centro-me na análise das sentenças principais finitas. Dada a importância da posição do verbo para a definição da sintaxe das línguas, os dados serão organizados em função desta posição. Assim, no item 3.2.1., apresentarei as sentenças com verbo em posição

²⁷ Sobre o estatuto de *ca*, cf. Mattos e Silva (1989:690).

²⁸ Os exemplos estão dispostos na seguinte ordem:

1º as sentenças em Latim (L) com os casos das palavras em subscrito.

2º A tradução *verbatim* em Português Moderno.

3º A versão do texto em Português Antigo (PA)

inicial; em 3.2.2., verbos em posição medial e em 3.2.3., sentenças com verbo em posição final. Algumas considerações sobre os dados serão apresentadas em 3.3.

Tomando como ponto de partida as sentenças em L, considero verbo inicial aqueles que se encontram em início de sentença, antecedido ou não por conjunção, quer coordenativa, quer subordinativa. Verbos em posição medial são aqueles em que um ou mais elementos o antecedem e outros o seguem. Verbos em posição final são aqueles que ocorrem tanto em posição final absoluta como os que são seguidos por orações adverbiais reduzidas, pois como parece ser a regra, eles ocorrem na tradução como sentenças desenvolvidas, como mostrou-se acima.

3.2.1. O verbo em posição inicial

3.2.1.1. Apresentação dos dados

Embora o Latim seja uma língua de verbo final, no texto dos DSG encontra-se também, embora pouco freqüente, (12,62% dos dados) o verbo em primeira posição nas sentenças matrizes analisadas. No texto da tradução, o número de ocorrência de verbos em primeira posição é de 27,18%. Isto mostra que nem sempre há uma correspondência entre o texto em Latim e o texto em português, mas, algumas vezes, na tradução, mantêm-se a mesma estrutura do texto latino. Vejam-se os exemplos em (3.2), nos quais as sentenças se encontram com verbo inicial nas duas versões, em L e em PA e também os exemplos em (3.3) onde estão as sentenças com verbo inicial em L, mas traduzidas por uma sentença de verbo não-inicial.

(3.2) a) **Fuit** *vir* (NOM) *vitae venerabilis* (GEN) *gratia* (ABL) *Benedictus*(NOM) *et nomine* (ABL)

Foi varão de vida venerável por graça Bento e por nome.(ABL)

Foi *hũũ baron de vida muito honrada* e *ouve nome Beento per gratia e per nome.* (p.18)

b) “**scio quod** « *Pascha* (NOM) *est, quia videre te* (ACUS) *merui*”.

Sei que Páscoa é porque ver te mereci

Sei que Pasqua he pois eu mereci que te visse (p.23)

4º Ao final de cada exemplo, segue-se o número da página da Edição Bilíngüe da qual foi extraído.

c) **Fateor**, placit quod dicis;

Confesso, agrada o que dizes...

Confesso e conheço, padre, que mi praz muito o que dizes, (p.26)

d) Et **eripuit me** (ACUS) de manu (ABL) **Herodis**, (GEN) et de ...

e livrou-me da mão de Herodes e de...

e **livrou-me** do poderio de Herode e de ... (p.30)

e) Sed **quaeso** respondeas si deserere fratres(ACUS) **debit**,...

Mas peço respostas se deixar os irmãos devia,...

mais **rogo-te** que me respondas se devera deixar os frades que ... (p.31)

f) **Quaeso** te,(ACUS) post haec,(ACUS.n.pl) ad quae loca(ACUS) **vir sanctus**(NOM) **migraverit**.

Peço-te, após estas coisas a que lugares o homem santo emigrou.

Rogo-te, padre, que mi digas a que lugares foi este santo depois morar (p.43)

Comparando-se o texto latino com a versão portuguesa, vê-se que, quando o V em Latim está na primeira posição, o sujeito ou é pronome nulo, como nos exemplos (b/c/d/e/f) ou está realizado por um NP logo após ao verbo *Esse* existencial, como em (a)²⁹, pois, em L, se o sujeito é pré-verbal, pode estar afastado do verbo por vários constituintes; se estiver pós-verbal, fica, se não imediatamente, não muito afastado do verbo.

Na tradução, acontecem construções que “copiam” a ordem das sentenças em L uma vez que permanece a mesma ordem dos constituintes e acontecem também com os mesmos tipos de verbos; os sujeitos são pronomes nulos ou NPs pós-verbais, como mostram os exemplos acima. No entanto, o que mais se verifica nos dois *corpora* é o sujeito sem realização fonológica, o denominado sujeito nulo (=pro).

As sentenças com verbo inicial em Latim acontecem, na maioria, com verbos transitivos e os complementos verbais, em grande parte, são oracionais. O mesmo acontece no texto da tradução, como se vê em (3.2-b/c/e/f). Quando o complemento é pronominal, segue imediatamente ao verbo nas duas versões, como mostram os exemplos em (d/e/f). (os complementos estão sublinhados).

No entanto, encontram-se também sentenças em que as estruturas não são idênticas, como mostram os exemplos (3.3 a/c/e/) abaixo, nos quais os sujeitos ocupam posições diferentes nas duas versões, (estão sublinhados nos exemplos); e também os vocativos que, em

L aparecem depois do primeiro elemento da sentença e em PA ocupam a primeira posição como se pode verificar em (b/d):

(3.3) a) **Cooperunt** *postmodum* multi_(NOM) iam mundum _(ACUS) relinquere,...

Começaram depois muitos já o mundo deixar...

E **depois** começaram muitos deixar o mundo e viñhan viver come *el* .(p.25)

b)« **misereatur** *vestri*; _(GEN) *fratres*, _(VOC) omnipotens Deus; _(NOM)

Tenha piedade de vós, irmãos, o Onipotente Deus.

Frades, amercee-se *de vós* Deus poderoso. (p.28)

c) **Coepere** _(3a p.p./pp) *etiam tunc ad eum* _(ACUS) Romanae urbis _(GEN) nobiles et religiosi

Começaram também, então, a ele da Romana cidade nobres e religiosos concurrere,...

acorrer

E **depois** os nobres barões de Roma e todos os outros que de Deus amor

avian começaram a vñr a San Beento e... (p.33)

d) **Liquet**, *Petre*, _(VOC) *quod in iuventute* _(ABL) *carnis* _(GEN) *temptatio* _(NOM) *ferveat*;...

É claro, Pedro que na juventude da carne a tentação ferva...

Pedro, **assaz** parece que a tentação da carne mais he na mancebia que en outro tempo. (p.25)

e) **Intellexit** *protinus* *vir* _(NOM) *Dei* _(GEN) *quia potum mortis habuerat*

Entendeu logo o homem de Deus que a bebida de morte tivera...

E o santo homen pois vio que quebrara o vaso, entendeu que aquel vinho que

lhi queriam dar era sinal de morte (p.28)

Quando, na tradução, o verbo não está no início da sentença, antecedem-no um advérbio, uma sentença adverbial, o vocativo, o sujeito ou dois destes constituintes, como mostram os exemplos em (3.3), onde os elementos que antecedem o V estão em negrito.

No texto em L os sujeitos são realizados por NPs nominais pospostos ao verbo, podendo aparecer um ou mais constituintes entre o verbo e o sujeito, *v.g.*, um advérbio, vocativo ou complemento verbal³⁰. Os sujeitos pronominais normalmente são omitidos; quando presentes na frase, são enfáticos.(cf. o Capítulo II).

²⁹ Os sujeitos lexicais aparecem em itálico.

³⁰ Os constituintes que ocorrem entre o verbo e o sujeito estão em itálico.

Na tradução, os sujeitos são como no texto em L; podem vir realizados pospostos ao verbo, adjacentes como em (3.3 a) ou separados por algum elemento que pode ser um complemento verbal ou um advérbio, ou ambos(3.3 b). Ou ainda podem preceder o verbo nessas mesmas condições, isto é, adjacentes ou separados como (c/e) respectivamente.

3.2.2. O verbo em posição medial

3.2.2.1. Apresentação dos dados

Apesar de serem poucos os trabalhos sobre a ordem das palavras em L, tem-se observado que o verbo ocupa a posição final, tanto em sentenças principais como em subordinadas. (cf. Pinkster, 1995)

Contudo, nos dados em L aqui observados, é bastante significativa a quantidade de casos nos quais o verbo finito não ocupa a posição final. 30% das sentenças analisadas apresentam-se com verbo em posição medial ou inicial.

Esta quantidade de verbos em posição não-final pode ser explicada por fatores estilístico-pragmáticos, isto é, o tipo de texto e a quem se destina pode ter influenciado na ordenação dos constituintes³¹.

Neste item, analiso sentenças matrizes em que o verbo finito ocupa a posição medial em L, verificando o que acontece na versão portuguesa destes contextos, ou seja, quando o verbo está em posição medial na sentença latina, onde se encontra o verbo na sentença traduzida para o PA?

Com este propósito, apresento os dados através dos quais tentarei responder a essa questão. Os exemplos abaixo são de sentenças nas quais, nas duas versões, os verbos ocupam a mesma posição, ou seja, o verbo está em posição medial tanto em L, tornando as sentenças mais marcadas, quanto em PA. Nesse período, no entanto, essa é a posição normal para o verbo.

(3.4)a) Sed, dum in hac Terra adhuc esset, *quo temporaliter libere*

Mas, enquanto nesta terra ainda estava, quando oportunamente com liberdade

³¹ Sobre os fatores que interferem na ordem de constituintes, ver o Capítulo II.

- uti potuisset, dispexit iam quasi aridum (ACUS) mundum (ACUS) cum flore (ABL).*
 usufruir pudesse, desprezou já como árido o mundo em flor
 E demente no mundo era *en tempo que podera fazer todo seu prazer,*
despreçou o mundo que estava com toda sa frol, bem como se fosse já seco.
 (p.18)
- b) *Quae res(NOM) in loco(ABL) eodem a cunctis(ABL) est agnita(NOM), adque ...*
 Qual fato naquele local mesmo por todos ficou conhecido e...
 E *este feito foi* sabudo de todos aqueles que na terra moravam. (p.20)
- c) *sed signo(ABL) crucis(GEN) edito(ABL)*³², **recessit avis(NOM).**
 Mas o sinal da cruz feito, partiu a ave
mais depois que el fez o sinal da cruz partiu-se a ave dele. (p.24)
- d) *Liber quippe a temptationis vitio(ABL), iure iam factus est*
 Livre pois do da tentação vicio mercedamente já tornou-se
 Virtutum magister
 das virtudes mestre
 Ca, pois ele já vencera as tentações dos pecados, direito **era** que Deus o fizesse
 meestre das vertudes. (p.25)
- e) "*nunc scio* vere quia misit Dominus(NOM) angelum suum(ACUS), et...
 Agora sei verdadeiramente que enviou o Senhor o anjo seu, e...
 "*Ora sei eu* verdadeiramente que enviou Nosso Senhor o seu anjo e... (p.30)

Nessas construções, o verbo não se encontra em primeira posição, o que significa que não é ele que está sendo enfatizado,³³ considerando-se que a primeira posição é reservada para os elementos não-sujeito que precisem ter interpretação especial. Como a ordem não marcada de L é SOV, o sujeito recebe ênfase quando é colocado em posição final, como acontece em (c) acima. A sentença da tradução acontece com a mesma estrutura, isto é, o sujeito também está focalizado na posição final. Nos exemplos apresentados, as sentenças em L são traduzidas com a mesma ordem estrutural dos constituintes, com exceção do exemplo (b) no qual, em L, os adjuntos adverbiais antecedem o verbo finito e em PA, eles seguem o verbo.

³² Ocorrência de ablativo absoluto. [nome+partic.].

³³ Conforme argumentos de Pinkster (1995) e Salvi (1997), a primeira posição em L é reservada para os elementos enfatizados inclusive os verbos.

A tradução das sentenças com verbo medial em L, assim como daquelas com verbo inicial, parece ser estruturas “cópias” do texto latino, uma vez que apresentam as mesmas características: ocorrem, na maioria, com sujeitos nulos, (cf. exs.(3.4) a/d). Quando realizados, podem aparecer pré-verbais (exemplo b) e, mais raramente, pós-verbais como nos exemplos (c/e). Os sujeitos pós-verbais ocorrem com verbos de um só argumento. Nos exemplos em (c), verbo **necessit** (em L) e **partiu-se** (em PA), ou em sentenças com elementos adverbiais antecedendo o verbo, como em (3.4 e), o que favorece a posposição do sujeito. Os elementos que antecedem o verbo em PA são da mesma natureza dos que ocorrem em L: sentença adverbial (exemplos a/c/d), advérbio como em (e) além do sujeito que ocorre em (b). Nesse exemplo em L, o sujeito precede também o verbo, mas não imediatamente como na tradução (os sujeitos estão sublinhados)

No entanto, muitas sentenças com verbo medial em L apresentam-se, na tradução, ou com o verbo em posição inicial, como em (3.5 b/c/d)), ou, mais raramente, com o verbo em posição final, (exemplo a). Confirmam-se os exemplos abaixo:

(3.5) a) Sed dum in eis_(ABL) multos_(ACUS) ire per abrupta_(ACUS) vitiorum_(GEN)

mas como deles muitos irem pelos precipícios dos vícios

cernerit, eum_(ACUS) quem_(ACUS) quasi in ingressum_(ACUS) mundi_(GEN)

percebesse, o_(ACUS) que de algum modo na entrada do mundo

posuerat, **retraxit pedem_(ACUS)**,

pusera, retirou o pé.

E porque San Beento viu muitos daqueles que em estas artes estudavam envolvidos em muitos pecados, hũũ pee que adur na entrada do mundo posera

tirou (p.19)

b) sicque ut in duabus partibus_(ABL) **inveniretur** divisum_(NOM).

de tal forma que em duas partes achou-se partido

e **partiu-se** em duas partes. (p.20)

c) ...frigidas_(ACUS) adque perspicuas_(ACUS) **emanat** aquas_(ACUS) quae illic videlicet

frías e claras jorra águas a qual ali, naturalmente

acquarum_(GEN) abundantia_(NOM) in extenso prius lacu_(ABL) collegitur,

das águas a abundância em extenso lago reune-se...

E á hi aguas mui frias e mui fremosas e decen duum monte muit'alto aaquela lagoa, (p.21)

d) Minus patenter_(ABL) **intellego** quidnam sit "habitavit secum".

Menos abertamente entendo o que seja habitou consigo

Non **entendo**, padre, abertamente, o que quer seer ou como se entende que este homem santo morou consigo. (p.28)

Em ambas as versões, as sentenças ocorrem com verbos transitivos, intransitivos e copulativos como mostram os exemplos acima. No exemplo como em (3.5 b), a partícula pronominal *se* expressa a ergatividade da ação verbal. Em L o que indica que a ação recai sobre o próprio sujeito é a partícula enclítica apassivadora **-tur** do verbo *inveniretur*.

Os constituintes que antecedem o verbo nas duas versões podem ser: sentenças adverbiais como em (3.4 a/c/d) e (3.5 a); advérbios como em (3.4 b/d/e) e (3.5 b/d); predicativos (exemplo 3.4 d); sintagmas preposicionados como em (3.4 b) e (3.5 b) e também modificadores adjetivais como os que aparecem (3.5 a/c).

Vale salientar que os exemplos em (3.5 a/c) são uma mostra da possibilidade de ocorrer disjunções em sintagmas nominais do latim. Em (a), o pronome demonstrativo *eum*_(ACUS) seguido de uma oração relativa antecede o verbo e o NP_(ACUS) segue imediatamente o verbo, sendo, portanto, o elemento enfático da sentença. Em (c), os modificadores adjetivais *frigidas adque perspicuas* (adjetivos) aparecem separados pelo verbo do termo que determinam, o substantivo *acquas*_(ACUS). Os determinantes concordam com o substantivo em gênero (fem), número (pl) e em caso (ACUS).

Os complementos verbais tanto em L quanto em PA, quando realizados, podem ser NPs nominais, pós verbais, como em (3.4 a) e (3.5 a/c); pré-verbais como no exemplo (3.5 a), tornando a sentença mais marcada; ou podem ocorrer como complementos oracionais pós-verbais como em (3.4 e) e (3.5 d). Pós-verbais estão também os predicativos do sujeito em (3.4 b/d) e (3.5 b, em L). O predicativo que aparece pré-verbal em (3.4 d, em PA) precede uma sentença clivada, com o grupo *era que*, onde o sujeito é a oração encaixada, pós-verbal. Repito aqui o exemplo em (3.6) abaixo (o predicativo está em negrito):

(3.6) a) Liber quippe a *temptationis vitio*_(ABL), iure iam factus est

Livre pois do da tentação vicio **merecidamente** já tornou-se

Virtutum magister

das virtudes mestre

Ca, pois ele já vencera as tentações dos pecados, **dereito** era que Deus o fizesse
meestre das virtudes. (p.25)

Uma vez que o verbo não se encontra em sua posição básica, final, os complementos podem segui-lo, gerando a ordem a ordem (S)VO nesse caso, o objeto constitui a informação mais importante, por isso vai para o final da sentença, pois, segundo afirma Pinkster (1995), a posição final em L é reservada para por em destaque qualquer constituinte. Isto não se aplica, no entanto, ao verbo, pois devido à grande ocorrência de verbos em posição final, não há de se pensar que estejam todos focalizados (os complementos estão sublinhados em (3.5)).

Houve pouca ocorrência de complementos pronominais nestas construções. Um exemplo é (3.5 a) em que o pronome complemento *eum* (Acus) precede o verbo finito que é imediatamente seguido pelo complemento NP, que, neste contexto, torna-se enfático, como foi dito acima.

3.2.3. O verbo em posição final

3.2.3.1. Apresentação dos dados

O verbo em posição final é o mais freqüente em L (69,90% das sentenças finitas), sendo, portanto, a sua posição normal. Em PA, muito raramente o verbo aparece nessa posição, (4,85% das ocorrências). No *corpus* sob análise, há apenas duas ocorrências em que os verbos flexionados estão no final das sentenças da versão portuguesa, coincidindo com a posição do verbo flexionado no texto latino. Os exemplos são os seguintes:

(3.7)a) Qui_(NOM) protinus_(NOM) **surrexit**,

o qual imediatamente levantou(-se)

Enton o clérigo **levantou-se** (p.22)

b) Eum_(ACUS) que “per memetipsum_(ACUS) **emendo** ».

e o por mim mesmo castigarei

e eu per min o **castigarei** (p.34)

Os elementos que antecedem imediatamente o verbo finito nas sentenças em L são do tipo: advérbio, (exemplo a) ou sintagma preposicionado (exemplo b). Na tradução, estes elementos são: o sujeito, (exemplo a) e sintagma preposicionado, em (b).

Nas construções em L, o sujeito se realiza como um pronome nominativo, como em (a) ou fica fonologicamente nulo, como em (b). Em PA, os sujeitos se realizam como NP pré-verbal em (a) e pronome pessoal reto em (b). Apesar de haver um advérbio no início da sentença (a) do PA, o que, segundo Mattos e Silva (1989), favorece o deslocamento do sujeito para depois do verbo, o sujeito da sentença permanece em posição pré-verbal. A sentença em (b) ocorre com a ordem SXV. Sobre esta estrutura, Ribeiro (1995:183) postula a hipótese de que o sujeito é um elemento que foi deslocado à esquerda e retomado pelo pronome nulo *pro*.

Os complementos verbais que ocorrem em (a/b), nas duas versões, são pronominais. Este fato confirma a observação de Mattos e Silva (1989) e Ribeiro (1995) a respeito da ausência, nos DSG, de NPs complementos nas estruturas com verbo em posição final³⁴. Em L,

³⁴ Segundo Mattos e Silva (1989) o verbo em posição final em PA é pouco freqüente, exceto em relativas cujo complemento é o pronome relativo e o sujeito o segue. A autora afirma que em seus dados, as sentenças principais não ocorrem com a ordem CSV e explica o fato citando o argumento de Pádua (1960) de que estas construções são possíveis em L porque os morfemas de caso possibilitam identificar o sujeito e o objeto.

o pronome acusativo anafórico eum aparece em primeira posição. Essa, segundo Pinkster (1995), é a posição normal para os anafóricos, uma vez que eles estabelecem uma relação entre constituintes de duas orações. Além disso, as palavras não-acentuadas costumam aparecer no início da frase, quase sempre, logo após o primeiro elemento.

Em PA o pronome ocorre pós-verbal em (a) e pré-verbal em (b). A presença pré-verbal do pronome decorre do fato de o sujeito estar lexicalmente preenchido e de haver um sintagma preposicionado precedendo o verbo.

O que se observa é que, no texto em PA, essas estruturas com verbo final em L estão traduzidas por sentenças com verbo em posição não-final em 97,2% dos casos. Dessas, apenas 19,44% se apresentam com verbos em posição inicial, como em (3.8 a/b/d/e/).

(3.8) a) * quo tenderit requisivit.

Para onde ia, perguntou

- e **perguntou**-u hu ia (p.21)

**ei(DAT) in quantum(ACUS) licuit ministravit

lhe enquanto foi possível ministrou

- e **servia-o** quando lhi fazia mester. (p.21)

b) *et servus meus(NOM) illo in loco(ABL) fame(ABL) « cruciatur ».

E o servo meu aquele no lugar de fome é atormentado

- e **jaz** o meu servo morrendo em tal lugar de fome. (p.22)

**Vir(NOM) autem Dei(GEN) intra cellam(ACUS) positus(NOM), hoc(ACUS)

o homem porém de Deus dentro da cela posto, isso

protinus agnovit,

logo conheceu

- E o servo de Deus San Beento seendo en sa cela, vio todo esto que foi feito ... (p.37)

c) *Sed ad orationis(GEN) studium(ACUS) immobilis(NOM) permansit;

porém na da oração concentração imóvel permaneceu

-...mais **ficou** en sa oraçon des ali en deante continuamente come seus companheiros (p.35)

**Cumque per biduum(ACUS) essit oratum(ACUS), Maurus monachus(NOM) vidit;

como por dois dias se ficasse em oração, Mauro monge viu

E o monge que dizian Mauro vio o que vira San Beento, (p.34)

d) *Ad postremum_(ACUS) viro in amne_(ABL) **dirivatur.**

posteriormente enfim para o rio se desvia
e **parten**-se per algũs logares. (p.21)

Tunc ad locum_(ACUS) dilectae solitudinis_(GEN) **rediit,...

Então para o lugar da dileta solidão voltou

Enton **foi**-se pera o logar do ermo en que el soia morar e que el muito amava e... (p.28)

e) * Mox autem nutricem suam_(ACUS) blande consolatus_(NOM), ei_(DAT) sanum
logo porém a ama sua carinhosamente [tendo]consolado, **lhe** inteiro
capisterium_(ACUS) **reddedit**,

o crivo restituiu

E **vêo**-se pera sa ama que a confortasse e **deu**-lhe a alfaia sãã e salva (p.20)

** et Maurum_(ACUS) festine **vocavit** **dicens** :

e a Mauro precipitadamente chamou dizendo

e **chamou** agĩha o seu monge a que dezian Mauro e disse-lhi: (p.37)

São sentenças adverbiais, advérbios, sujeito, sintagmas preposicionados e NPs complementos os elementos que antecedem os verbos das sentenças em L. Esses mesmos elementos aparecem nas sentenças da versão portuguesa. Sendo que em L, o complemento verbal, seja nominal ou sentencial, é o elemento que mais freqüentemente antecede o verbo flexionado, enquanto no PA, dois tipos de constituintes são mais atestados antecedendo imediatamente o verbo: sentença adverbial, (exemplo b**) ou o sujeito como em (c**) (nos exemplos em (3.8), os elementos que antecedem o V estão sublinhados).

Os sujeitos das sentenças em L são fonologicamente nulos na maioria das sentenças, como em(3.9 a/d/e). São poucos os casos de sujeitos pronominais plenos. Quando se realizam lexicalmente, são do tipo NPs nominais, como em (b/c). Nas sentenças em PA, a maior ocorrência é também de sujeitos pronominais nulos (*pro*), como mostram (a/d/e/), ratificando as análises de Mattos e Silva (1989) e Ribeiro (1995) sobre os DSG. Ambas as autoras afirmam que a maior incidência é de sujeitos não- realizados lexicalmente. Mas se realizam também, embora raramente, como pronomes pessoais (exemplo f) e, com mais freqüência, como sintagmas nominais, (exemplos b/c). Observe-se os exemplos abaixo, onde os sujeitos realizados lexicalmente estão sublinhados.

- (3.9)a) *Uni*(DAT) *in ea*(ABLA) *civium*(GEN) *adhesit*, *porcos*(ACUS) **pavit**,
 a algum nela dos cidadãos juntou-se, dos porcos cuidava
 E, morando com huum cidadão daquela terra, **guardava-lhi os porcos**: (p.29)
- b) ...Romanus(NOM) *tamen modis congruentibus*(ABL) *ministrare non desiit*.
 Romano porém de maneira conveniente de ajudar não desistiu
Pero Romão non-no **leixou de servir** per todas aquelas maneiras melhores que el pôde. (p.22)
- c) *Cui*(DAT) vir(NOM) Dei(GEN) **respondit** *dicens*(NOM):
 ao qual o homem de Deus respondeu dizendo
E o santo homen respondeu e disse: (p.23)
- d) *tantoque igne*(ABL) *servi*(GEN) *Dei*(GEN) *animum*(ACUS) *in specie*(ABL)
 e de tanto fogo do servo de Deus o ânimo pela beleza
illius(GEN) **accendit**, ut...
 dela ardeu que
 ... fez aparecer em semelhança dela ante seus olhos e assi **o acendia** en seu
 amor que... (p.24)
- e) *Soli Deo*(DAT) *placere desiderans*(NOM), *sanctae conversionis*(GEN)
 só a Deus(DAT) agradar desejando da santa conversão
habitum(ACUS) **quaesivit**.
 o hábito procurou
 E, desejando a fazer prazer a Deus de todo seu coração, **tomou hávito de santa
 religion en que vivesse**. (p.19)
- f) ego(NOM) **venio**,
 eu venho
 - Eu irei ao moesteiro se Deus quiser (p.34)

No que diz respeito aos complementos verbais³⁵, no texto em L, são do tipo NPs e, como já foi dito, aparecem, na maioria das vezes, antecedendo o V finito, uma vez que este ocorre em última posição (cf. exemplos 3.9 a/e), mas ocorrem também complementos oracionais (exemplo b) e complementos pronominais que, por serem palavras fracas, aparecem

³⁵ Estão em itálico, nos exemplos.

no início da sentença que contém o V flexionado, como mostram os exemplos em (c) e os apresentados em (3.10) abaixo: (os complementos pronominais estão sublinhados).

(3.10) a) *Benedictus autem religiosus et pius puer*_(NOM), *cum nutricem suam*_(ACUS) *flore*
 Bento porém religioso e devoto mancebo como a ama sua_(ACUS) chorar
conspicerit, (...) *se*_(ACUS) *cum lacrimis*_(ABL) *in orationem*_(ACUS) **dedit**
 visse, se_(ACUS) com lágrimas em oração entregou
 E pois o meniño piedoso e religioso San Beento vio sa ama chorar, (...) e
deitou-se en oraçon con muitas lagrimas. (p.20)

b) *cuius*_(GEN) *cum desiderium*_(ACUS) *cognovissit*, et (...), *ei*_(DAT) *que sanctae*
 do qual como o desejo conhecesse e (...), lhe da santa
*conversationis*_(GEN) *habitum*_(ACUS) **tradedit**,
 conversão o hábito deu
 E pois soube todo seu desejo e [ajudoo-u quanto el mais pôde,] ca **lhi deu**
 hábito da vida santa (p.21)

c) *Nudum se*_(ACUS) *in illis*_(ABL) *spinarum*_(GEN) *aculeis*_(ABL) *et orticarum*_(GEN)
 nu se naquelas dos espinhos pontas e das urtigas
*incendiis*_(ABL) **proiecit**:
 nos ardores jogou
 ... e **andou-se** envolvendo desnudado assi nas espinhas come nas ortigas. (p.24)

Na versão portuguesa ocorrem os mesmos tipos de complemento que no texto latino: NPs, em (3.9 a/e); oracional, em (3.9 b) e pronominais, como em (3.10). Porém, sendo o PA uma língua de verbo medial, os complementos costumam aparecer depois do verbo como se pode observar nos exemplos apresentados.

3.3. Considerações sobre os dados

Alguns trabalhos sobre a ordem das palavras em L, a exemplo de Salvi (1997), Rubio (1989), Pinkster (1995) e Ernout & Thomas (1959) têm afirmado que, quando o verbo ocupa a primeira posição, ele está sendo focalizado, como mostra o exemplo de Ernout & Thomas (1959:161), aqui reproduzido em:

(3.11) a) **accessere** (3.pl/p.p.) continuo_(ABL) duo serui._(NOM) (Pétr. 33,4)
 -aproximaram-se imediatamente dois servos_(NOM)

Sendo o L uma língua de verbo final, chama-se a atenção para o fato da aproximação dos servos colocando o verbo na primeira posição. Assim, o verbo se move de sua posição no final da sentença para a posição inicial, para receber uma interpretação enfática. Segundo Quintiliano “es indudable que toda forma verbal que no cierre frase constituirá un hipérbaton y este hipérbaton está catalogado entre os tropos y figuras que dan vigor al estilo”. (Quint. IX, 4;26, in Rubio, 1989).

Quanto ao PA, Ribeiro (1992) argumenta que o V em primeira posição nem sempre resulta da topicalização do V, pois dois fatores possibilitam a ocorrência do verbo em posição inicial no PA: o licenciamento do sujeito nulo no português e o tipo de texto analisado, isto é, textos narrativos, como é o caso dos DSG, favorecem a ocorrência do verbo em posição inicial.

Segundo alguns pesquisadores, a ordem básica do PA é SVC (cf Huber, 1986 e Mattos e Silva, 1989). Quando não é o sujeito o elemento inicial da sentença, pode-se inferir que o elemento que foi movido para esta posição está recebendo uma interpretação especial, enfática o que, muitas vezes, pode provocar a inversão sujeito-verbo. Por outro lado, Ribeiro (1995) diz que em seus dados a ordem SVC não é a mais freqüente. A maior ocorrência é de construções com verbo em posição inicial, com o sujeito fonologicamente nulo. Quanto à realização do sujeito pós-verbal, a autora afirma ser pouco freqüente em seus dados e analisa essas estruturas como decorrentes de dois movimentos: em um o verbo é topicalizado em uma posição pré-sujeito, no outro, é o NP sujeito que é movido para depois do verbo. Segundo ela, os dois movimentos- topicalização de verbo e inversão “livre” do sujeito podem ocorrer numa mesma estrutura.

Os meus dados apontam também para esses mesmos resultados. Nas construções com verbo inicial, quando há ocorrência de pronomes complementos, eles estão sempre pós-verbais, pois, nas línguas românicas medievais que obedecem à lei Tobler-Mussafia ou “lei da ênclise”, se o V está no início da sentença matriz, a próclise é proibida, só a ênclise pode ocorrer. O PA faz parte desse grupo de línguas. Conforme Mattos e Silva (1989:843), no PA sempre ocorre ênclise se o V está em posição inicial absoluta e mesmo quando uma sentença

subordinada o antecede. A autora dá alguns exemplos que aqui serão apresentados em (3.12) abaixo:

- (3.12) a) Ide-vos a boa ventura.
 b) Foi-se de noite per aquel logar.
 c) pelo preço que lhi dava, deu-lhes sem preço
 d) depois que disse as matilhas, veo-se pera o leito.

Segundo Salvi (1997) os pronomes clíticos do PA têm o mesmo comportamento dos pronomes fracos de L³⁶, isto é, ocorrem sempre após o verbo inicial da sentença, como se pode observar nos exemplos abaixo: (os pronomes complementos estão sublinhados)

- (3.13) a) Et **eripuit** me (ACUS) de manu (ABL) Herodis, (GEN) et de ...
 e livrou-me da mão de Herodes e de...
 e **livrou-me** do poderio de Herode e de ... (p.30)
- b) **Quaes** te, (ACUS) post haec, (ACUS.n.pl) ad quae loca (ACUS) vir sanctus (NOM)
 Peço-te, após estas coisas a que lugares o homem santo
 migraverit.
 Emigrou.

Rogo-te, padre, que mi digas a que logares foi este santo depois morar (p.43)

Esta ordem V+clítico, Ribeiro (1992) diz ser uma evidência da topicalização do V. Uma vez que a posição básica para os complementos pronominais é a pré- verbal, quando eles ocorrem pós-verbais significa que houve movimento do verbo para uma posição anterior à do clítico. Assim, a hipótese da relação entre posição do pronome e movimento de verbo se justifica.

As sentenças com verbo inicial em L são pouco frequentes. Muitos estudos têm caracterizado o Latim como uma língua de verbo final, ou seja, o verbo aparece em última posição, encerrando a frase. Por outro lado afirma-se que por ser uma língua de flexão nominal, os constituintes podem aparecer em qualquer posição na sentença. Isto não é de todo verdadeiro, pois muitos constituintes têm posição fixa na frase, como é o caso de algumas partículas adverbiais, como *enim*- partícula afirmativa que se coloca depois da primeira

³⁶ Cf. o item 2.3.1., no capítulo II sobre a colocação dos pronomes fracos em L.

palavra da frase, como também *igitur*, elemento encadeador, *ergo*, preposição pospositiva, entre outros. Além do mais, muitos fatores interferem na colocação das palavras na frase.

Muitos autores, como por exemplo Pinkster (1995) e Rubio (1989), enumeram alguns desses fatores³⁷:

Fatores sintáticos: Em Latim, o sujeito, os complementos e adjuntos tendem a preceder o verbo. Diferentes classes de palavras obedecem a determinadas regras de colocação: NPs ocupam posições mais fixas, enquanto SPs, posições mais móveis. Os adjuntos simples costumam anteceder o verbo, os complexos o seguem.

Fatores pragmáticos ou expressivos: O deslocamento de constituintes como verbos e complementos para a posição inicial ocorre por motivos expressivos, para chamar a atenção sobre eles.

Fatores estilísticos ou estéticos: Estes fatores atuam na poesia, principalmente. Para dar mais ritmo e harmonia ou por questões de métrica, é preciso, muitas vezes, algum desvio na ordem das palavras.

Fator tipológico ou diacrônico: Com base nos “Universais” de Greenberg (1963), Pinkster (1995) propõe que sendo o Latim uma língua SOV, as palavras se ordenam de acordo com as seguintes regras:

- Prep + N (salvo exceções como *mecum*, *tecum*).
- N + Adj./ Adj + N (normalmente os adjetivo seguem seu núcleo, a menos que estejam focalizados, aparecendo antes do N ou separado deste).
- N + genitivo.

Isto mostra que L não é uma língua estritamente SOV e que as variações são explicáveis à luz desses fatores. Assim, pode-se dizer que a ordem das palavras em L não é arbitrária, mas não é tão sintaticamente definida quanto em outras línguas. Por apresentar a possibilidade de cindir os constituintes nominais, pode-se dizer que o Latim é uma língua não configuracional.

Pinkster (1995) propõe para o Latim que a primeira posição é ocupada por constituintes tópicos ou focos; muitas vezes, este constituinte é o sujeito. E que talvez a última posição após o V flexionado também seja ocupada por elementos focalizados. Os outros

³⁷ Cf. também os trabalhos de Salvi (1997) e Stamatto (s/d)

constituintes não têm uma posição rigidamente fixa. Os objetos e adjuntos podem preceder ou seguir o verbo. Porém, o verbo é, geralmente, a última palavra da frase.

Desta forma, há duas possibilidades de explicação para quando, em Latim, o verbo ocupa a posição medial: ou significa que houve movimento de constituintes para a posição final ou movimento do V para a posição medial. Isto verifica-se nos exemplos em (3.14) a seguir, nos quais os verbos ocupam a posição medial das sentenças em Latim e os precedem elementos adverbiais simples ou complexos. Os complexos podem aparecer com verbos finitos ou não-finitos.

É possível afirmar, com base em Pinkster (1995) e Salvi (1997), que esses elementos ocupam a primeira posição por serem enfáticos, ou seja, eles chamam a atenção do leitor para o fato que será narrado.

O mesmo pode ser dito quanto ao PA, pois conforme afirma Ribeiro (1995:166) “os elementos iniciais de construções V2³⁸ podem representar informação nova (elemento focalizado) ou podem representar informação dada (os tópicos não-marcados)” (os elementos que antecedem o V estão sublinhados)

(3.14)a) vir_(NOM) igitur Domini_(GEN) Benedictus_(NOM) haec_(ACUS) audiens_(NOM)

O homem pois de Deus Bento estas coisas ouvindo

accessit ad locum_(ACUS),

aproximou-se do lugar

e o servo de Deus San Beento pois esto ouviu vêm logo a aquela lagoa e... (p.37)

b) eumque_(ACUS) vir_(NOM) Dei_(GEN) praecepit statim in cella sua_(ABL) psyatío_(ABL),

o_(ACUS) o homem de Deus mandou logo na cela sua na esteira...

E o honrado padre San Beento mandou deitar aquel corpo na cela... (p.46)

c) cumque et iter_(ACUS) longius agerent, et eos_(ACUS)

Como não só uma caminhada mais longa fizessem, mas também os_(pron.ACUS)

tardior hora_(NOM) fatigaret ambulantes_(NOM), invenerunt in itinere_(ABL)

a avançada hora cansasse caminhando, encontraram no caminho

pratum et fontem_(ACUS) et...

um prado e uma fonte...

³⁸ Verbo em segunda posição na sentença.

E quando andaron outro espaço de Terra e foron mui cansados chegaram a hũ
logar en que acharon mui bõõ prado e... (p.49)

Sendo assim, a regra para enfatizar constituintes em PA continua sendo a mesma do Latim. Os constituintes que recebem ênfase devem aparecer em posições iniciais, segundo afirma Pinkster (1995:238) “Sin embargo, el emplazamiento de un constituyente en primera posición de frase está determinado más bien por un factor pragmático (Tópico) que por uno sintáctico (Sujeito)”. Huber (1986:283-4) afirma sobre o PA que “o complemento nunca vem no início da oração. Para lhe dar realce, não há, portanto, meio mais apropriado do que colocá-lo justamente no início da oração”.

Em Latim, nem sempre o sujeito está presente na sentença. Como os morfemas flexionais são um indicador seguro de quem é o falante ou o ouvinte, não há por que o sujeito estar explícito na sentença, pois “Es una característica del latín que para la primera y Segunda personas el verbo finito muestre por sí solo que el sujeto es el hablante ou el destinatário de la situación (...) La identidad de la tercera persona (=no hablante, no destinatário) debe poderse inferir del contexto o situación”. (Pinkster, 1995:222)

Isto justifica a grande ocorrência de sujeitos nulos (*pro*) nos dados observados.

Quando o sujeito é explícito costuma ocupar a primeira posição na sentença, porém isso não é obrigatório. O sujeito presente em (3.14 b), *vir Dei*_(NOM) aparece logo depois da primeira palavra. Isto se explica pelo fato de que o elemento que ocupa a posição inicial, o complemento pronominal *eum* (Acus), é o constituinte enfatizado e o sujeito continua em sua posição normal, precedendo o verbo. Para que o sujeito tenha interpretação especial, é colocado ao final da sentença, depois do V flexionado³⁹ Por outro lado, o sujeito pós-verbal em (3.4 c), aqui repetido em (3.15),

(3.15) *sed signo*_(ABL) *crucis*_(GEN) *edito, recessit avis*_(NOM) (p.24)

reforça a observação de Pinkster (1995) de que alguns estudos apontam que, com o verbo *Esse* e outros verbos intransitivos, em frases apresentativas ou narrativas, é comum o sujeito aparecer em posição final. Mas, nos dados analisados, há contra-exemplo para esta afirmação, como por exemplo, a sentença em (3.16) abaixo, em que o sujeito esta antecedendo o verbo *Esse*.

³⁹ Cf. Pinkster (1995: 218 e 229)

(3.16) In uno_(ABL) autem ex eis monasteriis_(ABL) quae_(ACUS) circumquaque construxerat,
 Em um porém daqueles mosteiros que nos arredores construía,
 quidam monachus_(NOM) **erat** qui_(NOM) ad orationem_(ACUS) stare non poterat:..
 um certo monge havia que em oração ficar não podia
 Contou ainda San Gregorio que en hũũ daqueles moesteiros que fezera San
 Beento derredor de si **avia** hũũ monje que non podia estar na oraçon,... (p.33)

Como o verbo *Esse* requer apenas o argumento interno, o qual, normalmente, aparece após o verbo, a ‘cabeça’ do SN que aparece pré-verbal, “*quidam monachus*”, está sendo enfatizada, pois foi movida de sua posição básica, pós-verbal (cf. o item 3.2.2.1).

No que se refere ao PA, Mattos e Silva (1989 e 1992) afirma que a ordem básica, “a ordem direta ou normal” é SVC, embora a maior ocorrência seja de sujeitos nulos. Quando o sujeito se realiza após o verbo, é por que ou o complemento foi deslocado para a primeira posição, por motivo de ênfase, ou a sentença se inicia com elementos adverbiais, (advérbios, sintagmas preposicionados, sentenças). Os verbos do tipo “dicendi” também favorecem à posposição do sujeito (cf. o item 2.1.2.).

Em L, os complementos geralmente antecedem o verbo. Quando o seguem, tornam-se o elemento focalizado da sentença, se admitirmos que toda inversão da ordem normal constitui um recurso estilístico (cf. o item 2.3.1.).

Como se vê na descrição dos dados, há pouca ocorrência de complemento pronominal em sentenças com verbo medial no texto latino. O exemplo analisado em (3.5 a) aqui repetido em (3.17)

(3.17) Sed dum in eis_(ABL) multos_(ACUS) ire per abrupta_(ACUS) vitiorum_(GEN)
 mas como deles muitos irem pelos precipícios dos vícios
 cernerit, eum_(ACUS) quem_(ACUS) quasi in ingressum_(ACUS) mundi_(GEN)
 percebesse, o_(ACUS) que de algum modo na entrada do mundo
 posuerat, **retraxit** pedem_(ACUS),
 pusera, retirou o pé
 E porque San Beento vio muitos daqueles que en estas artes estudavam envoltos
 en muitos pecados, hũũ pee que adur na entrada do mundo posera **tirou** (p.19)

mostra que a posição dos complementos pronominais também é pré-verbal, pois, como palavra não acentuada, ocupa as primeiras posições da sentença, geralmente, a segunda posição⁴⁰.

Este exemplo ainda serve para mostrar o fenômeno da descontinuidade em L o determinante *eum quem quasi in ingressum mundi posuerat* está separado pelo verbo *retraxit* do termo determinado- *pedem*. Neste caso, ocorre também que o objeto pronominal acusativo *eum* antecede o objeto nominal acusativo *pedem* colocado, por ênfase, em última posição, inversamente ao que acontece no PA. Neste, afirmam autores como Huber (1986) e Mattos e Silva (1989 e 1992), (cf. também o item 2.1.2.) que o sintagma nominal com função de complemento verbal, quando ocorre em posição pré-verbal se encontra destacado e, que, neste caso, ele pode ser retomado por um complemento pronominal átono que poderá estar pré ou pós-verbal, pois, conforme Martins (1994)⁴¹ em sentenças com deslocamento à esquerda, o pronome complemento pode anteceder ou seguir o verbo finito, assim como acontece em sentenças em que não é o verbo que está em primeira posição ou em que não há elementos que desencadeiam a próclise, como a negação, quantificadores e advérbios.

Neste exemplo, na sentença do PA, o verbo aparece em posição final, o que raramente acontece em documentos do PA, exceto nas subordinadas relativas em que o complemento é o pronome relativo e que, portanto, está no início da cláusula, introduzindo-a⁴².

O que pode depreender destas observações é que, no texto dos DSG em L, o verbo em posição medial resulta de recurso estilístico, enquanto que no texto da tradução em PA, essa já é a posição básica, a mais freqüente e a menos marcada. Isso corrobora diversas análises sobre a ordem das palavras nessa fase do português, a exemplo de Huber (1986), Mattos e Silva (1989) e também Ribeiro (1995)⁴³, (cf. o Capítulo II para um estudo mais detalhado sobre a ordem de palavras nos dois períodos.

⁴⁰ Pinkster (1995) comenta que a segunda posição ser reservada para as palavras não-acentuadas é resíduo de uma regra do indoeuropeu de que palavras não-acentuadas deviam aparecer depois da primeira palavra acentuada da sentença.

⁴¹ Conferir, para uma análise mais detalhada da colocação pronominal em sentenças raízes e encaixadas do PA.

⁴² Cf. Mattos e Silva (1989) e Ribeiro (1995) sobre a ordem das palavras em sentenças encaixadas do PA.

⁴³ Os dois primeiros autores argumentam que o PA é uma língua de ordem basicamente, SVC, mas que outras cinco disposições são possíveis, a saber: SCV, VSC, VCS, CVS e CSV. Essa descrição não esclarece muito sobre a sintaxe do PA, pois as estruturas acima constituem todas as combinações possíveis para a ordenação das palavras na sentença.

Por outro lado, Ribeiro (id.) afirma que em PA, o verbo finito está em segunda posição na sentença e elementos de diferentes natureza, como complementos verbais, advérbios, sentenças adverbiais, sintagmas preposicionados e o sujeito podem ocupar a primeira posição. Portanto, a autora mostra que “o sujeito não é o

Os dados aqui analisados ratificam a análise de que o PA é uma língua de verbo medial. Nas sentenças traduzidas do texto latino para o PA, a maior ocorrência é de verbos nessa posição, com sujeitos fonologicamente nulos. Diferentes constituintes aparecem antecedendo o verbo. Isso é ilustrado nos exemplos em (3.18). (estão sublinhados os elementos que antecedem o verbo)

(3.18) a) Venerabilis autem presbiter_{I(NOM)} rursus **adseruit** dicens_(NOM):

o venerável porém presbítero de novo afirmou dizendo

E o clérigo muito honrado afirmou outra vezada e disse: (p.23)

b) Post dulcia_(ACUS) vitae_(GEN) conloquia_(ACUS) is qui_(NOM) advenerat

após doces da vida colóquios aquele que chegara

presbiter_(NOM) **dixit**:

presbítero disse

E após tod'esto disse o clérigo que veera: (p.23)

c) Adque in ipsa sollempnitate paschali_(ABL) cum alimentis_(ABL), quae_(ACUS)

e na própria solenidade pasqual com alimentos que

sibi_(DAT) paraverat, ad locum_(ACUS) **tetendit**.

Para si preparara, para o lugar dirigiu[-se]

e foi-se naquele dia de Pasqua con todas as cousas que guisara de comer pera si meesmo pera aquel logar. (p.22)

Os exemplos acima evidenciam a diferença na sintaxe dos dois períodos, especificamente no que se refere à posição do verbo finito. Observe-se que a ordem dos constituintes é a mesma, nas duas versões, mas em L, o verbo ocupa a posição final e em PA, medial ou inicial. Acrescento ainda outros exemplos em que as sentenças da tradução portuguesa manifestam a sintaxe do português antigo

(3.19) a) « tu_(NOM) tibi_(DAT) delicias_(ACUS) **praeparas**,

tu para ti delícias preparas

Tu guisas pera teu corpo mui bem que cómiás, (p.22)

constituente privilegiado” para ocupar esta posição. Uma vez que as construções com sujeito nulo são em maior número que as com sujeito preenchido, a ordem SVC não é a mais freqüente em seus *corpora*. A autora propõe

b) Saecularem vitam_(ACUS) multi_(NOM) **relinquent**,
 a mundana vida muitos abandonaram
 E muitos **leixavan** o mundo e ... (p.39)

Em PA, os complementos normalmente seguem o verbo finito, segundo análise de vários autores sobre o português antigo, a exemplo de Huber (1986:283) que afirma: “Em regra, o complemento nunca vem no início da oração.” Mattos e Silva (1989: 836) também diz que quando o complemento representado pelo sintagma nominal ocorre anteposto ao verbo, recebe maior destaque na frase. O exemplo seguinte evidencia este argumento: (o complemento deslocado está sublinhado)

(3.20) Sed pauca_(ACUS) quae narro quattuor discipulis illius referentibus_(abl. Absl.) **agnovi**:
 mas o pouco que conto de quatro discípulos dele a narrar aprendi:
Mais hūas poucas que eu quero contar **aprendi**-as de quatro seus discipolos...
 (p.19)

Neste caso, o elemento deslocado à esquerda⁴⁴ na sentença da tradução “*mais hūas poucas que eu quero contar*” constitui elemento topicalizado que é retomado por um pronome enclítico ao verbo. Quanto à colocação pronominal, tratarei no item 3.3.1.

Como a ordem básica em L é o verbo em última posição, Pinkster (1995) propõe o seguinte esquema para as sentenças com verbos de dois argumentos:

arg. 1 (nom.) – arg. 2 _(ACUS) – satélite (advérb.) – V [flex.]⁴⁵.

O autor observa que os satélites (adverbiais) podem ocupar diversas posições entre o primeiro argumento e o verbo finito. No entanto, esse esquema não é obrigatório. Como se observa no exemplo (3.19 b), o complemento acusativo “*Secularem vitam*” aparece topicalizado na primeira posição.

Penso, porém, ser muito “arriscado” fazer afirmações sobre a ordem das palavras em Latim, conforme nos diz Pinkster (1995:243) “O elemento más sorprendente son las fuerte diferencias que se observan entre autores individuales y tipos de textos (variaçon que persiste

que o PA é uma língua V2 com base nas características essenciais do alemão e do francês antigo. Segundo ela, línguas V2 são aquelas em que o V sobe até o núcleo funcional mais alto (CP), para checar seus traços.

⁴⁴ Cf. Mateus et alii (1983) a fim de maiores esclarecimentos quanto aos processos de topicalização, focalização e deslocamentos.

⁴⁵ Cf. o capítulo II.

hasta bien entrada la Edad Media), que hace que una afirmación del tipo “el latín era una lengua X” carezca de fundamento”.

3.3.1. Sobre a colocação dos complementos pronominais

Muitos estudos têm evidenciado uma relação entre o movimento de verbo e a colocação dos pronomes complementos. Nas palavras de Pagotto (1996:202), “...lidar com a posição dos clíticos é lidar com regras de movimento que desempenham um papel central na gramática de uma língua. Sendo assim, lidar com mudança na posição dos clíticos é estar lidando com profundas alterações nas regras da gramática de uma língua como um todo.”

Desta forma, a análise sobre o posicionamento dos pronomes complementos tem esclarecido muitos fatos relacionados aos processos sintáticos que envolvem movimento de constituintes na sentença, nomeadamente, os processos de topicalização e focalização que resultam em diferentes ordens de palavras. Com isto, muitos autores têm investigado a sintaxe dos pronomes complementos nas línguas românicas, principalmente na explicação das mudanças ocorridas diacronicamente na ordem dos constituintes.

Segundo Salvi (1997), em L os pronomes complementos não eram clíticos. Almeida (1981:136) corrobora essa postulação quando afirma que “Não existem em Latim regras especiais para a colocação dos oblíquos; podem vir em qualquer lugar na frase, como se fossem meros substantivos, e são sempre acentuados na leitura”.

Procurando mostrar a relação diacrônica entre os pronomes clíticos das línguas românicas e os pronomes fracos de L, Salvi (id.) afirma que em L os pronomes pessoais acentuados são fortes e podem ter a função de foco, tópico contrastivo ou tópico novo; quando não-acentuados, são fracos e têm função anafórica. Por serem fracos, ocorriam depois do primeiro constituinte da sentença, especialmente se esse estivesse focalizado.

Pinkster (1995) explica que a regra de palavras não-acentuadas ocuparem o início da sentença, principalmente a segunda posição, é um resíduo de uma regra do indoeuropeu.

Vejam-se alguns exemplos em que ocorrem pronomes complementos tanto nas sentenças do texto em L como em PA: (os pronomes estão sublinhados)

(3.21)a) *Vir_(nom) autem Dei_(gen) ad eundem locum_(acus) perveniens_(nom), in artissimo*
o homem porém de Deus ao mesmo local chegando, numa apertadíssima

specu_(abl) se_(acus) **rededit**

gruta se recolheu

E pois que o meniño de Deus vëo aaquel logar que desejava, **meteu-se** en hũa cova muito estreita (p.21)

b) iamque eum longius “unda_(nom) **trahit**”

e já o mais longe a onda arrastava

e a onda levoou u mui longe. (p.38)

c) Susepti fratres_(nom) insane saevientes_(nom) semetipsos_(acus) prius

os recebidos irmãos insanamente agredindo(-se) uns aos outros antes e tudo

accusare **coeperunt**

acusar(-se) **começaram**

E porende aqueles frades veendo que non podian, con este abade que demandaron fazer as obras que ante fazian, **acusavan si** meesmos (p.27)

d) ...et virum_(acus) Dei_(gen) (...), per defossa_(acus) terrarum_(gen) quaesivit,

e o homem de Deus ..., pelas baixadas da(s) terra(s) procurou,

eumque_(acus) latere in specu_(abl) **repperit.**

e o a esconder-se em uma gruta encontrou.

E andando per muitos montes e per muitos vales e per outros muitos logares covos e ascondudos aa cima **achoo-u** jazer en hua cova. (p.23)

e) Abstinerere “tibi_(DAT) menime **congruit**, quia et ego_(nom) ad hoc_(acus) missus_(nom) sum

abster-te a ti minimamente convém, porque até eu para isso fui mandado

E por esto non ti **conven** de jejunhar ca pera esto sõe eu enviado (p.23)

Como demonstram os exemplos, os pronomes complementos em L ocorrem sempre pré-verbais, mas depois do primeiro constituinte da sentença e em PA, estão pós-verbais, apenas no exemplo (e) o pronome está em posição pré-verbal. Isto se explica pela presença do sintagma preposicionado em posição inicial, o que atrai o pronome para a segunda posição, antes do verbo.

Isso corrobora as afirmações de Huber (1986) sobre a colocação pronominal em PA. O autor observa que os pronomes complementos átonos são, em regra, enclíticos, isto é, “encostam-se ou pospõem-se a uma palavra precedente de acento mais forte e, sempre que

possível (na maior parte das vezes) à primeira palavra da frase”, (id.:179). Portanto, os pronomes poderiam aparecer antes ou depois do verbo, como se pode ver nos exemplos acima e, também, nos extraído de Huber (ibid.) apresentados a seguir:

- (3.22) a) Toda gente te lança de sy (Fab.23)
 b) Tu me devias perdoar (Fab 56)
 c) E os meus riquos oméés den-os a meu filio (1214)
 d) Ele feze-o asi (Nunes 59)

Uma outra análise sobre o padrão da colocação pronominal no português e que não se contrapõe às anteriores é a de Martins (1994), apresentada no capítulo II. A autora constata que os pronomes podem aparecer pré ou pós verbais. Em sentenças iniciadas por quantificadores, certos advérbios, operador de negação ou sintagmas focalizados, são sempre pré-verbais. A colocação pós-verbal é obrigatória se o verbo está em posição inicial, devido à lei Tobler-Mussafia que proíbe pronomes átonos em posição inicial de sentença.

Procurando explicar por quê em PA o pronome complemento pode ocorrer antes ou depois do verbo, Ribeiro (1995) propõe que as duas posições são definidas pelo estatuto sintático do constituinte que antecede o verbo. Assim, se o elemento é deslocado para a posição inicial da sentença, com função pragmática de tópico ou foco, o pronome fica pré-verbal. Se o elemento topicalizado estiver fora da sentença, o pronome aparece depois do verbo flexionado, uma vez que o clítico não pode ocupar a primeira posição dentro da sentença.

3.3.2. Outras evidências para duas sintaxes diferentes

Os dados por mim observados confirmam a proposta de Ribeiro (1995) de que em PA o verbo ocupa a segunda posição dentro da sentença. A tradução das sentenças com verbo final em L ocorre em maior número com verbo em posição medial (77,77% dos dados), na versão portuguesa dos DSG, mais especificamente com o verbo em segunda posição. Aquelas cujos verbos aparecem na terceira posição, sendo, portanto, sentenças mais marcadas, parecem refletir o caráter mais marcado das respectivas sentenças no texto latino, pois sempre que o verbo não está em segunda posição ou há inversão da ordem (S)VC na tradução portuguesa, a

sentença é a tradução de uma construção mais marcada no texto latino. São consideradas sentenças marcadas em Latim aquelas em que, tendo um sujeito realizado, este não ocupa sua posição básica, isto é, precedendo os complementos, adjuntos e o V flexionado. São mais marcadas também aquelas em que o verbo finito não ocupa a última posição da frase. Os exemplos a seguir ilustram as sentenças consideradas mais marcadas em L, pelas características descritas acima e suas respectivas traduções.

(3.23)a) *Expleta*_(abl) itaque refectioe et conloquio_(abl absol.), ad ecclesiam_(acus) presbiter_(nom)
terminada assim a refeição e a conversa, para a igreja o presbítero
recessit.

retirou-se.

E pois acabaron seu comer e falaron de Deus, **veo-se** o clérigo pera sa igreja. (p.23)

b) *Eodem quoque* tempore_(abl) hunc_(acus) in specu_(abl) latitantem_(acus) etiam
e na mesma época a este numa gruta escondido também
pastores_(nom) **invenerunt:**

uns pastores encontraram

Naquel tempo medês os pastores do gaado **acharon-no** jazer muitas vezes
ascondudo en sa cova. (p.23)

c) *Cumque* locum_(acus) venissent, qui_(nom) Effide dicitur, praedicta nutrix_(nom)
e como ao lugar chegassem, que Effide é dito, a supra referida ama
illius_(gen) ad purgandum triticum_(acus) a vicinis mulieribus_(abl) praestari
dele para limpar o trigo, às vizinhas mulheres emprestarem
sibi_(dat) capisterium_(acus) **petiit**

a si o crivo pediu

E quando vêeron a hũũ logar que chamam Fide, (...) aquela sa ama **pediu** aas
molheres que moravan derredor hũa alfaia... (p.20)

d) *sed mox ut* se_(acus) fratres_(nom) ad orationis_(gen) studium inclinassent
mas logo depois que se os irmãos ao da oração exercício se entregavam,
ipse_(nom) **egrediebatur** foras, et...

ele próprio retirava-se fora, e...

ca, logo depois que os frades se apartavam dele pera fazer sas orações, (...) assi

como avia moor devoçon aquel monge **saia**-se fora da eigreja e... (p.33)

- e) “veraciter “hodie resurrectionis dominicae_(gen) paschalis dies_(nom) **est**:
 de fato hoje da ressurreição do Senhor o pascal dia é
 Verdadeiramente hoje **he** dia de Pasquae. (p.23)

Observe-se agora, que sentenças não-marcadas em L, ocorrem também não-marcadas em PA.

- (3.24) a) ...Qui_(nom) videlicet Romanus_(nom) non longe in monasterio_(abl) sub
 O qual pois Romão não longe em um mosteiro sob
 Deodati patris_(gen) regula_(abl) **degebat**.
 a de Deodato abade regra morava .

Aqueste monge Romão **morava** em huum moesteiro dũ abade que avia nome Adeusdado (p.21)

- b) Venerabilis_(nom) autem presbiter_(nom) rursus **adseruit** dicens_(nom):
 o venerável porém presbítero de novo afirmou dizendo
 E o clerigo muito honrado **afirmou** outra vegada e disse: (p.23)

- c) Omnis_{que}_(nom) ex illo_(abl) congregatio_(nom) ad eundem venerabilem
 e toda a de aquele comunidade até o mesmo venerável
 Benedictum_(acus) **venit**
 Bento veio

E todolos monges daquel moesteiro o **vẽeron** rogar que... (p.27)

- d) et vas_(nom) quod_(nom) longius tenebatur eodem signo **rupit**;
 e o vaso que mais longe se encontrava, com aquele sinal partiu-se
 E o vaso que estava alonjado del **foi** logo quebrado pelo sinal da cruz (p.27)

- e) Qui_(nom), inito consilio_(ABL.ABSOL), venenum_(ACUS) vino_(DAT) **miscuerunt**.
 Os quais, tomado o conselho, veneno ao vinho misturaram.
 e per conselho de todos **deitaron** poçonha no vïho que avia de beber. (p.27)

As observações feitas até o momento me levam a inferir que a sintaxe do texto em PA é diferente da sintaxe do texto latino no que se refere, principalmente, à posição do verbo finito em sentenças principais (final em L e medial em PA) e à colocação dos pronomes complementos, os quais, no texto latino, ocorrem, muitas vezes, pré-verbais, no início da

sentença e na tradução portuguesa, aparecem, na maioria das vezes, pós-verbais; a presença pré-verbal do pronome se verifica apenas em estruturas que contém certos tipos de elementos precedendo o verbo que atraem o pronome. No entanto, percebe-se influência da ordem do texto latino sobre a ordem da tradução em contextos específicos, nomeadamente, contextos de topicalização ou focalização de constituintes, como ficou evidenciado nos exemplos em 3.23. A influência sobre o português é, portanto, de natureza estilística.

3.4. Considerações finais

Tentarei apresentar conclusões gerais e sintéticas sobre ao trabalho de análise das sentenças principais do Latim e do Português Arcaico, com vistas a verificar se a sintaxe latina influencia ou não a sintaxe do português antigo, e em caso afirmativo, até que ponto há essa influência.

O primeiro passo foi a elaboração de uma edição sinóptica dos dois textos, de forma a possibilitar a visualização das diferenças/semelhanças entre os dois textos. Com isso pude perceber que os textos não são totalmente idênticos. Há passagens que indicam que o copista adicionou informações ao texto original e, manifestando a sintaxe portuguesa, mudou a estruturação dos enunciados.

Essa afirmação de que há mudanças na estrutura sintática se deve ao fato de que todos os trabalhos sobre a ordenação dos constituintes que foram apresentados no capítulo II, identificam, de forma consensual, o Latim como uma língua na qual o verbo ocupa a posição final e o Português Arcaico como uma língua na qual o verbo ocupa a posição medial, normalmente, em segunda posição ou, em contextos marcados, na terceira posição. Vale ressaltar que a hipótese de que em PA a posição “normal” para o verbo é a segunda não é consensual. A análise de Kaiser (1997), exposta no capítulo II, é que a posição do verbo em PA é diferente da posição do verbo nas línguas V2 e portanto, não se pode afirmar que o PA é uma língua que coloca o verbo em segunda posição.

Assumi, então, a hipótese de que a posição do verbo condicionada pela variação paramétrica interfere de maneira crucial na linearização dos constituintes da sentença.

Por isso, tomei como ponto de partida para a análise a posição ocupada pelo verbo nas sentenças principais, observando a posição do sujeito, quando realizado, dos complementos e dos clíticos e concluí que os meus dados confirmam as análises propostas sobre a ordem nos dois períodos, L e PA, pois os resultados indicam que em L, o verbo ocupa a última posição da sentença, exceto quando algum elemento ou ele próprio é movido por alguma razão, quer seja sintática, pragmática ou estilística.

Isso me levou a afirmar que a sintaxe com que se apresenta o texto da tradução portuguesa não é afetada pela sintaxe do texto latino, uma vez que, na tradução, as sentenças encontram-se com o verbo colocado mais frequentemente em posição medial. E, confirmando

a hipótese de Ribeiro (1995), constato que, em sentenças não marcadas, o verbo ocupa a segunda posição, enquanto em sentenças marcadas, o verbo fica em posições mais baixas na sentença.

Foi nessas sentenças que pude perceber certa influência do original latino, pois, geralmente, são traduções de sentenças marcadas do texto latino.

Diante disso, considero que o trabalho ora desenvolvido pode contribuir para os estudos sobre a português antigo, pelos resultados fornecidos sobre um fenômeno já por muitos pesquisado –a ordem de palavras– principalmente por sua natureza descritivo-comparativa que permite verificar as diferenças na estruturação dos enunciados principais nos dois períodos, possibilitando caracterizá-los com mais segurança e precisão. Não fez parte do escopo deste trabalho, no entanto, a análise dos enunciados subordinados, o que pretendo fazer em trabalhos futuros.

Finalizo, apresentando um fragmento que julgo pertinente ao que aqui foi discutido:

“Considero que para os estudos sintático-semânticos é a documentação literária em prosa a mais rica para uma aproximação histórica, estando-se, contudo, sempre consciente de que se está trabalhando sobre texto escrito, na maior parte traduzidos de outras línguas (latim, castelhano, francês) e que as informações aí apreendidas são apenas pistas ou rastros para o que seria o português falado de então”.

Mattos e Silva (1989:61)

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

- ALMEIDA, N. M. (1981) Gramática Latina. São Paulo: Saraiva
- BELLETTI, A. Verbs positions: evidence from Italian, in D. Lightfoot and N. Hornstein (eds) Verb movement. Cambridge University Press. New York, USA.
- CHOMSKY N. (1996) O conhecimento da língua. Sua natureza, Origem e Uso. Caminho-coleção universitária. Série LINGÜÍSTICA. Tradução de Anabela Gonçalves e Ana Teresa Alves.
- ERNOUT A. e THOMAS, F. (1959) Syntaxe Latine. Paris. Éditions Klincksieck.
- FARIA, E. (1958) Gramática Superior da Língua Latina. Livraria Acadêmica. RJ.
- HUBER, Joseph (1986) Gramática do Português Antigo. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Irmãos Maristas (1961) Gramática Latina Ragon. 4ª edição. Editora do Brasil S/A. Coleção Didática F.T.D. São Paulo.
- KAISER, G. A. (1997) A ordem das palavras e a posição do verbo finito no português antigo. Actas da Semana Comemorativa dos Vinte Anos do Português no Ensino Superior Húngaro.
- MARTINS, A.M. (1994) Clíticos na história do português. Tese de Doutorado. Universidade de Lisboa.
- _____. (1997) Mudança sintática: clíticos, negação e um pouquinho de scrambling. Estudos Lingüísticos e Literários, nº 19/Março. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. UFBA.
- MATEUS, M.H. et alii. (1983)- Gramática da língua Portuguesa. Coimbra: Livraria Almedina.
- MATTOS e SILVA, R. V. (1971)- A mais antiga versão portuguesa dos “Quatro livros dos Diálogos de São Gregório”. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.4vs.
- _____. (1989) Estruturas Trecentistas- elementos para uma gramática do português arcaico. Lisboa, Estudos Gerais; Imprensa Nacional.

- _____. (1992) “Para uma caracterização do período arcaico do português”. Apresentado ao Simpósio: Fases históricas do português. O ressurgimento da pesquisa diacrônica no Brasil.
- _____. (1993) O português arcaico: morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto.
- _____. (1991) Caminhos de mudanças sintático-semânticas no português arcaico. Cadernos de estudos lingüísticos, 20:59-74. Campinas, IEL.
- MORICCA, U. (1924) Gregorii Magni Dialogui Libri IV. Volume único. Fonti per la storia d'Itália. Istituto Storico Italiano. Roma
- OUHALLA, J. (1991) Functional Categories and parametric variation. London, New York, Routledge .
- PINKSTER, H. (1995) Sintaxis y Semántica del Latín. Traduzido por M. Esperanza Torrego Jesús de la Villa. Madrid. Ediciones Clásicas.
- POLLOCK, J-Y. (1989) Verb Movement, Universal Grammar and the Structure of IP. Linguistic Inquiry. MIT.
- RAPOSO, E (1992) Teoria da gramática. Faculdade da linguagem. Lisboa, Editorial Caminho.
- RIBEIRO, I. (1994)- A ordem das palavras no francês e no português arcaico: um estudo contrastivo. Estudos Lingüístico e Literários. 16. UFBA.
- _____. (1992) A sintaxe da ordem na “Carta de Pero Vaz de Caminha”. Lingüísticos e Literários, nº 13/julho. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. UFBA.
- _____. (1995) A sintaxe da ordem no Português arcaico o efeito V2. Tese de Doutorado. Campinas. S.P.
- _____. (1997) A ‘Obra Pedagógica de João de Barros’: a sintaxe da ordem nas sentenças encaixadas. Estudos Lingüísticos e Literários, nº 19/Março. Programa de Pós-Graduação em Letras e Lingüística. UFBA.
- ROBERTS, I & KATO, M. (org) (1993) Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Homenagem a Fernando Tarallo. Campinas: Editora da UNICAMP.
- ROBERTS, I (1995)- Comparative Syntax. University of Wales. Bangor.
- _____. (1992) Verbs and diachronic syntax. Dordrecht, Kluwer.
- RUBIO, L. (1989) Introducción a la sintaxis estructural del latín. Barcelona. Editora Ariel, S.A
- SALVI, G. (1997) From Latin weak pronouns to Romance clitics. Estudos lingüístico e Literários, nº. 19. Programa de Pós Graduação em Letras e Lingüística-UFBA.

- STAMATO, L. C. (s/d) Ordem lexical em textos latinos. Anais do IX. Encontro Nacional de Linguística PUC- RJ.
- TORRES MORAIS, M. A. Aspectos da sintaxe da ordem nas sentenças finitas na 'Obra Pedagógica de João de Barros'. Estudos linguístico e Literários, nº. 19. Programa de Pós Graduação em Letras e Linguística-UFBA.
- VIDOS, B.E. (1968) Manual de Linguística Romântica. Madrid. Aguilar.
- WILLIAMS, E. (1994) A reinterpretation of the evidence for verb movement in French, in D. Lightfoot and N. Hornstein (eds) Verb movement. Cambridge University Press. New York, USA.